

Faculdade UNA de Pouso Alegre
Curso de Arquitetura e Urbanismo

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - II
2021

Turismo e Religiosidade: **Qualificação do Caminho da Fé** **Estiva - MG**



Paula Fernanda de Moura Leite
Prof. M.e: Gustavo Reis

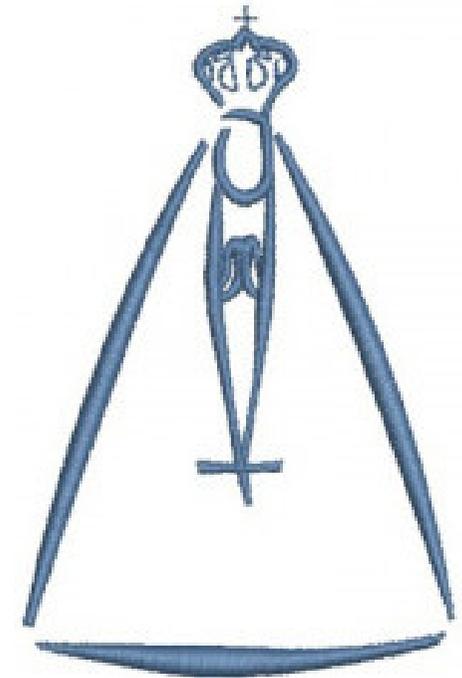


Faculdade UNA de Pouso Alegre

Curso de Arquitetura e Urbanismo

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - II
2021

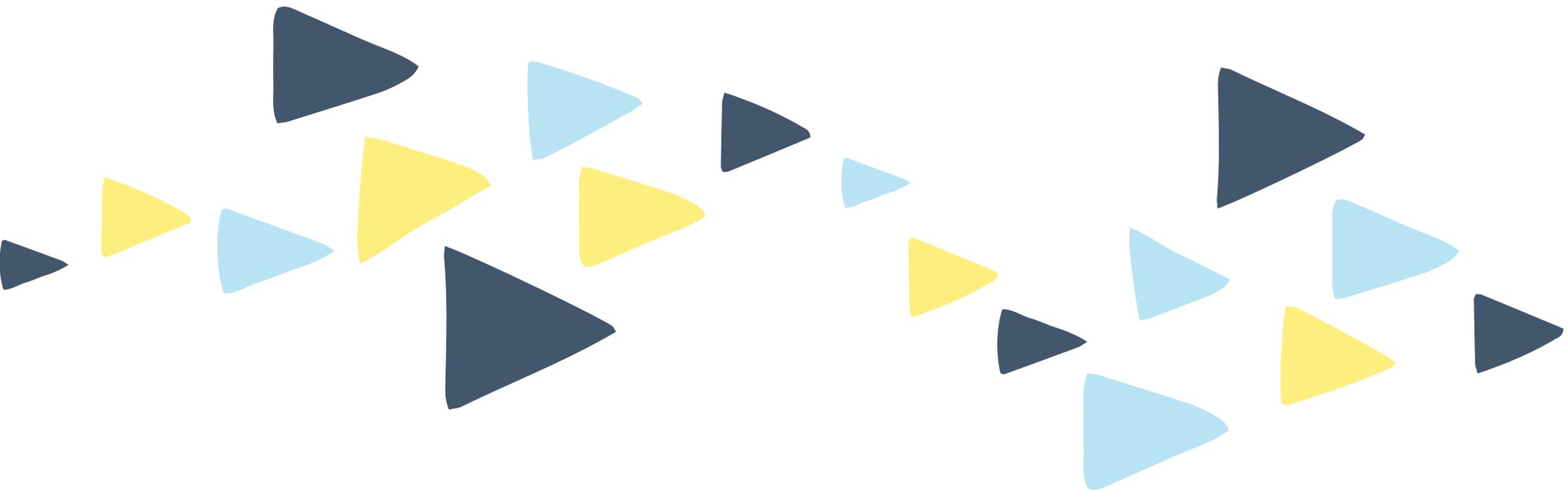
Turismo e Religiosidade: Qualificação do Caminho da Fé Estiva - MG



Trabalho Final de Graduação - II do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade UNA de Pouso Alegre, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

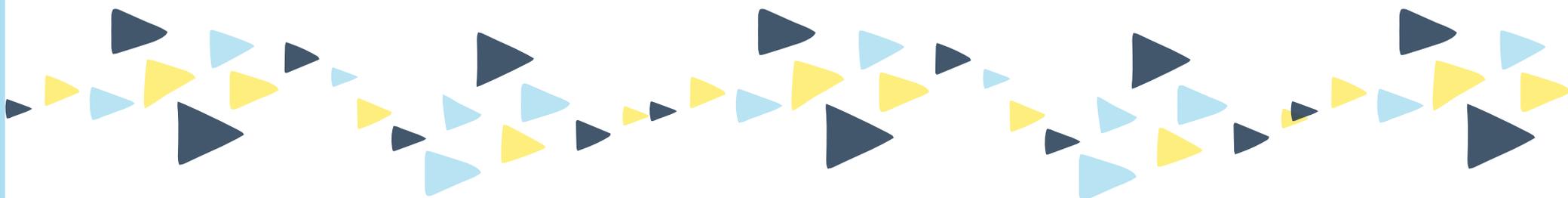
Paula Fernanda de Moura Leite
Orientador: Prof. M.e: **Gustavo Reis**

Pouso Alegre
2021



"Um caminho, seria um simples caminho se por ele não passasse tantas histórias, tantas sensações, tantas emoções..."

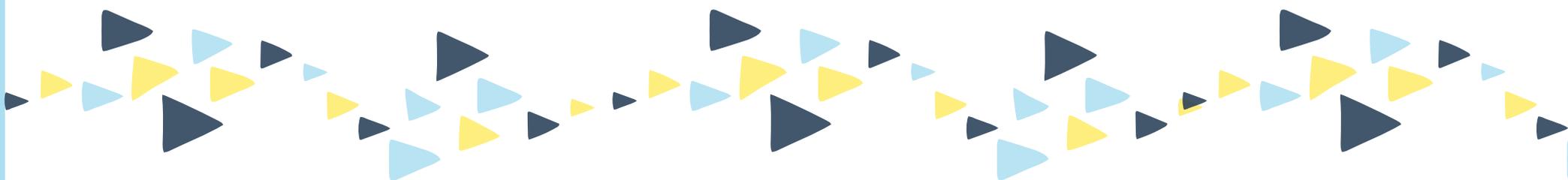
Para que este trabalho fosse concluído tive o apoio e incentivo de várias pessoas a qual serei muito grata. Primeiramente agradeço a Deus por iluminar meu caminho e ser a força que me fez chegar até aqui. Agradeço minha família, principalmente minhas filhas, Isabela, Lorena e Elisa (grande parte desse TFG em meu ventre e agora em meus braços). Com imensa gratidão e amor ao meu pai por me ensinar valores e preceitos que levarei para toda a vida. E ao meu marido por me apoiar em todos os momentos e me dar força para conquistar meus sonhos. Agradeço aos meus orientadores e amigos por toda paciência e dedicação para que esse trabalho fosse executado.



Dedico esse trabalho aos meus familiares pelo apoio em todos os momentos bons e ruins de minha vida, principalmente nesses últimos meses de formação. A você meu pai, sempre presente e apoiando em qualquer decisão que tome em minha vida, muito grata pelo apoio, dedicação, incentivo e amor. A você minha irmã pela compreensão e cuidado e me ajudar nos momentos que mais precisei. Aos meus amigos de curso, meu muito obrigado por fazerem parte nesta caminhada e torná-la mais agradável, alegre e pelas trocas de experiências e conhecimentos. Ao Professor Mestre Gustavo, meu orientador, pela dedicação de parte de seu tempo para as orientações, correções, sugestões, e me instigar meu interesse pelo tema. Agradeço profundamente, pois sem a colaboração de vocês este trabalho não existia.

Este trabalho propõe a qualificação do percurso do Caminho da Fé no município de Estiva, MG, com a implantação de uma Praça do Peregrino e da instalação de pontos de apoio e de informações ao longo de seu trecho, ofertando aos peregrinos e equipes de apoio, equipamentos públicos condizentes com suas necessidades, criando uma identidade própria e atrativa do município, mostrando como a arquitetura contribui para enriquecer a experiência do peregrino estabelecendo uma conexão consigo mesmo e com a natureza encontrada no caminho.

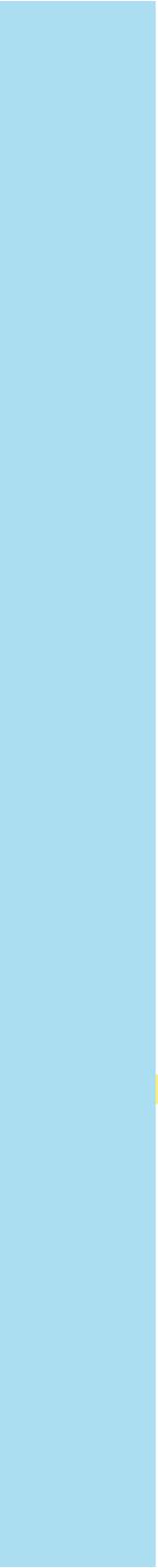
Palavras-chave: Caminho da Fé, qualificação, identidade, arquitetura.



This work proposes the qualification of the Caminho da Fé route in the city of Estiva, MG, through the construction of a Praça do Peregrino and the installation of support and information points along its stretch, offering pilgrims and support teams , public facilities consistent with their needs, creating a unique and attractive identity for the municipality, showing how architecture contributes to enriching the pilgrim's experience, establishing a connection with himself and with the nature found along the way.

Keywords: Path of Faith, qualification, identity, architecture.

INTRODUÇÃO	08	Tubo Hotel.....	38
Capítulo 1		Rota do Peregrino.....	40
1 - Apresentação do tema			
Apresentação/Justificativa	11	Capítulo 5	
Problemática/Objetivos/Metodologia	12	5 - Proposta Projetual	
Capítulo 2		Conceito/Partido.....	47
2 - Referencial Teórico		Programa de Necessidades.....	48
Peregrinação.....	14	Organograma e Fluxograma.....	50
Turismo Religioso.....	15	Setorização.....	51
Caminho da Fé	17	Articulação/Acesso/fluxos.....	52
Santiago de Compostela.....	19	Volumetria.....	53
		Implantação geral.....	54
Capítulo 3		Planta baixa/Telhado.....	55
3 - Local e Caracterização		Cortes.....	56
Localização Estiva, MG.....	21	Planta de piso.....	57
Aspectos naturais/físicos/sócio-econômicos.....	23	Planta de paisagismo.....	58
Caracterização Percurso Caminho da Fé Estiva, MG.....	24	Mobiliário.....	59
Percurso Caminho da Fé Estiva, MG.....	25	Fachadas.....	60
Caraterização Praça do Peregrino/Análise terreno.....	26	Maquete Eletrônica.....	62
Análise entorno.....	30	Materialidade/Técnicas Construtivas.....	64
		Ponto 1 - Serras do Pântano dos Teodoros.....	65
Capítulo 4		Ponto 2 - Capela.....	66
4 - Obras Análogas		Ponto 3 - Serras do Caçador.....	67
Centro São Pio.....	35	Referências Bibliográficas.....	68



INTRODUÇÃO



Introdução

As caminhadas de peregrinações acontecem desde os tempos antigos e, até hoje, é um fenômeno de múltiplas significações, seja em um universo religioso, místico, sentimental, proximidade a Deus, a natureza e também é uma maneira de agradecimento pelas graças alcançadas.

O peregrino é alguém que está em busca de algo, são pessoas das mais variadas culturas, procedências, idades e histórias que os levam a esse lugar de peregrinação, onde entram em contato íntimo com si mesmos, com pessoas que encontram pelo caminho e com a paisagem ao seu redor na superação dos obstáculos e na contemplação do percurso.



Peregrino

adjetivo substantivo masculino

1. que ou o que peregrina; romeiro.
2. diz-se de ou indivíduo andante, que viaja, que empreende longas jornadas

Vários lugares que se tornaram sagrados foram se desenvolvendo com o passar do tempo à medida que os fluxos de peregrinos aumentavam.

No Brasil, a cidade de Aparecida do Norte, localizada no Vale do Rio Paraíba do Sul, no estado de São Paulo é a que mais se destaca nas rotas de peregrinações, pois localiza o maior santuário católico brasileiro.

Ultimamente, a peregrinação a esses locais sagrados tem incrementado muito o fenômeno turístico, favorecendo tanto o próprio polo em si como as cidades vizinhas e cidades pertencentes em rotas de peregrinação.

A Trilha Caminho da Fé ramal principal e original estende-se de Águas da Prata, SP a Aparecida, SP e depois foram surgindo outros ramais que convergem para onde surgiu a rota, Águas da Prata; totalizando cerca de 990Km, dos quais aproximadamente 500km atravessam a Serra da Mantiqueira por estradas vicinais, trilhas, bosques e asfalto.

Inicialmente sem qualquer infraestrutura de apoio, esse caminho contava com a colaboração dos moradores lindeiros ao percurso, e ao passar do tempo, foi sendo desenvolvido certa infraestrutura e foram surgindo pousadas, lanchonetes, restaurantes, lojas de bicicletas, entre outros, que mitigaram os desafios dos peregrinos.

Mas em razão do aumento vertiginoso de peregrinos faz-se necessário uma incrementação nessa rota afim de que possa consolidar o produto turístico em nível nacional e internacional com infraestrutura básica e infraestrutura turística em cada município, transformando o caminho em uma rota segura, atrativa e preservada.

Com efeito, nossa proposta visa qualificar todo o trecho estivense com a construção de pontos de apoios e de informações em locais estratégicos, relacionando entre si e com a paisagem e a implantação de uma Praça do Peregrino; visando atender as necessidades dos peregrinos e criando identidade atrativa para o município, afim de enriquecer sua experiência.

O Caminho da Fé perpassa grande parte do território de Estiva, Minas Gerais, que é considerado um dos mais bonitos e difíceis de todo o trajeto, em razão das cadeias de montanhas que levam os peregrinos a verdadeira exaustão física e arrebatamento psicológico.



Introdução

O presente trabalho propõe a qualificação do percurso do Caminho da Fé no município de Estiva, MG, com a implantação de uma Praça do Peregrino e da instalação de pontos de apoio e de informações ao longo de seu trecho, ofertando aos peregrinos e equipes de apoio, equipamentos públicos condizentes com suas necessidades, criando uma identidade própria e atrativa do município.

Este trabalho se organiza em quatro capítulos.

O primeiro capítulo é uma apresentação do tema, demonstrando a problemática que levou a idéia do projeto com sua justificativa, seus objetivos gerais e específicos e a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho.

O segundo capítulo foram abordados conceitos gerais e fundamentais sobre o que é peregrinação, suas motivações e importância para o turismo, o turismo religioso com sua valorização, preservação cultural e natural, o crescimento do turismo religioso no Brasil, seus santuários mais visitados e impacto desse turismo nas localidades receptoras e visitadas.

Uma esplanada sobre o Caminho da Fé, objeto de estudo desse trabalho e do Caminho de Santiago de Compostela fonte de inspiração da criação do Caminho da Fé.

O terceiro capítulo mostra a localização do município de Estiva, MG, com uma análise geral do percurso do Caminho da Fé neste município, local de implantação do objeto em estudo, breve histórico, suas características naturais e culturais, estudo dos locais da implantação do projeto através

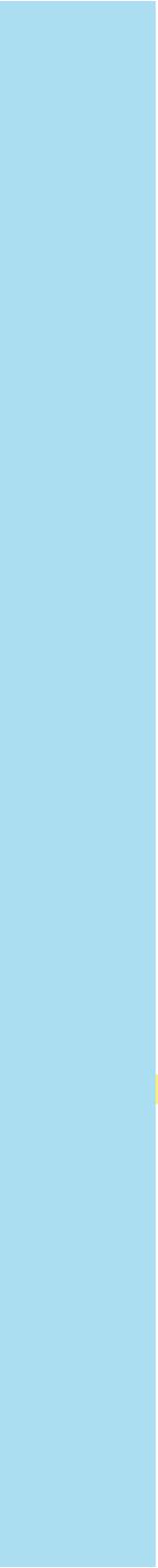
de uma análise geral do terreno e entorno.

O quarto capítulo traz as referências projetuais, as quais podemos nortear como exemplos para o desenvolvimento do projeto. Uma pesquisa com a localização, implantação, entorno, circulação, acessos, zoneamento funcional, materialidade e motivo das escolhas das referências escolhidas.

O quinto e último capítulo expõe a idealização do projeto demonstrando o conceito e partido adotado visando atender o programa de necessidades com a implantação geral do projeto da Praça do Peregrino, cortes, fachadas, paginação de piso, paisagismo, e também a demonstração dos dois pontos de apoio localizados na área rural do município.

Figura 01: Mapa Caminho da Fé
Fonte: Associação Amigos do Caminho da Fé





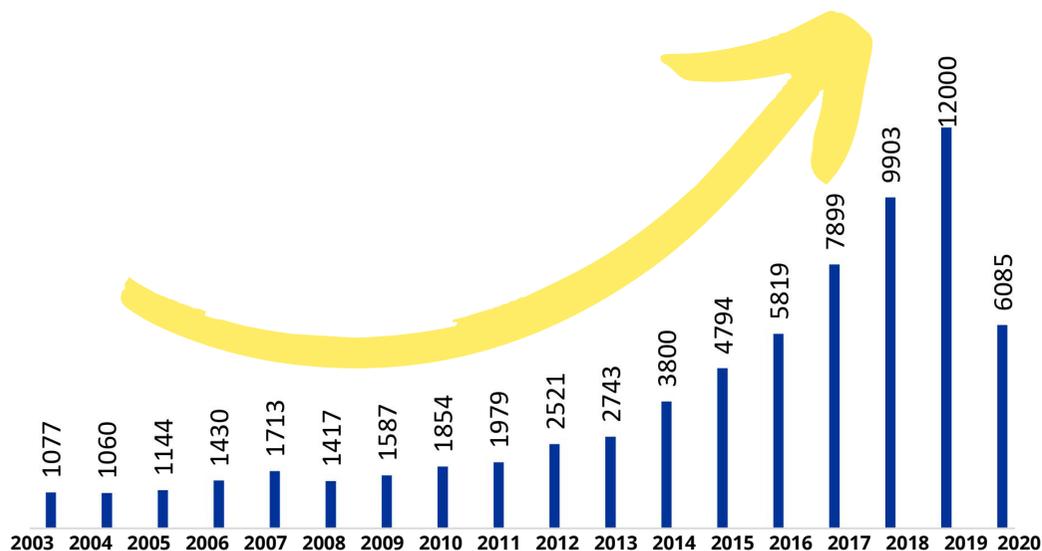
1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

Apresentação do tema

O tema para o desenvolvimento deste trabalho é a qualificação do percurso do Caminho da Fé no município de Estiva, MG, conciliando a arquitetura e o turismo para o desenvolvimento do projeto visando a implantação de uma Praça do Peregrino e pontos de apoio e de informações nesse percurso.

Figura 02: Gráfico peregrinos x anos
Fonte: Associação Amigos do Caminho da Fé

O gasto média por dia de cada peregrino é de 120 a 150 reais.



O gráfico nos mostra o crescimento do número de peregrinos desde a criação do Caminho da Fé, e a queda no ano de 2020 se dá ao fato da pandemia de Covid 19,

Justificativa

Tal percurso está inserido no ramal principal do Caminho da Fé que inicialmente sem qualquer infraestrutura de apoio contou com a colaboração dos moradores lindeiros ao percurso, e ao passar do tempo, foi sendo desenvolvido certa infraestrutura e foram surgindo pousadas, lanchonetes, restaurantes, lojas de bicicletas, entre outros, que mitigaram os desafios dos peregrinos.

Após quase duas décadas de sua criação, o Caminho da Fé se consolidou e impactou diretamente os municípios, principalmente na economia, com a incrementação do turismo religioso e justificando a escolha desse percurso para implantação do projeto, pelo fato de sua importância e pelo processo de transformação causada nos municípios.

E Estiva que possui sua economia baseada majoritariamente na produção de morango enxerga nesse desenvolvimento do Turismo uma nova oportunidade de melhoria de renda e qualidade de vida aos seus cidadãos.

O gráfico ao lado mostra alguns dados extra oficiais fornecidos pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé que comprovam o crescimento do número de peregrinos ano a ano desde sua criação e seu gasto médio por dia.

O gráfico mostra o crescimento do número de peregrinos ano a ano desde sua criação, e a queda observada no ano de 2020 se dá ao fato da pandemia de Covid 19, que fez com que muitos estabelecimentos ficassem fechados impossibilitando a peregrinação.



Problemática

A problemática é ausência de infraestrutura de apoio e de equipamentos públicos no trecho estivense do Caminho da Fé.

E em razão do aumento vertiginoso de peregrinos diante da consolidação do Caminho da Fé como a principal rota de peregrinação religiosa do país, mais investimentos na estruturação do percurso, diagnósticos, levantamentos, sinalização e manutenção da trilha são algumas das necessidades latentes nas localidades por onde a rota passa e são necessárias para consolidar o produto turístico em nível nacional e internacional com infraestrutura básica e infraestrutura turística em cada município, transformando o caminho em uma rota segura, atrativa e preservada.



Objetivos gerais

O objetivo da proposta de intervenção é qualificar o percurso do Caminho da Fé no município de Estiva, MG.

Para tanto, buscar-se-á criar uma identidade local com a proposta de projeto arquitetônico com a implantação de pontos de apoio e informações e da Praça do Peregrino, em locais estratégicos no território, que se relacionem entre si e com a paisagem local, reconhecendo a importância do turismo, bem como, oferecer aos peregrinos e turistas pontos seguros e atrativos diversificados, observada a capacidade e realidade local afim de conectar o peregrino com si mesmo e com outros peregrinos e a comunidade local.



Objetivos específicos

- Embasamento teórico para compreensão do desenvolvimento das peregrinações e turismo religioso e seu crescimento;
- Análise e referenciais projetuais que contribuam para o desenvolvimento do projeto;
- Elaboração de programa de necessidades que supra a demanda dos peregrinos e turistas;
- Desenvolver atrativo turístico através da paisagem natural;
- Valorização do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e gastronômico da cidade;
- Desenvolver projeto arquitetônico que traga segurança, comodidade proporcionando aos peregrinos, turistas e cidadãos um local para que todos possam desfrutar.



Metodologia

A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento deste trabalho serão pesquisas literárias nas áreas de teoria de arquitetura e turismo, levantamentos fotográficos e históricos, visitas ao percurso do caminho da Fé, no trecho que abrange o município de Estiva, MG, análise de projetos semelhantes, para elaboração do programa de necessidades, análise do contexto urbano e escolhido para a definição das diretrizes projetuais.

A decorative graphic consisting of a horizontal line of small triangles in dark blue, light blue, and yellow, extending from the left edge of the page towards the right. The triangles are scattered along the line, creating a rhythmic pattern.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO



Existem várias maneiras de definir peregrinação.

Peregrinar vem do latim *peregrinare* : per + ager, significa através dos campos.

Com o passar dos tempos, vários motivos incentivaram os homens a trilhar novos caminhos e como tradição este sempre está em viagem em busca do sagrado.

Conforme Santos, 2000 "Peregrinar" passa a significar a ida a "lugares santos ou de devoção com o intuito de venerar o lugar visitado, pedir ajuda ou cumprir obrigações religiosas".

Mas atualmente, o que leva o homem a peregrinar não é somente tais motivos, é também a oportunidade de sair em busca do que é realmente importante para cada um, é um encontro consigo mesmo e com a natureza.

A peregrinação é momento de reflexão, de instropeção, de desapego do terreno e aspiração do superior.

No caminho o peregrino passa por dificuldades psicológicas e físicas, o que faz viajar em busca pessoal, entrando numa atmosfera de reflexão sobre sua existência, das possíveis mudanças, com novas percepções do tempo, do espaço e de si mesmo.

A peregrinação acaba sendo 3 etapas: a primeira quando o peregrino decide fazer o caminho e traça objetivos, a segunda no caminho com

suas experiências, libertação do cotidiano e embarque nas suas reflexões e a terceira quando volta para casa no seu cotidiano com uma bagagem cheia de novas experiências com aquilo que aprendeu e vivenciou. Este retorna diferente de quando iniciou a viagem, enriquecendo sua vida com as descobertas que fez durante o caminho.

Mesmo que seja em grupos ou sozinhos, o foco recai sobre o individual.

Os antigos e novos caminhos, uma diversidade e histórias se encontram.

Peregrinar requer um processo interno de conscientização de seu próprio eu no espaço e na vida.

O peregrino é aquela pessoa que sai em busca de seus sonhos, que percorre um caminho em busca de algo maior e no qual o próprio caminho percorrido é o aprendizado necessário e que o torna digno de chegar ao local.

O peregrino não se preocupa com o tempo que vai gastar no caminho, pois sabe que o caminho é mais importante que a chegada.

O peregrino caminha "por algo" em uma direção. E o caminho que faz é também um caminho de transformação interna.

Se o peregrino assim quisesse poderia facilitar seu caminho usando transportes e meios mais rápidos para chegar, mas sua peregrinação não teria sentido, pois não voltaria transformado, os percalços do caminho o ensinam e ao vencê-los se mostra digno de chegar ao que busca.



Peregrinação

Para o peregrino o mais importante é o caminho percorrido, aprendizados e as mudanças internas promovidas pelo aprendizado.

Um peregrino nunca volta como a mesma pessoa para a casa, pois os aprendizados o transformaram.

Aquele que sai em busca de seus grandes sonhos, tem que seguir como um peregrino, sabendo que o caminho a ser percorrido vai ser com suas próprias pernas, vai precisar de esforço físico para continuar e vencer suas debilidades para não desistir.

No caminho vai encontrar outros peregrinos como ele, e estarão dispostos em ajudá-lo em sua caminhada.

Que não gaste muito tempo pensando na chegada, mas aproveite cada minuto aprendendo a olhar a paisagem ao redor e tudo aquilo que o caminho tem a lhe ensinar.

Dessa forma com seu ritmo vai se transformando a cada passo e quando chegar ao destino será digno de estar lá, pois conhece bem todo o caminho e possui a certeza que pode vencê-lo outras vezes se forem necessárias.

Como disse o peregrino Humberto Gouvêa Figueiredo em sua peregrinação em 2018:

“...Eu imaginava que faria o Caminho da Fé e hoje tenho a certeza de que foi Ele quem me fez um homem diferente e melhor...”



Turismo Religioso

A peregrinação é antecessora ao turismo. Mas com as peregrinações fez-se surgir pousadas, hospedarias, restaurantes nas beiras dos caminhos, dos povoados e das cidades, para que os peregrinos pudessem descansar e dispor de alimentação.

O turismo religioso é um segmento de mercado do turismo, o qual difere dos demais porque tem como motivação fundamental a fé das pessoas.

Está, portanto, ligado profundamente ao calendário de acontecimentos religiosos (procissões, romarias, entre outros) das localidades receptoras dos fluxos turísticos.

É comum chamar-se peregrinação a cada viagem de turismo religioso.

É um segmento que além de contribuir para a valorização e preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé, pode contribuir maciçamente, desde que realizado de maneira planejada, para o desenvolvimento positivo da economia, da cultura e ao aumento da qualidade de vida da população local.

O turista do segmento religioso, diferentemente dos turistas que viajam em busca de praia, sol e mar, almeja a paz espiritual, pagamento de promessas, alcance de graças e adoração aos santos, cultos, curas espirituais.

Nesse sentido, vários lugares têm se destacado pela prática do turismo religioso, a exemplo do Caminho de Santiago de Compostela, localizado na Espanha, e o Caminho da Fé que leva a cidade de Aparecida do Norte



Conforme Beni (1998, p. 27):

"No turismo, pode-se imaginar, a priori, que tanto a área estatal como a empresarial têm como objetivo real o lucro. O Estado espera da atividade turística o superávit no balanço de pagamentos na conta específica, em razão do ingresso de divisas, e as empresas que atuam no setor igualmente dimensionam a prestação de seus serviços em razão da lucratividade dos investimentos necessários. "

Não podemos esquecer que o turismo além de gerador de renda e divisas é também uma prática social, porque tem a capacidade de reunir oportunidades de aquisição cultural, troca de experiências, realização de sonhos, busca de emoções e formas de aprendizagem, tornando-se essencial para a interação entre as sociedades e à valorização da identidade cultural de cada uma delas.

Portanto, o turismo não deve ser considerado e entendido apenas como uma forma de desenvolvimento econômico, mas sim sociocultural.

O Brasil é um país de território extenso, de grande diversidade cultural. Tão vasto quanto seu território e a mistura de culturas é a diversidade religiosa. Pessoas com crenças afro-brasileiras, orientais, protestantes, cristãs, evangélicas e pentecostais convivem, diariamente, em todos os espaços de nossa sociedade.

Entretanto, devido ao calendário de celebrações religiosas, milhares de pessoas deslocam-se pelo país em busca de templos, santuários e outras comemorações relacionadas ao exercício da fé.

Os santuários mais visitados no Brasil são:

1. Aparecida do Norte (SP)

2 - Juazeiro do Norte (CE)

3 - Belém (PA)

4 - Nova Trento (SC)

5 - Trindade (GO)

6 - Teatro Nova Jerusalém, Fazenda Nova (PE)

7 - Templo de Salomão, São Paulo (SP)

8 - Salvador (BA)

O potencial do turismo religioso vai além da sua relação com as religiões, pois quando uma pessoa visita um santuário religioso ela vive uma experiência ligada à fé e a espiritualidade e ao visitar esses locais, os turistas acabam consumindo produtos e serviços, além de ter acesso a outros tipos de serviços e visitação.

Roteiros gastronômicos, histórico-culturais, arquitetura diferenciada fazem parte desses passeios.

O turismo religioso também pode ser considerado como um modo de melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores dos locais visitados.

Diferentemente de outros países, o Brasil é um país marcado pela tolerância religiosa. O roteiro de turismo religioso brasileiro contempla centenas de destinos e práticas voltadas aos mais diversos tipos de crenças – fatores que influenciam de maneira positiva na sustentabilidade desse ramo do turismo.

Além da própria fé, o que move o turismo religioso são as festividades, as regiões na qual os santuários se localizam e até mesmo a arquitetura.



O Caminho da Fé (Brasil), inspirado no milenar Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), foi criado para dar estrutura às pessoas que sempre fizeram peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida, oferecendo-lhes os necessários pontos de apoio e infraestrutura.

A ideia da sua criação ocorreu após um dos organizadores percorrer por duas vezes o conhecido caminho espanhol. Imbuído do propósito de criar algo semelhante no Brasil, convidou alguns amigos aos quais expôs seus planos, tendo recebido pronta acolhida dos mesmos. Assim, o trio composto por Almiro Grings, Clóvis Tavares de Lima e Iracema Tamashiro e no princípio ajudado por outros amigos voluntários dentre os quais, Aparecida de Lourdes Dezena Cabrelon, deram início aos primeiros contatos com prefeituras e paróquias das cidades por onde passaria a trilha.

Com ajuda de um mapa e partindo de Águas da Prata, foi imaginado um caminho que chegasse até Aparecida privilegiando a rota mais lógica e que atendesse ao perfil peregrino, sem interferência política. O Caminho da Fé foi inaugurado em 11.02.2003 na cidade de Águas da Prata/SP.

Atualmente a Rota é composta por cerca de 990 km, dos quais aproximadamente 500 km atravessam a Serra da Mantiqueira por estradas vicinais, trilhas, bosques e asfalto, proporcionando momentos de reflexão e fé, saúde física e psicológica e integração do homem com a natureza.

Seguindo sempre as setas amarelas, o peregrino vai reforçando sua fé observando a natureza privilegiada, superando as dificuldades do

Caminho que é a síntese da própria vida.

Aprende que o pouco que necessita cabe na mochila e vai despojando-se do supérfluo.

Exercitando a capacidade de ser humilde, compreenderá a simplicidade das pousadas e das refeições. Em cada parada, estará contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das pequenas cidades e propiciando a integração cultural de seus habitantes com a dos peregrinos oriundos de todas as regiões do Brasil e de diferentes partes do mundo.

Em 15/08/2003 foi criada a Associação dos Amigos do Caminho da Fé com sede na cidade de Águas da Prata/SP composta por um Conselho Deliberativo representado pelos prefeitos integrantes e uma Diretoria Executiva que desde então subsidia todo o funcionamento da Rota, com a missão de proporcionar uma peregrinação segura e acessível a quem por meio dela busque a renovação da fé e o autoconhecimento disponibilizando infraestrutura adequada e uma trilha com condições favoráveis com visão de relação de transparência e confiança, respeito ao próximo, cuidado com o meio ambiente e humildade.

A rota teve um traçado original partindo de Águas da Prata a Aparecida do Norte, e no decorrer dos anos se desenvolvendo onde foi agregado outras cidades e criando-se ramais como: São José do Rio Preto, Borborema, São Carlos, Sertãozinho, Ribeirão Preto, Tambaú, Mococa, Franca, Guaxupé, Botelhos, Caldas, Leme, Aguaí, Caconde, Estiva Gerbi, Espírito Santo do Pinhal e Monte Sião, que convergem para onde surgiu a rota, cidade sede da Entidade – Águas da Prata.



Caminho da Fé

Ramais são os locais de onde se pode iniciar a trajetória do Caminho. Todos os ramais encontram-se no ramal principal que inicia-se em Águas da Prata. A partir daí o Caminho da Fé segue por apenas uma trilha até Aparecida.

O ramal principal e os demais ramais passam por Estiva, MG.

Sinalização

A sinalização é constante durante todo o caminho, a cada 2 Km você encontrará placas indicativas que indicam a distância restante até a Basílica. Porém, uma característica peculiar são as setas amarelas durante todo o trajeto, elas mostram a direção e estão localizadas em postes, mourões e árvores.



Figura 03: Sinalização do Caminho da Fé
Fonte: Site Oficial Caminho da Fé

Altimetria

A altimetria acumulada é em torno de 12.500m, com muitas subidas pelo Caminho da Fé, fazendo jus ao nome, Caminho da Fé.

Mas quanto mais se sobe, mais bonita a recompensa, com lindas vistas, que faz esquecer todo o sofrimento



Figura 04: Altimetria do Caminho da Fé
Fonte: Site Oficial Caminho da Fé

Credenciais

Podem utilizar a credencial somente pessoas que percorrerão o Caminho da Fé a pé ou de bike. Para quem vai de carro, moto ou à cavalo, não é permitido por não caracterizar uma peregrinação.

Os carimbos na credencial podem ser obtidos nos estabelecimento previamente cadastrados no Caminho da Fé, são eles os meios de hospedagens, as casas de cultura, os departamentos de turismo das prefeituras ou bares e restaurantes, que servem como pontos de apoio para descanso e alimentação. É necessário obter um carimbo por localidade, isso será contabilizado na secretaria da Basílica Nacional de Aparecida para retirada do certificado Mariano de peregrinação. Não deixe de coletar os carimbos dos últimos 135km isso poderá acarretar na não emissão do certificado Mariano.

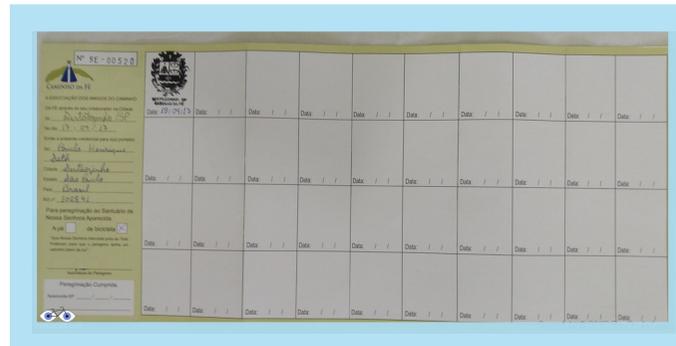


Figura 05: Credencial Caminho da Fé
Fonte: Site Oficial Caminho da Fé



Figura 06: Certificado Mariano
Fonte: Site Oficial Caminho da Fé



O Caminho da Fé foi inspirado no Caminho de Santiago de Compostela na Espanha, onde os peregrinos desde o século IX percorrem para venerar as relíquias do apóstolo Santiago Maior, cujo suposto sepulcro se encontra na catedral de Santiago de Compostela.

O Caminho tornou-se um itinerário espiritual e cultural de primeira ordem, que é percorrido por dezenas ou centenas de milhares de pessoas todos os anos. Foi declarado Primeiro Itinerário Cultural Europeu em 1987 e Património da Humanidade (na Espanha em 1993 e na França em 1998).

Os caminhos espalham-se por toda a Europa e vão entroncar nos caminhos espanhóis. Com exceção das várias vias do Caminho Português e do Caminho da Prata, do qual uma variante atravessava o nordeste de Portugal, que têm origem a sul, e do Caminho Inglês que vinha do norte, a maior parte liga-se ao Caminho Francês, cuja rota mais popular entra em Espanha na zona de Pamplona (Roncesvalles), se encontra com as restantes em Puente la Reina e segue ao longo do norte de Espanha.

O Caminho é geralmente feito a pé, mas também pode ser feito de bicicleta, a cavalo, ou até de burro.

Símbolos do Caminho:

Vieira, Bastão e Via láctea

A concha de vieira, facilmente encontrada nas costas da Galiza, é desde há muito o símbolo do Caminho de Santiago e dos seus peregrinos.

Ao longo dos séculos, a vieira ganhou significados míticos, metafóricos e práticos, se bem que possivelmente a sua relevância se deva ao desejo dos peregrinos e visitantes de Compostela levarem para casa uma recordação.

Outro acessório típico do peregrino é um bordão de caminhada ou cajado, que tradicionalmente tem uma travessa ou um gancho para poder ser levado no ombro com coisas penduradas nele penduradas.

O nome popular da nossa galáxia, a Via Láctea, em Portugal e Espanha é "Caminho de Santiago, porque supostamente indica o caminho para Santiago de Compostela à noite.

Credencial do Peregrino

A credencial do peregrino é um documento semelhante a um passaporte, devido à sua forma desdobrável de 14 páginas.

Ao longo do seu percurso, o peregrino deve carimbar pelo menos duas vezes por dia a sua credencial em pontos do Caminho, como igrejas, albergues e por vezes também organismos públicos ou até bares e restaurantes.

Estes carimbos atestam a passagem do peregrino por esses pontos e, quando os últimos 100 km da peregrinação foram feitos a pé ou a cavalo (ou 200 km em bicicleta), permitem obter a chamada compostela, um documento emitido pela Oficina do Peregrino da catedral de Santiago que comprova a peregrinação a Compostela «com sentido cristão: `devotionis affectu, voti vel pietatis causa´, ou ainda numa atitude de busca espiritual.



3 - LOCAL E CARACTERIZAÇÃO

Breve histórico

Na primeira metade do século XVIII (por volta de 1720) havia um caminho que ligava a região das Minas Gerais ao estado de São Paulo, nas proximidades de um ribeirão, afluente do rio Três Irmãos.

Tal território era considerado, como o trecho de maior dificuldade para os viajantes devido às características pantanosas do terreno, o que causava a perda freqüente de burros de carga nos atoleiros ali existentes.

Para evitar as constantes perdas materiais, autoridades e particulares se uniram na construção de um estivado de madeira roliça no local, com 210 metros de extensão. Primeiramente este trecho da estrada recebeu o nome de Brejo da Estiva, e posteriormente Estiva; esse último nome passou a ser designado para os viajantes como o próprio ribeirão e o povoado que gradativamente se formou na localidade.

Esse ponto, de vital importância histórica à cidade, é ainda lembrado pelos munícipes mediante o obelisco comemorativo, que demarca o local do nascimento do município, através do seguinte texto:

“ Estiva, vem da palavra estivado, que é um conjunto de varas ou paus lavrados ou roliços, com que se reveste um trecho acidentado de terreno, formando um leito ou esteira por onde passam as pessoas, os carros e os animais. ”

O povoado foi elevado a distrito pela Lei Provincial n.º 1654, em 14 de setembro de 1870, pertencendo ao Município de Pouso Alegre.

A criação do Município de Estiva ocorreu em 1948, em 27 de Dezembro, sob lei Estadual n.º 336.

Hidrografia

O município insere-se na bacia do rio Sapucaí, pertencente à bacia do rio Grande. Os principais cursos de água são o ribeirão Estiva, que atravessa a cidade, o ribeirão Itaim, afluente do rio Sapucaí, e o rio Três Irmãos.

Vegetação

Em relação à cobertura vegetal, tem-se que a vegetação natural dominante na região, a floresta ombrófila densa (Mata Atlântica), foi praticamente toda substituída por lavouras, a partir da ação antrópica na agropecuária.

Topografia

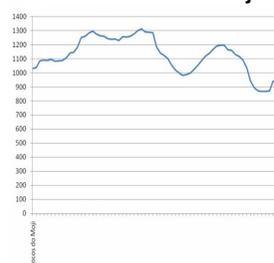
Em Estiva, a altimetria predominante situa-se em torno de 1 000 metros em relação ao nível do mar, sendo valores máximos de 1 872m no Alto da Boa Vista e Caçador e 872m de mínimos no bairro da Lagoa. A compartimentação topoaltimétrica apresentada pelo IGA traz os seguintes resultados percentuais:

- relevo plano - 20%;
- ondulado - 35%;
- montanhoso - 45%.

Figura 09: Perfil Altimétrico

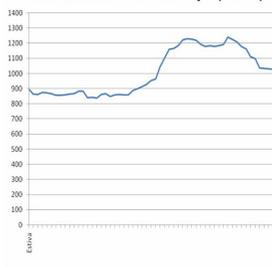
Fonte: Associação Amigos do Caminho da Fé

Altitude Tocos do Moji e Estiva



22Km
distância
entre os
trechos

Altitude Estiva e Consolação



19Km
distância
entre os
trechos

Clima

Estiva possui um clima quente e temperado sendo marcado por duas estações distintas, sendo que, nos meses que correspondem ao verão, mais precisamente de outubro a abril, as temperaturas e os índices pluviométricos são mais elevados, ocorrendo o inverso nos meses de inverno, que se estendem de maio a agosto. Chove muito menos no inverno que no verão, com média pluviométrica anual é de 1440 mm.

Dados Sócio-econômicos

População:

População estimada (2020): 11.386 pessoas
População último censo (2010): 10.845 pessoas
Densidade demográfica (2010): 44,47 hab/km²

População Homens/Mulheres:

Pirâmide Etária - 2010

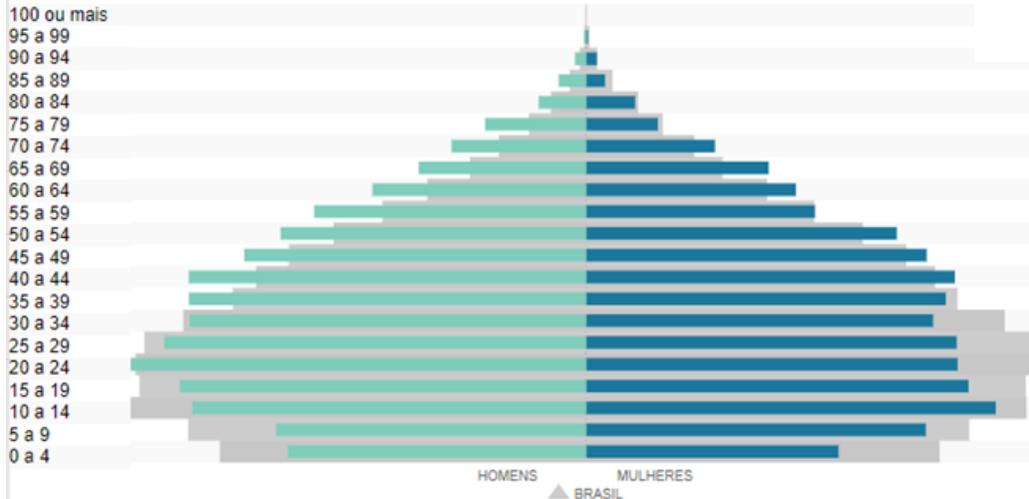


Figura 10: Pirâmide etária homens/mulheres.

Fonte: IBGE

Dados Sócio-econômicos

População residente por religião

População residente por religião (Unidade: pessoas)

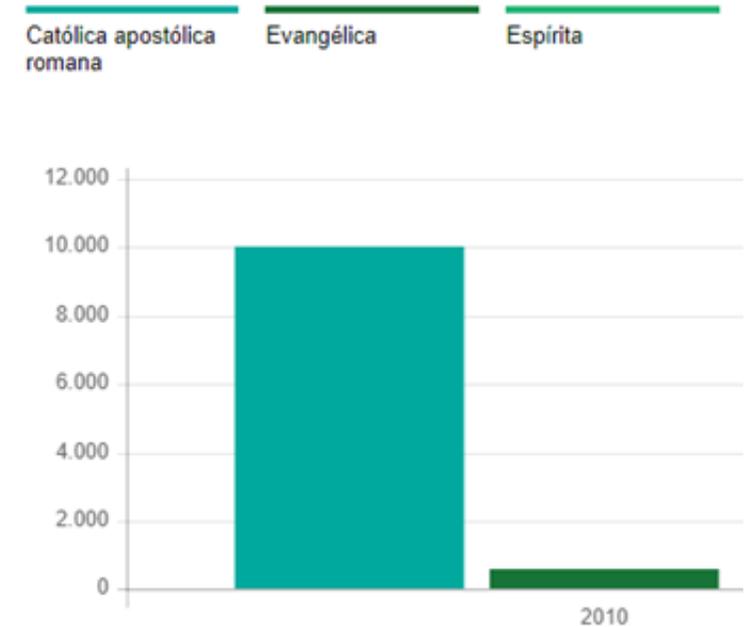


Figura 11: Gráfico população residente religião. Fonte: IBGE

Escolaridade:

Taxa de escolarização:

No município, a Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 95,6%. Observa-se uma taxa de escolarização boa.

Número de matriculados (2018):

O número de indivíduos matriculados em instituições de ensino no ano de 2018:

Nível de escolaridade	Nº matrículas
Ensino Fundamental	1.198
Ensino Médio	369

Salário médio mensal dos trabalhadores formais: 2,0 salários mínimos

Pessoal ocupado (2018): 1.625 pessoas

População ocupada (2018): 14,4%

Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo (2010): 27,3 %

Economia

A economia de Estiva, MG, está fortemente vinculada ao setor primário, mormente na agricultura e pecuária leiteira, com destaque para produção de morangos, vez que o município foi o precursor na produção desta fruta no Estado de Minas Gerais.

Além do setor primário, no início deste século, o município vem passando por um processo de diversificação da economia, com a instalação de indústrias metalúrgicas de grande porte, desenvolvimento do setor de serviços, além do aumento considerável de pequenas empresas familiares.

Abastecimento de água e Energia

A captação e tratamento de água é feita pela Copasa e a energia distribuída pela empresa Energisa

Serviços de coleta de lixo

A coleta de lixo é realizada pela Prefeitura Municipal de Estiva, nos dias da semana segunda-feira e quinta-feira.

A coleta seletiva é feita por particulares as terças-feiras.

Redes telefônicas

O sistema de telefonia e internet é feita por empresas privadas algumas com sede no município como Estivanet, PPnet e Horus Internet, além das outras operadoras nacionais como OI, TIM, CLARO e VIVO.

O percurso do Caminho da Fé em Estiva inicia-se na divisa do município com Tocos do Moji e termina na divisa com Consolação, com aproximadamente 30Km de extensão, sendo majoritariamente por estradas de terra, e considerada a porção mais dificultosa do percurso total, devido a topografia acidentada.

Adentra no município no km 192 (quilometragem essa baseada na distância da cidade de Aparecida do Norte, destino final da peregrinação) pelo bairro rural Fazenda Velha que possui um núcleo urbano consolidado, com 1.332m de altitude, segue por uma estrada vicinal até o bairro rural do Pântano dos Teodoros, km 185, que também possui núcleo urbano. Referido bairro está localizado no sopé da serra, obrigando os peregrinos a enfrentarem novamente uma árdua subida, km 180 e respectiva descida até o bairro rural do Olaria, km 172, este já próximo da sede do município, porém desprovido de qualquer infraestrutura de apoios aos mesmos.

Vencido a primeira cadeia de montanha, os peregrinos se deslocam por mais 02 (dois) quilômetros até a cidade de Estiva, km 170, que conta com uma infraestrutura capaz de atendê-los adequadamente.

Localizada em um ponto estratégico a cidade de Estiva, geralmente é utilizada com ponto de pernoite para os peregrinos.

Prosseguindo passam pelos bairros Espriados e Boa Vista, km 167, que possui um núcleo urbano consolidado, após enfrentam um dos trechos mais difíceis, a Serra do Caçador, Km 162, com cerca de 1200m de altitude, que possibilita a contemplação da beleza da região.

Percurso Caminho da Fé - Estiva - MG



Figura 12: Mapa do percurso do Caminho da Fé Estiva, MG.

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Sede do município
- Percurso Caminho da Fé
- Pontos de Apoio
- Centro Recepção/Praça

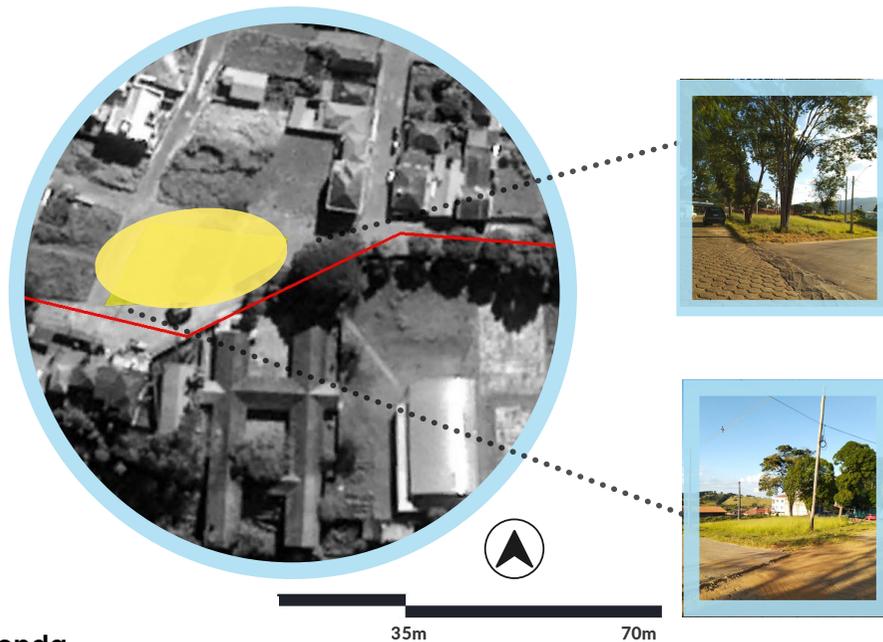
- 1 Igreja Santo Antônio
- 2 Serras Fazenda Velha
- 3 Igreja São Benedito
- 4 Serras Pântano
- 5 Igreja Matriz
- 6 Igreja Santa Terezinha
- 7 Capela São Bento
- 8 Igreja Sagrado Coração
- 9 Capela Sta Rita Cássia
- 10 Serras Caçador



Caracterização Praça do Peregrino

O terreno escolhido para implantação da Praça do Peregrino localiza-se no início da área urbanizada na Rua Cristovão Chiaradia, no bairro Vale dos Rosa, numa região central.

O terreno para a praça abrange uma área de 1.262,51 m².



Legenda

- Perímetro urbano
- Área Praça do Peregrino
- Caminho da Fé

Figura 13: Localização área Praça do Peregrino.

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora/Acervo pessoal

Análise do terreno - Insolação e Ventilação

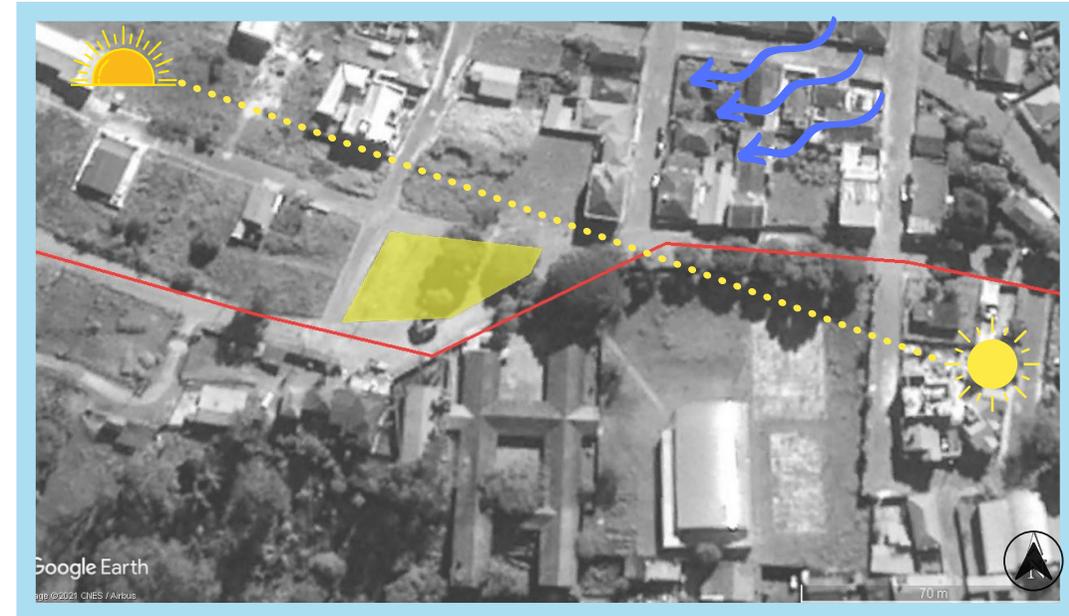


Figura 14: Mapa de Ventilação e Insolação
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Área da intervenção
- ☀ Incidência solar nascente
- ☀ Incidência sol poente
- ☄ Ventos predominantes

A incidência solar na área para implantação da Praça do Peregrino dá-se geralmente o dia todo devido a sua localização e a inexistência de edifícios altos que vetariam a insolação.

Os ventos predominantes são oriundos do nordeste entre o norte e leste.

Análise do terreno - Topografia

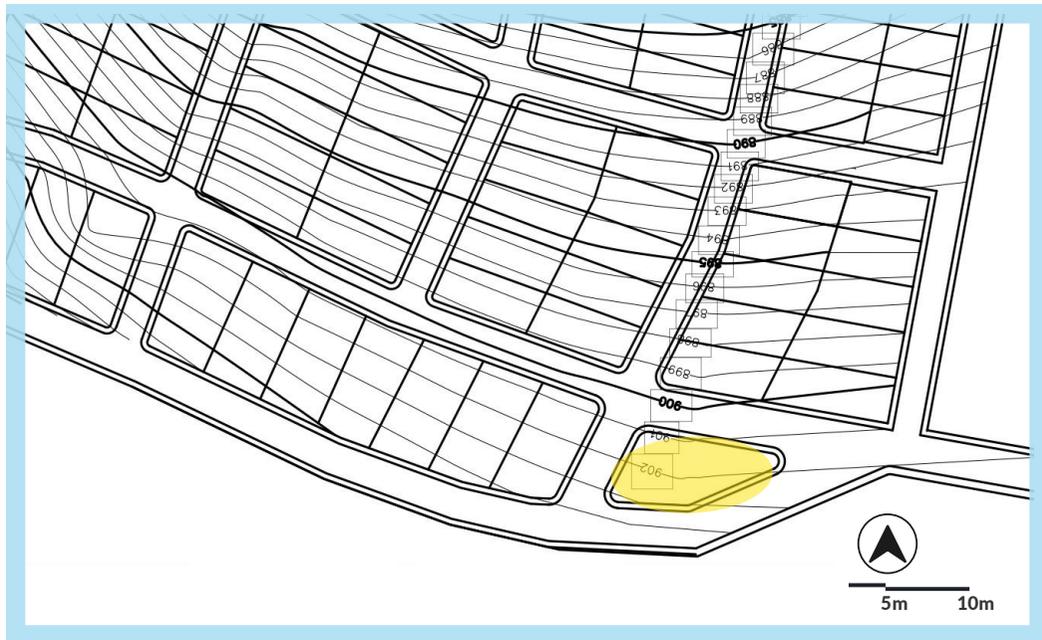


Figura 15: Mapa de topografia do terreno
Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora

Legenda

- Área Intervenção
- Curvas de nível

O município de Estiva está localizado na zona sul do Estado de Minas Gerais, numa altitude média da área urbana de 965 metros, e apresenta uma topografia predominantemente montanhosa e elevadas altitudes nas áreas rurais.

Percebe-se que a área em análise para implantação da Praça do Peregrino que está dentro do perímetro urbano não possui curvas sinuosas e nem muito desnível.

Análise do terreno - Vegetação



Legenda

- Área da intervenção
- Árvores existentes

Figura 16: Mapa de Vegetação do terreno
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora



Figura 17: Espécie Flamboyant
Fonte: Acervo pessoal



Figura 18: Espécie Sibipiruna
Fonte: Acervo pessoal

No terreno da área para implantação da Praça do Peregrino possui algumas poucas árvores que serão mantidas pela proposta do projeto. As espécies existentes são Flamboyant e Sibipiruna.

O município de Estiva, MG não possui lei específica para uso e ocupação do solo, havendo tão somente um decreto municipal nº 2.208/2019 que dispõe sobre normas de construção civil, que traz a taxa de ocupação máxima do solo em 85% e os passeios com largura mínima de 1,50 metros.

Referido decreto remete as demais disposições de uso e ocupação do solo de acordo com a Lei Federal 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (Brasil, 1979) que Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências:



Do Direito de Construir

Art. 1.299. O proprietário pode levantar em seu terreno as construções que lhe aprovar, salvo o direito dos vizinhos e os regulamentos administrativos.

Art. 1.300. O proprietário construirá de maneira que o seu prédio não despeje águas, diretamente, sobre o prédio vizinho.

Art. 1.301. É defeso abrir janelas, ou fazer eirado, terraço ou varanda, a menos de metro e meio do terreno vizinho.

§ 1º As janelas cuja visão não incida sobre a linha divisória, bem como as perpendiculares, não poderão ser abertas a menos de setenta e cinco centímetros.

§ 2º As disposições deste artigo não abrangem as aberturas para luz ou ventilação, não maiores de dez centímetros de largura sobre vinte de comprimento e construídas a mais de dois metros de altura de cada piso.

Art. 1.302. O proprietário pode, no lapso de ano e dia após a conclusão da obra, exigir que se desfaça janela, sacada, terraço ou goteira sobre o seu prédio; escoado o prazo, não poderá, por sua vez, edificar sem atender ao disposto no artigo antecedente, nem impedir, ou dificultar, o escoamento das águas da goteira, com prejuízo para o prédio vizinho.

Parágrafo único. Em se tratando de vãos, ou aberturas para luz, seja qual for a quantidade, altura e disposição, o vizinho poderá, a todo tempo, levantar a sua edificação, ou contramuro, ainda que lhes vede a claridade.

Art. 1.303. Na zona rural, não será permitido levantar edificações a menos de três metros do terreno vizinho.

Art. 1.304. Nas cidades, vilas e povoados cuja edificação estiver adstrita a alinhamento, o dono de um terreno pode nele edificar, madeirando na parede divisória do prédio contíguo, se ela suportar a nova construção; mas terá de embolsar ao vizinho metade do valor da parede e do chão correspondentes.

Art. 1.305. O confinante, que primeiro construir, pode assentar a parede divisória até meia espessura no terreno contíguo, sem perder por isso o direito a haver meio valor dela se o vizinho a travejar, caso em que o primeiro fixará a largura e a profundidade do alicerce.

Parágrafo único. Se a parede divisória pertencer a um dos vizinhos, e não tiver capacidade para ser travejada pelo outro, não poderá este fazer-lhe alicerce ao pé sem prestar caução àquele, pelo risco a que expõe a construção anterior.

Art. 1.306. O condômino da parede-meia pode utilizá-la até ao meio da espessura, não pondo em risco a segurança ou a separação dos dois prédios, e avisando previamente o outro condômino das obras que ali tenciona fazer; não pode sem consentimento do outro, fazer, na parede-meia, armários, ou obras semelhantes, correspondendo a outras, da mesma natureza, já feitas do lado oposto.

Art. 1.307. Qualquer dos confinantes pode altear a parede divisória, se necessário reconstruindo-a, para suportar o alteamento; arcará com todas as despesas, inclusive de conservação, ou com metade, se o vizinho adquirir meação também na parte aumentada.

Art. 1.308. Não é lícito encostar à parede divisória chaminés, fogões, fornos ou quaisquer aparelhos ou depósitos suscetíveis de produzir infiltrações ou interferências prejudiciais ao vizinho.

Parágrafo único. A disposição anterior não abrange as chaminés ordinárias e os fogões de cozinha.

Art. 1.309. São proibidas construções capazes de poluir, ou inutilizar, para uso ordinário, a água do poço, ou nascente alheia, a elas preexistentes.

Art. 1.310. Não é permitido fazer escavações ou quaisquer obras que tirem ao poço ou à nascente de outrem a água indispensável às suas necessidades normais.

Art. 1.311. Não é permitida a execução de qualquer obra ou serviço

suscetível de provocar desmoronamento ou deslocação de terra, ou que comprometa a segurança do prédio vizinho, senão após haverem sido feitas as obras acautelatórias.

Parágrafo único. Se a parede divisória pertencer a um dos vizinhos, e não tiver capacidade para ser travejada pelo outro, não poderá este fazer-lhe alicerce ao pé sem prestar caução àquele, pelo risco a que expõe a construção anterior.

Art. 1.312. Todo aquele que violar as proibições estabelecidas nesta Seção é obrigado a demolir as construções feitas, respondendo por perdas e danos.

Art. 1.313. O proprietário ou ocupante do imóvel é obrigado a tolerar que o vizinho entre no prédio, mediante prévio aviso, para:

- I - dele temporariamente usar, quando indispensável à reparação, construção, reconstrução ou limpeza de sua casa ou do muro divisório;
- II - apoderar-se de coisas suas, inclusive animais que aí se encontrem casualmente.

§ 1º O disposto neste artigo aplica-se aos casos de limpeza ou reparação de esgotos, goteiras, aparelhos higiênicos, poços e nascentes e ao aparo de cerca viva.

§ 2º Na hipótese do inciso II, uma vez entregues as coisas buscadas pelo vizinho, poderá ser impedida a sua entrada no imóvel.

§ 3º Se do exercício do direito assegurado neste artigo provier dano, terá o prejudicado direito a ressarcimento.

Análise do Entorno - Uso e Ocupação do Solo



Figura 19: Mapa de Uso e Ocupação do solo

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Área da intervenção
- Residencial
- Institucional
- Comercial
- Serviços
- Uso Misto

A área para implantação do Centro de Recepção ao Peregrino caracteriza-se com predominância do uso residencial, com estabelecimentos comerciais e serviços em torno da Praça Francisco Ribeiro Pereira.

Vale ressaltar que a área em estudo localiza-se num loteamento recém implantado em fase de desenvolvimento, o que observa-se grande quantidade de lotes vagos.

Análise do Entorno - Gabarito de altura

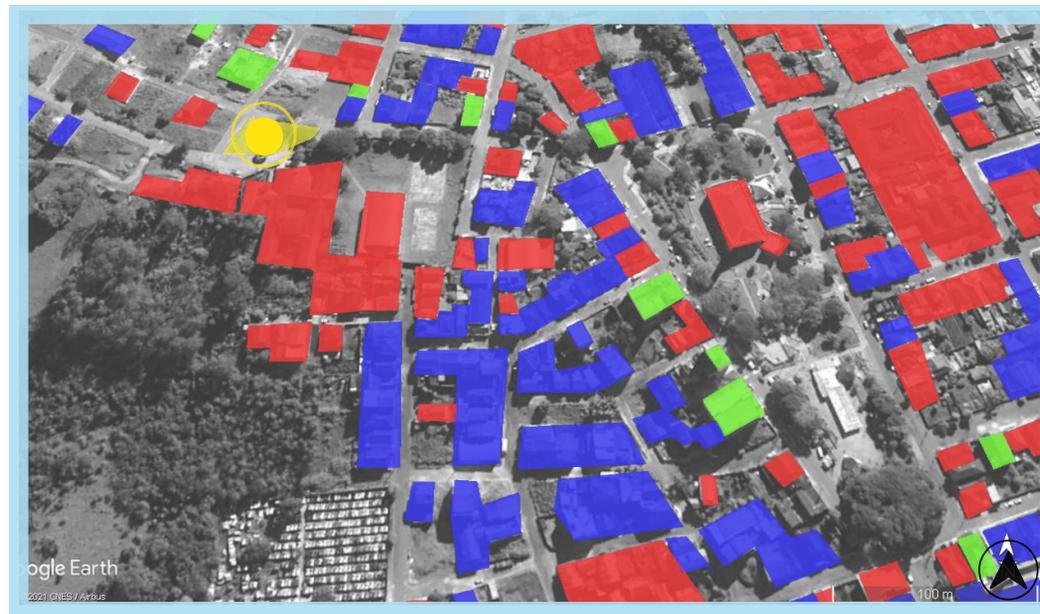


Figura 20: Mapa de Gabarito de altura

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Área da intervenção
- Edifícios térreos
- Edifícios 2 pavimentos
- Edifícios 3 ou + pavimentos

Na área para implantação do Centro de recepção ao Peregrino o gabarito de altura no entorno não é muito alto, prevalecendo as construções térreas e com dois pavimentos.

As construções com três pavimentos geralmente são destinadas para fins comerciais ou serviços.

Análise do Entorno - Equipamentos Públicos



Figura 21: Mapa de Equipamentos Públicos
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Area da intervenção
- 1 E. E. Cônego Francisco Stella
- 2 E. E. Eduardo Amaral
- 3 Posto de Saúde
- 4 Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida
- 5 Hospital Nossa Senhora de Fátima
- 6 Praça Francisco Ribeiro Pereira
- 7 Cemitério Municipal

Os equipamentos públicos na área do entorno pertencem ao Poder Público estadual ou municipal e são os responsáveis pelo fluxo nas proximidades da área para implantação do Centro de Recepção ao Peregrino, principalmente a Escola Estadual Cônego Francisco Stella, localizado em frente a área de intervenção.

Análise do Entorno - Centralidades



Figura 22: Mapa de Centralidades
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Area da intervenção
- 1 Loja de bicicletas e manutenção
- 2 Supermercado
- 3 Farmácias
- 4 Pousadas e Padaria
- 5 Restaurante

O mapa mostra alguns pontos comerciais próximos a área para implantação do Centro de Apoio ao Peregrino, que são importantes e de grande uso pelos peregrinos.

Análise do Entorno - Fluxo Viário



Figura 23: Mapa de Fluxo Viário
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Área da intervenção
- Via coletora
- Via local

A área para implantação do Centro de Recepção ao Peregrino conta em sua maioria com vias locais.

A via coletora que compõe o sistema viário é a via que vem da Avenida Prefeito Gabriel Rosa, principal avenida, e que chega na Praça Francisco Ribeiro Pereira, praça central do município.

Análise do Entorno - Mobilidade Urbana



Figura 24: Mapa de Mobilidade Urbana
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Área da intervenção
- Rua Cristovão Chiaradia
- Praça Francisco Ribeiro Pereira
- Avenida Prefeito Gabriel Rosa

A mobilidade urbana na área do entorno da área para implantação do Centro de recepção ao Peregrino tem como modal mais utilizado os veículos próprios, motos, transporte público escolar devido a Escola Estadual Cônego Francisco Stella, e ressalta-se o fluxo de bicicletas e locomoção a pé devido o trecho do Caminho da Fé por onde passam os peregrinos.

Análise do Entorno - Transporte Público



Figura 25: Mapa de Transporte Público
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora

Legenda

- Área da intervenção
- Percurso ônibus escolares
- Ponto de ônibus escolares

Por se tratar de uma cidade pequena não existe transporte público municipal, existe somente o transporte escolar que pela proximidade das escolas a área para implantação da Praça do Peregrino justifica o fluxo mais intenso nos horários de entrada e saída escolar.

Análise do Entorno - Calçadas

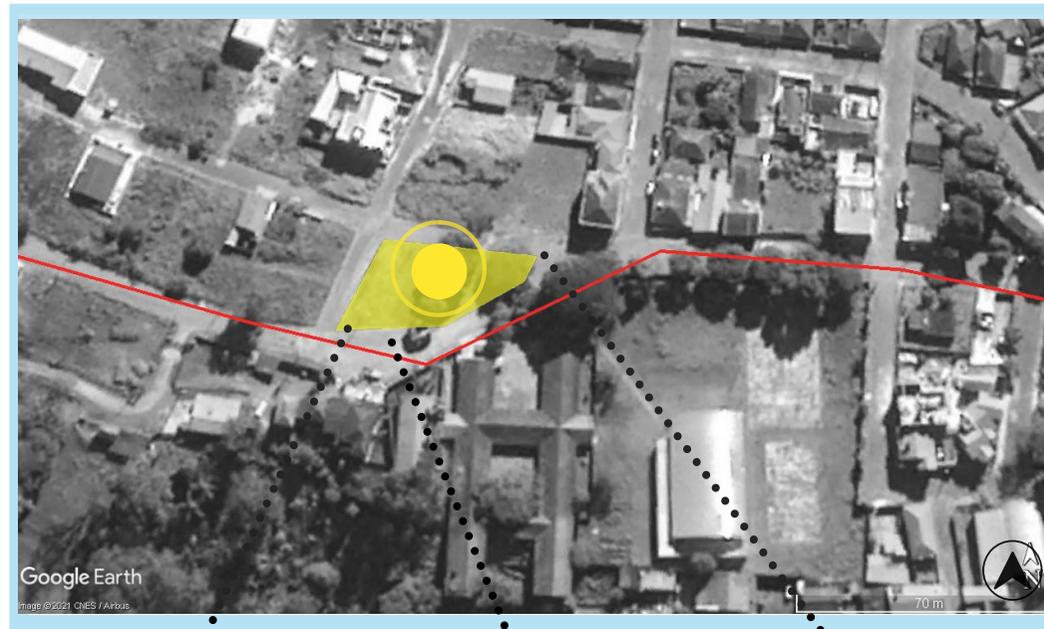
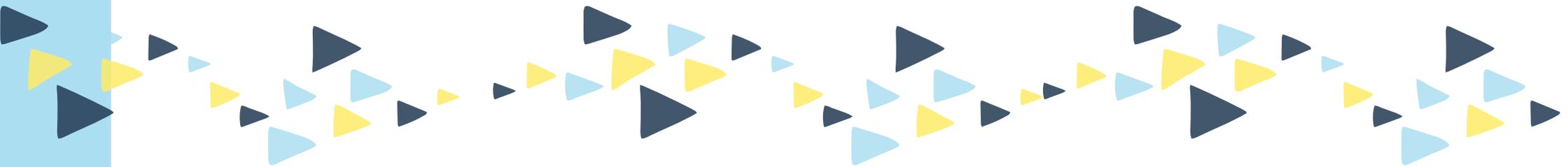


Figura 26: Mapa de localização terreno
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora/Acervo pessoal



Na área para implantação da Praça do Peregrino é inexistente passeios, e a área no entorno os passeios encontram-se abandonadas e desniveladas devido ao crescimento das raízes das árvores, e desprovidas de qualquer acessibilidade nas esquinas.



4 - OBRAS ANÁLOGAS

Ficha Técnica

Arquiteto: Pedro Akio Hasse
Localização: Umuarama -PR, Brasil
Área do projeto: 2,275 m²
Área do terreno: 2400,00m²
Ano do projeto: 2012
Ano de conclusão: 2015



Figura 27: Localização de Umuarama, PR
Fonte: Google

Apresentação do projeto:

Localizado próximo ao limite urbano de Umuarama, PR, o Centro São Pio possui um local planejado para retiros de oração, descanso e lazer, um lugar onde as pessoas possam entrar em contato com a natureza e se sentirem confortáveis consigo mesmas.

A natureza, a mata nativa existente tem papel equivalente ao da arquitetura construída e vice-versa; onde desde o início houve preocupação que fosse mantida.

O projeto foi elaborado mediante a dois blocos existentes, e recebe semanalmente grupos da cidade e visitantes com a finalidade atender a oficinas de oração, encontro de jovens, retiros, cursos, entre outros.

Motivo da escolha:

Arquitetura simples, reclusa e expansiva

Implantação e entorno:

O edifício situa se em um lote de esquina, onde faz frente com a Avenida Rio Grande do Sul e fundos com a Avenida Olinda, em uma zona residencial, com edificações de predominância médio padrão com até dois pavimentos, sendo sua maioria construídas de alvenaria convencional.

Os blocos demarcam a implantação formando um pátio central verde e ficando no entorno espaços como capela dormitórios e refeitório.

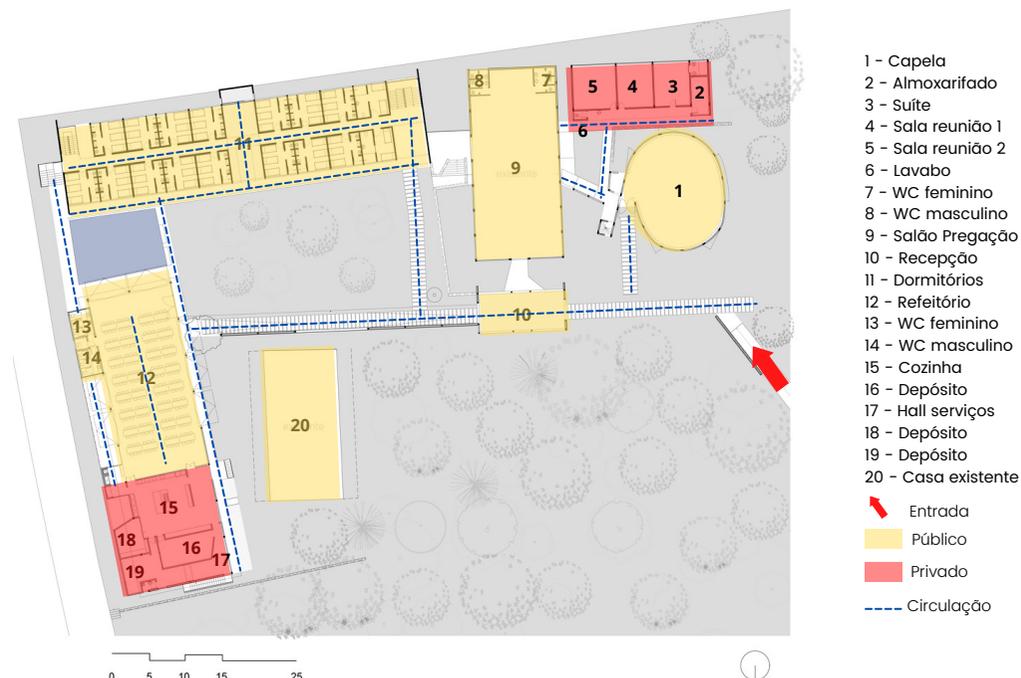


Figura 28: Planta geral, fluxos Centro São Pio
Fonte: Archdaily, adaptado pela autora

Zoneamento Funcional:

No zoneamento, mostra-se a existência de poucas áreas de uso privado e mais áreas de uso público que correlaciona com a capela e o refeitório.

Os dormitórios estão orientados no sentido norte-sul perpendiculares ao salão existente de modo que os quartos não tomem sol no fim da tarde e tenham vista para o pátio e a mata nativa.

O refeitório foi pensado de forma que possa ser o mais arejado possível e ao mesmo tempo fechado quando preciso, para isso foram propostos portões basculantes com contra-pesos que possibilitam abertura total dos vãos.

Por fim um muro e uma passagem coberta “fecham” o pátio, reforçando o caráter introspectivo e recluso do projeto, esse muro pode ser fechado e aberto dependendo do momento.

O lugar por fim, se torna o mais recluso possível quando necessário, e também o mais aberto e expansivo quando for o caso.

A capela por natureza de seu uso é um espaço diferente das outras construções, com autonomia e beleza própria, com volumetria diferenciada se destacando das demais edificações.

A configuração dos quartos, refeitório, da casa e do salão, forma um pátio, um espaço vazio. Cheios em volta de um vazio.

A capela ao contrário é o próprio vazio, onde as aberturas, foram pensadas de forma que a luz não incida diretamente sobre as pessoas, mas que garantam iluminação ao longo de todo dia.

A capela se torna um instrumento literalmente tocado pela luz, sobre diferentes prismas de cores que variam conforme a mudança do dia, a natureza exterior e as estações do ano.

Circulação e acessos:

O único acesso ao edifício ocorre pela Av. Rio Grande do Sul, que leva aos estacionamentos, e ao caminho no meio da mata nativa, direcionando o visitante as edificações, e sendo uma construção térrea, a circulação é realizada de maneira horizontal, já no edifício dos dormitórios, tem a presença da circulação vertical realizada através de escadas que levam ao segundo piso das acomodações.

Por ter alguns desníveis, o projeto apresenta na parte posterior e lateral do refeitório, acessos de serviço com circulação vertical para os funcionários. O bloco existente também possui uma escada lateral e a capela uma escada caracol para acesso a torre onde localiza o sino.

Figura 29: Corte Capela
Fonte: Archdaily, 2021.

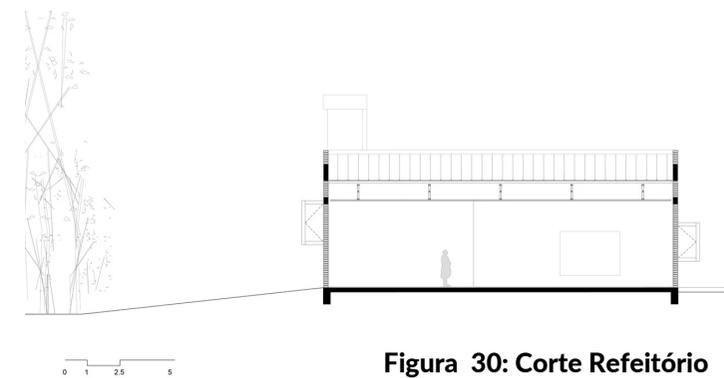
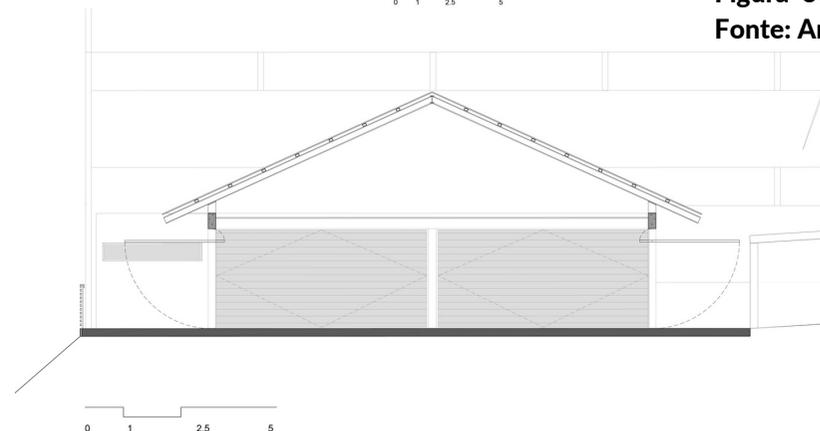


Figura 30: Corte Refeitório
Fonte: Archdaily, 2021



Materialidade:

Em todo o edifício encontram-se a mesma tipologia arquitetônica, materiais e técnicas construtivas, sendo a estrutura em alvenaria convencional, com aberturas de vidro e alumínio.

No refeitório foram instalados portões basculantes de alumínio com contra-pesos, tendo como finalidade abrir totalmente os vãos e ter ventilação cruzada.

As coberturas de duas águas com telhas metálicas estão nos blocos inclusive na varanda e na passagem coberta, com estrutura reticulada bem marcada.

Na passarela existe um muro alto com portões de correr em alumínio, que quando necessário, auxilia no fechamento do centro de formação que constitui o pátio central.

A calçada possui o acabamento de concreto aparente e tijolo cerâmico, intercalados entre si, que ligam os blocos do edifício nessa mesma tipologia.

Em geral, o volume possui formato retangular. O edifício dos dormitórios tem característica moderna em até dois pavimentos, e apesar da diferença de altura em relação aos blocos térreos, esse volume não fica fora do contexto, pelo contrário, conecta-se com os outros edifícios através da sua materialidade arquitetônica. Os blocos possuem formas retangulares, com exceção do bloco da capela, que possui destaque por ter uma volumetria diferenciada, circular, com pequenas aberturas salientes coloridas, o que quebra a forma retangular dos demais blocos.

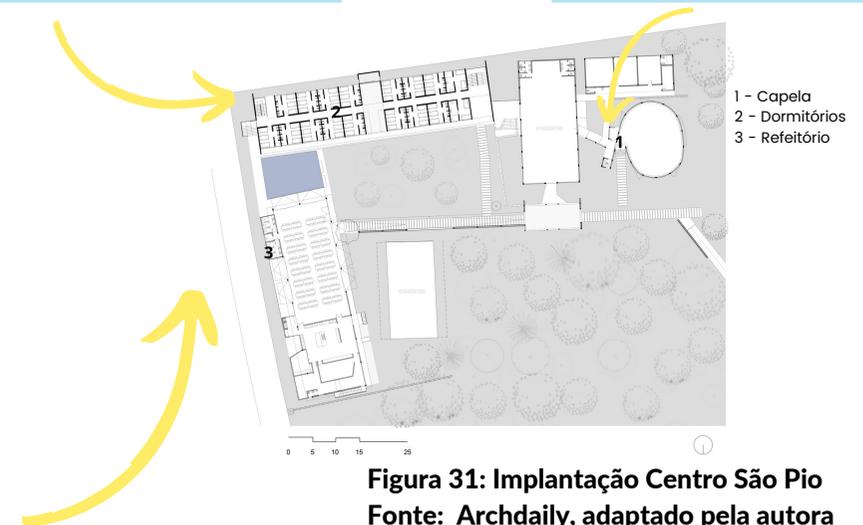


Figura 31: Implantação Centro São Pio
Fonte: Archdaily, adaptado pela autora



Figura 32: Centro São Pio
Fonte: Archdaily, adaptado pela autora

Ficha Técnica

Arquitetos: T3arc

Localização: Tepoztlan - México

Área do Projeto: 220 m²

Ano do projeto: 2010

Ano de conclusão obra: 2010

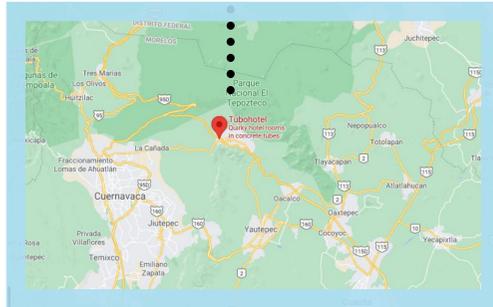


Figura 33: Localização Tepoztlan, México

Fonte: Google Maps

Apresentação do projeto:

O TubeHotel está localizado em Tepoztlan no México e consiste em um hotel econômico peculiar feito de seções de tubos de concreto empilhadas.

Os confortáveis quartos de tubo têm frentes de vidro, cortinas de privacidade e escrivaninhas. Os banheiros são compartilhados.

O projeto foi elaborado pelo escritório T3arc que elaborou a construção do primeiro módulo, depois a administração do TubeHotel ficou responsável pela construção dos módulos restantes.

Motivo da escolha:

Arquitetura economicamente acessível

Implantação e entorno:

A obra está inserida num terreno nos arredores de Tepoztlan, com uma excelente panorâmica da Serra do Tepozteco, num ambiente arborizado de características incomuns, com entorno que oferece um espaço natural único. Fica a 2km do sítio arqueológico El Tepozteco e das exposições de arte no Museu Carlos Pellicer.

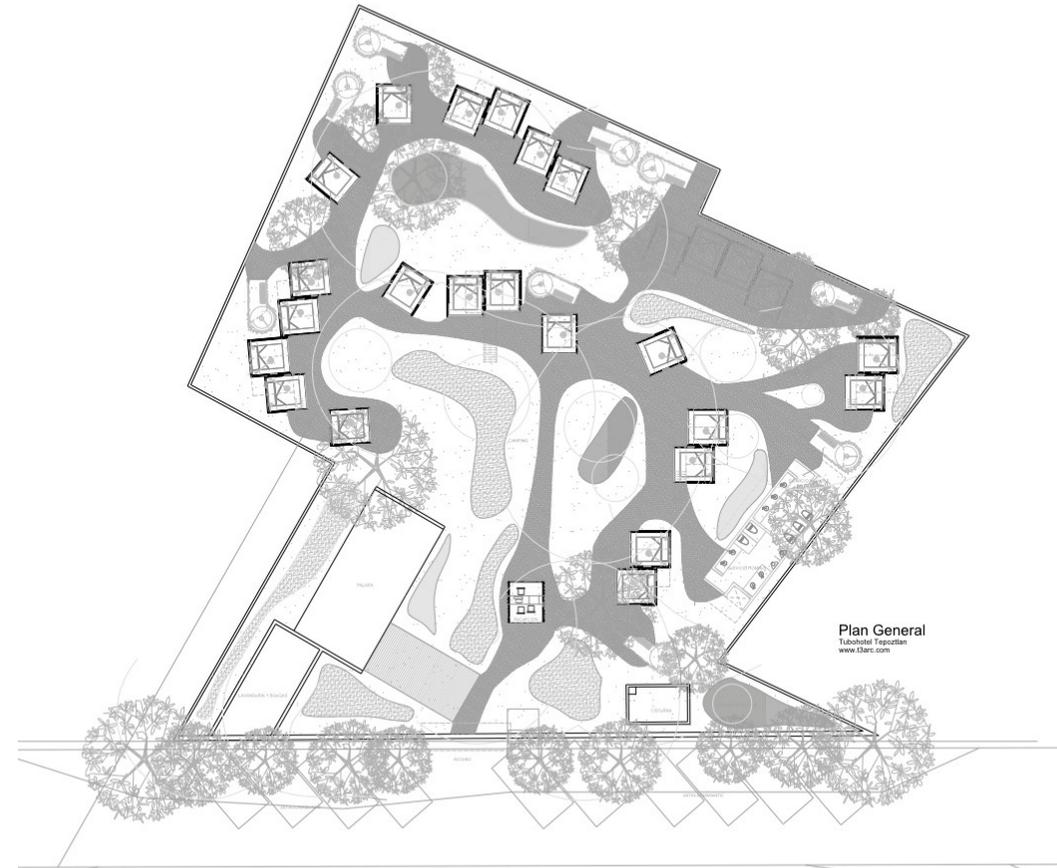


Figura 34: Implantação TubeHotel

Fonte: Archdaily, 2021.

Circulação e Acessos:

A ordem da colocação dos tubos no terreno é aleatória no que diz respeito à topografia, mas foram organizados os quartos (tubos) em três módulos, a fim de aproveitar o terreno tanto quanto fosse possível, de modo que ficassem privados valorizando a paisagem do entorno e em frente formasse um pequeno jardim, área com paisagismo.

Zoneamento Funcional:

Os quartos são privados e a lavanderia, pátio coberto, área de banho são de uso em comum, juntamente com as áreas ajardinadas.

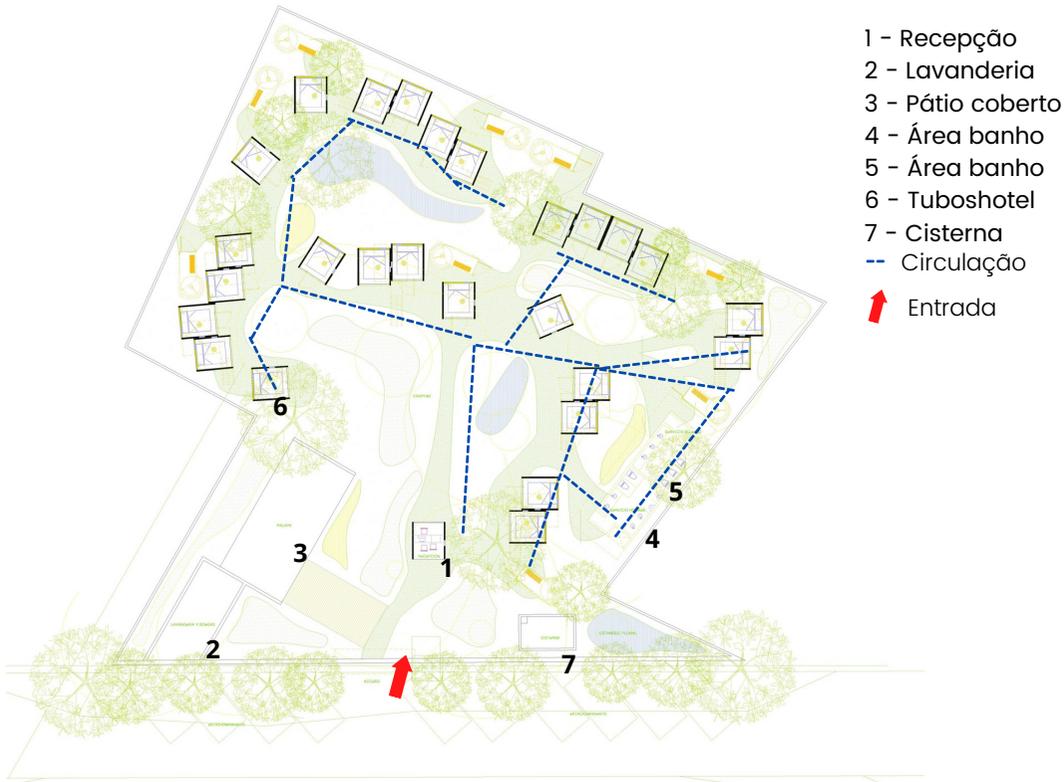


Figura 35: Planta geral, fluxos TuboHotel
 Fonte: Archdaily, adaptado pela autora.

Materialidade:

A estrutura e a materialidade é concreto, sendo utilizado tubos de concreto que juntos forma uma pirâmide, com medidas de 2,44 largura e 3.5 de comprimento. Na ponta de cada tubo foram instalados portas de vidro com uma cortina para dar privacidade, e a escada que dá acesso ao módulo superior é feita de metal.

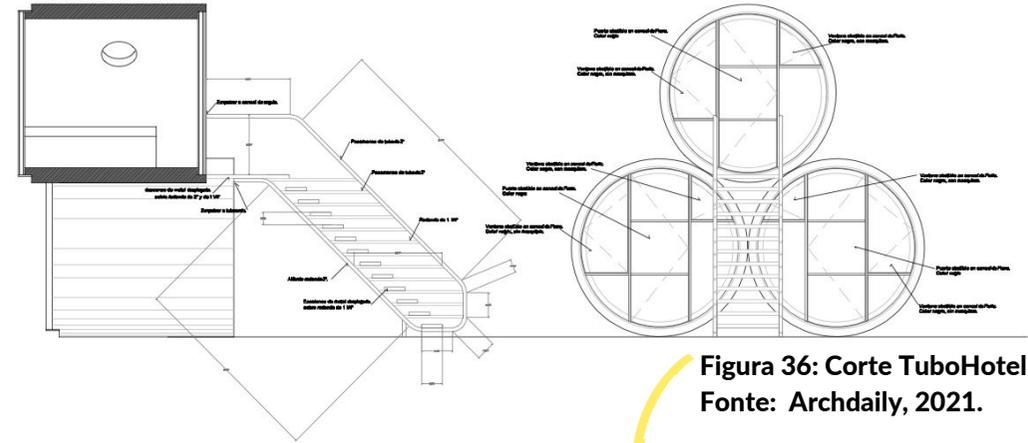
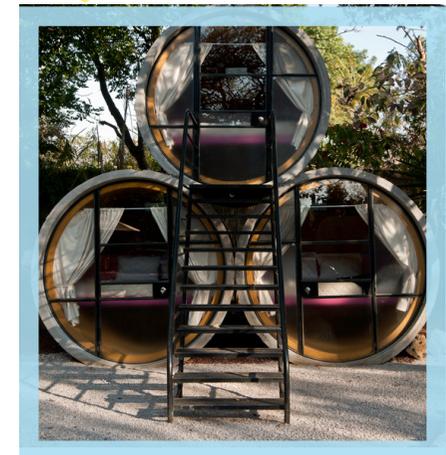


Figura 36: Corte TuboHotel
 Fonte: Archdaily, 2021.



Figura 37: TuboHotel
 Fonte: Archdaily, 2021.



Ficha Técnica

Arquiteto e Designers: Ai WeiWei/ Design Fake (China), Luis Aldrete (México), Christ e Gantenbein (Suíça), Dellekamp Arquitectos (México), Elemental (Chile), Godovlab (México), HHF Architects (Suíça), Omar Orlaineta (México), Rozana Montiel (México), Tatiana Bilbao (México) e Workshop TOA (México)

Localização: Jalisco - México

Ano do projeto: 2011

Figura 38: Mapa Localização Rota do Peregrino
Fonte: Archdaily, 2021, adaptado pela autora



Apresentação do projeto:

A Rota do Peregrino possui mais de 200 anos de tradição, é um fenômeno religioso centrado e movido pela adoração da virgem de Talpa, que começa em Ameca e tem Talpa de Allende como destino final, especificamente na Basílica Nossa Senhora do Rosário.

A rota tem aproximadamente uma extensão de 117 quilômetros, e é percorrida por cerca de 3 milhões de pessoas por ano, vindas de diferentes estados do México para percorrer a cordilheira de Jalisco.

A peregrinação anual acontece na Semana Santa envolvendo pessoas de diferentes idades e gêneros e nível socioeconômico modesto.

Esse turismo religioso até poucos anos atrás não era reconhecido, mas o

Ministério do Turismo do Estado de Jalisco, México, vendo o crescimento da rota resolveu dar apoio à implementação da infraestrutura necessária aos peregrinos como serviços básicos, miradouros e santuários, a fim de que a peregrinação seja mais contínua, criando melhores condições, assim maximizando o lucro social e econômico, através do turismo nas cidades pertencentes.

Para o desenvolvimento dessa implementação o governo encarregou esses projetos a um grupo de arquitetos mexicanos e internacionais.

Os projetos possuem como conceito estruturas simples que permanecem abandonadas a maior parte do ano e envelhecerão como parte da paisagem, com base em uma visão sistemática, de torna-se num local sustentável com várias camadas de significados.

Implantação e entorno:

A Rota do Peregrino tem 117 Km e inicia-se em Ameca, passando pelos municípios Arrojo Hondo, La Villita, Jayamitla, Lagunillas, Estanzuela, Cerro las Comadres, Mesa Colorada, Majadas, Mixtlán, La Loma, Atenguillo, Malpaso, Gallineros, San Rafael, Cocinas chegando ao destino final em Talpa de Allende. Em alguns trechos segue-se pelos acostamentos das estradas, passando por povoados.

A vegetação e o relevo são bastante diversificados, com áreas de bosques, planícies de vegetação baixa e montanhas com altitude que chega a 1950mts.

Os idealizadores comprometeram-se com a tradição e paisagem local, onde as infraestruturas e peças arquitetônicas foram organizadas no caminho com a intenção de enriquecer o percurso e maximizar a economia local, prevendo um aumento no fluxo de peregrinos e turistas, atraídos pelas obras e pela garantia de uma viagem mais segura.

A Rota consiste num corredor ecológico com infraestruturas e peças arquitetônicas icônicas, que contribuem para o ritual religioso e visam apelar a uma audiência mais ampla de um fluxo de visitantes para além dos religiosos.

A Rota conta com as 7 peças que se relacionam fortemente tanto com a extraordinária paisagem como com o ritual religioso, e que se tornam em marcos imaginários de um fenómeno profundamente enraizado.

Cada marco é feito por um projetista diferente, formando um conjunto de diálogos individuais, com locais específicos e intenções que se conjugam, para tecer uma única história.

O projeto consiste em três mirantes (dois em Atenguillo e um em Ameca) em locais adequados para apreciar a paisagem de Jalisco da Sierra Madre Ocidental, três eremitérios seculares (Ameca, Mixtlán e Mascota), seis lugares de descanso, dois abrigos (Guachinango e Atenguillo) para o alojamento dos peregrinos, uma escultura de 18 metros dedicada à virtude da gratidão, em resposta às experiências religiosas de muitos dos que fazem o caminho.

Motivo da escolha:
Arquitetura contemporânea e escultural



Pontos de Serviços básicos – Emiliano Godoy

Os pontos de serviços básicos, são com estruturas simples, com tecnologia baseada nas fossas antigas e sistemas de captação e filtração básicos, em que a natureza se encarrega da maior parte do processo, permitindo assim pouca necessidade de manutenção da infraestrutura

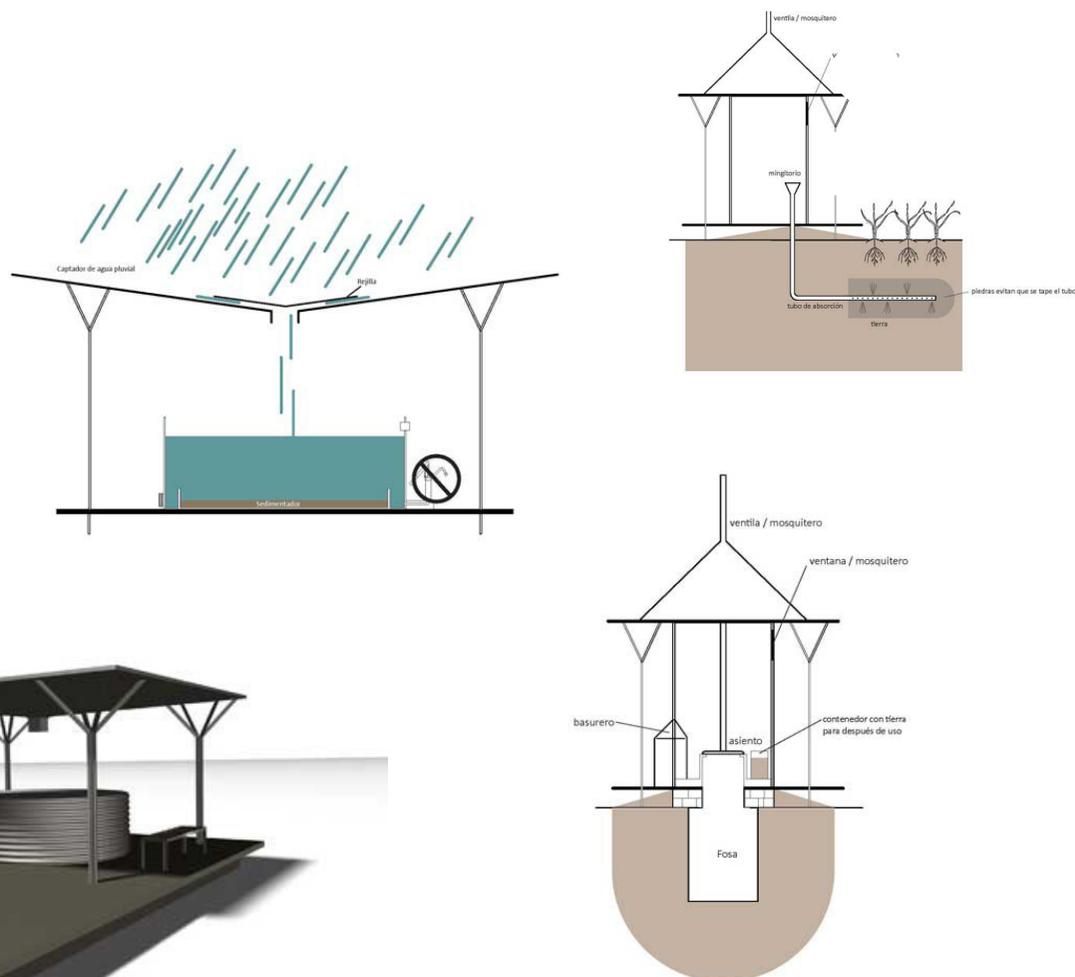


Figura 39: Projetos pontos de Apoio
Fonte: Archdaily, 2021.

Intervenções arquitetônicas:

La Gritud - Dellekamp Arquitectos e Tatiana Bilbao.

É conhecida como “Capela Aberta” e é a primeira intervenção escultural, onde quatro muros formam uma cruz abstrata e apontam para os pontos cardinais, iluminado pelo céu.

Um local de "silêncio e paz", simbólico de gratidão e reflexão onde inicia e guia o peregrino em sua viagem, que relembra dos motivos que o trouxeram ali deixando mais vivo nele a sua busca.

Sua construção é em concreto aparente, permitindo longevidade com poucas intervenções e manutenções.

Localização: Lagunillas a 1300mt de altitude.



Figura 40: La Gritud
Fonte: Archdaily, 2021.

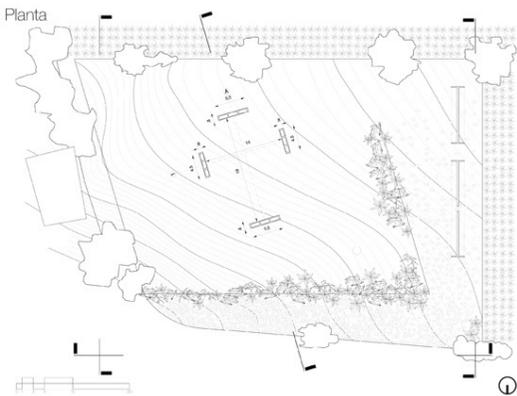


Figura 41: Planta La Gritud
Fonte: Archdaily, 2021.

Cerro del Obispo - Christ & Gantenbein

A coluna é projetada 26,55 metros para o alto e demarca a paisagem, sendo acessada por um rasgo feito na sua base, e uma vez dentro, olha-se para cima e só avista o céu e toda a luz que entra e reflete nas paredes, formando um contraste com a escuridão do ambiente, sendo um lugar para instropecção e reflexão.

A escultura possui um perfil curvo compreendendo em uma forma básica repetida verticalmente seis vezes, lhe conferindo uma escala imponente na paisagem e contribuindo para a criação de uma penumbra e isolamento do interior. Em face à escala da estrutura e a luz longínqua do céu, o peregrino sente-se pequeno e depara-se com a imensidão e pureza daquele lugar iluminado.

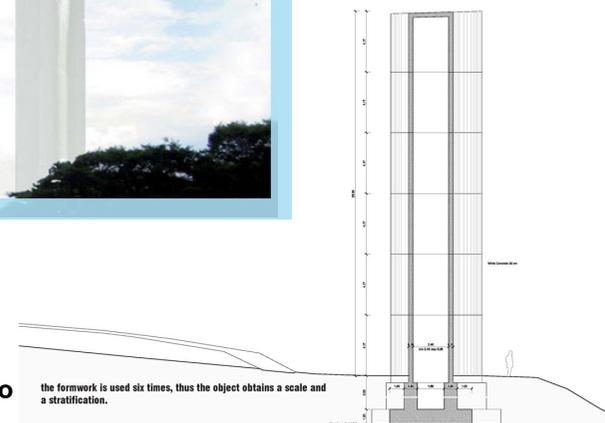
O arquiteto usou uma linguagem fenomenológica e escolhendo por não usar nenhum simbolismo religioso, possibilita focar-se mais na experiência espiritual do espaço.

Localização: Pico do Cerro del Obispo a 1940mt de altitude.



Figura 42: Cerro del Obispo
Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 43: Planta Cerro del Obispo
Fonte: Archdaily, 2021.



Ermita “Walk the line” – Ai WeiWei

O projeto constitui-se em um caminho que se inicia enterrado na colina, marcando uma linha norte-sul e se eleva abrindo-se para a paisagem ao passo que o peregrino o percorre, propondo direção para fora da trilha para se encontrar com a paisagem e dedicar-se a ela, simbolizando a passagem do interno à amplitude.

Ao longo da passagem possui um banco contínuo que faz parte do muro possibilitando uma parada para contemplação da paisagem, reflexão ou apenas descanso.

Sua estrutura é feita de âmbar, que é encontrada no local, criando uma relação direta entre o percurso e a natureza que o rodeia.

Localização: Cerro del Obispo



Figura 44: Walk the line
Fonte: Archdaily, 2021.

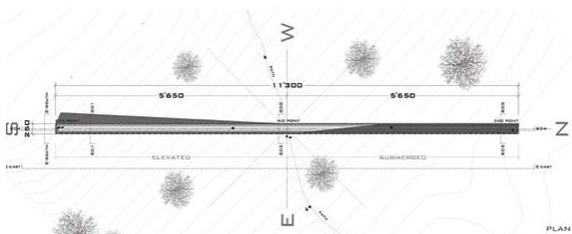


Figura 45: Planta Walk the line
Fonte: Archdaily, 2021.

Refúgios Estanzuela e Atenguillo – Luis Aldrete

Estanzuela é o primeiro ponto proposto para servir de abrigo ao peregrino, e Atenguillo o segundo refúgio.

A estratégia do arquiteto consistiu em módulos que podem ser multiplicados dando forma ao projeto, possibilitando adaptação e flexibilidade.

A estrutura de fundação é com pedras de âmbar e com a terra fez seus tijolos, valorizando-se os materiais locais refletindo respeito à identidade e memória regionais.

Localização: Estanzuela a 1400 mt de altitude e Atenguillo a 1300 mt de altitude.



Figura 46: Refúgio Estanzuela
Fonte: Archdaily, 2021.



Figura 47: Refúgio Atenguillo
Fonte: Archdaily, 2021.

Santuário Mesa Colorada – Tatiana Bilbao

A Ermita Las Majadas é composta por pirâmides feitas a partir de planos inclinados que se encontram e criam um espaço interior semi aberto, configurando um espaço de reflexão, meditação e descanso.

Localização: na encosta da montanha a 1500mts de altitude.



Figura 48: Santuário Mesa Colorada
Fonte: Archdaily, 2021.

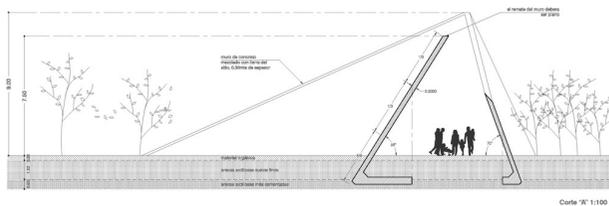
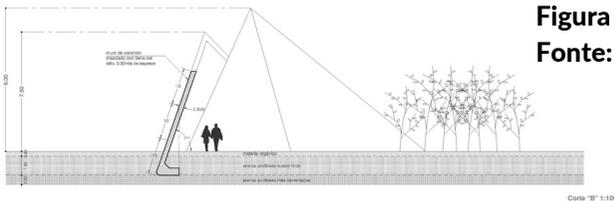


Figura 49: Planta Santuário Mesa Colorada
Fonte: Archdaily, 2021.



Mirante Espinazo del Diablo – HHF Architects

Os peregrinos são convidados a subir uma estrutura em espiral, que os leva até um terraço que se tem uma vista de 360° da paisagem circundante.

O desenho sugere a passagem do interior ao exterior, onde o peregrino é guiado a uma volta completa e na parte inferior, coberta pela plataforma-mirante, possui uma área aberta, delimitada pelas paredes que possuem rasgos em forma de arcos assimétricos que enquadram várias perspectivas da construção e da paisagem.

Na parte mais interna, um dos arcos é fechado com uma parede de tijolos cuja abertura em forma de cruz dá acesso ao ambiente íntimo e escuro, local para rezas, meditação e descanso.

Sua estrutura é feita de concreto.

Localização: 1600mts de altitude na ascensão em direção ao ponto mais alto da rota.



Figura 50: Planta Mirante Espinazo
Fonte: Archdaily, 2021.

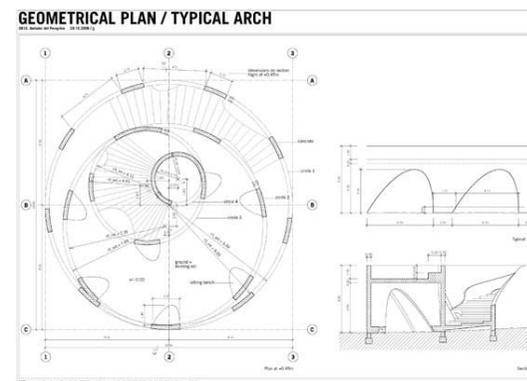


Figura 51: Planta Mirante Espinazo
Fonte: Archdaily, 2021.

Mirante em balanço Espinazo del Diablo - Elemental e dirigido por Alejandro Aravena

O projeto do mirante em balanço parece deitar-se na montanha. Sua estrutura é aberta nas suas duas extremidades: a que se volta para a trilha enquadra a vista de um campo de cruzes, deixadas por peregrinos e, da outra parte, avista-se o caminho percorrido e a paisagem à sua frente.

Essa construção possui no teto uma abertura com a imagem da santa que é projetada para o interior do ambiente, onde os peregrinos podem rezar, contemplar a paisagem, descansar ou refletir.

Sua estrutura é de concreto.

Localização: a 1800mts de altitude.

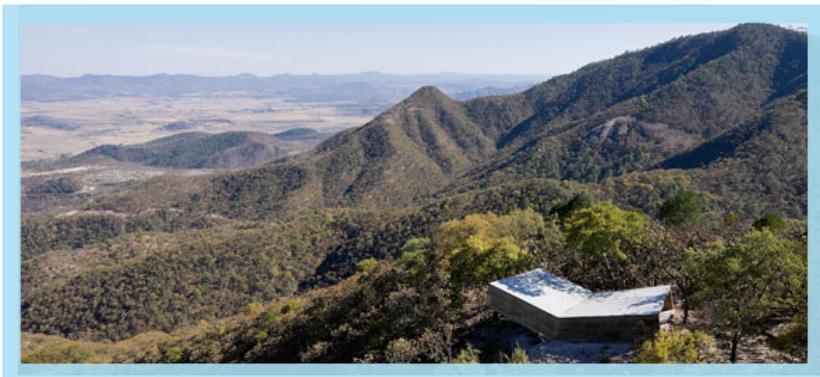


Figura 52: Mirante em balanço Espinazo del Diablo
Fonte: Archdaily, 2021.

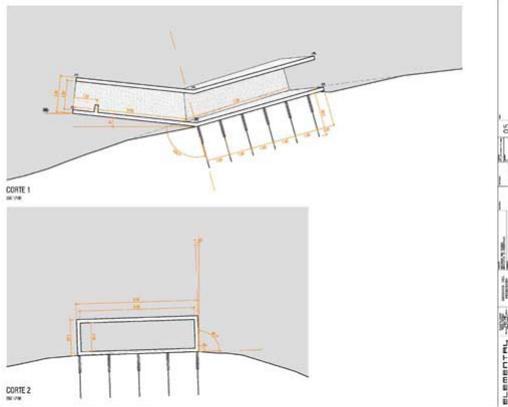


Figura 53: Planta Mirante em balanço
Fonte: Archdaily, 2021.

Templo Vazio - Derek Dellekamp e Periférica.

Esse é o último marco da Rota, que é um círculo implantado em um terreno irregular, permitindo ser acessada por debaixo, e que ora parece flutuar, ora está sobre o solo firme. Possui a forma de um anel para simbolizar a jornada do peregrino, uma caminhada que não se encerra ali, não há fim, assim como sua fé. O Templo oferece um lugar de introspecção e reflexão com oportunidade do peregrino pensar sobre sua jornada antes de chegar ao seu destino final para retorno a vida cotidiana.

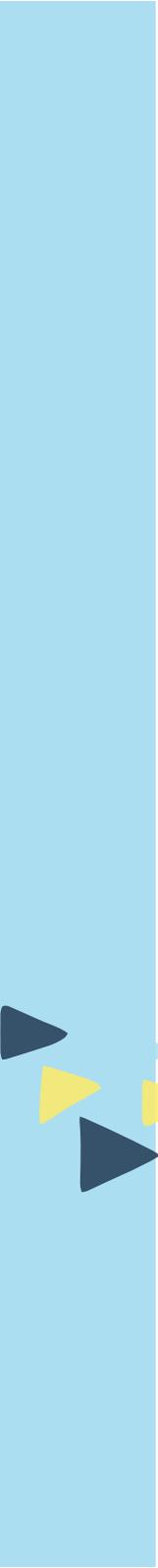
Sua estrutura é feita de concreto.



Figura 54: Templo Vazio
Fonte: Archdaily, 2021.



Figura 55: Planta Templo Vazio
Fonte: Archdaily, 2021.



5 - PROPOSTA PROJETOAL

Conceito

O conceito norteador desse projeto é Hospitalidade.

Tratada como o bem receber, reconhece-se a hospitalidade como uma construção humana da relação com o outro, quer cidadão ou imigrante.

O uso e ocupação hospitaleira do espaço, revelando o caráter hospitaleiro do espaço construído, tornando a paisagem local mais atrativa e convidativa, principalmente aos peregrinos.



Hospitalidade
substantivo feminino

1. ato de hospedar; acolhida de hóspedes; hospedagem.
2. qualidade do que é hospitaleiro; boa acolhida.

SINTA-SE EM CASA

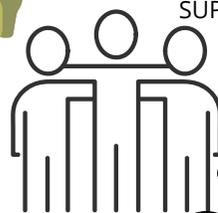


PESSOAS



Amigos

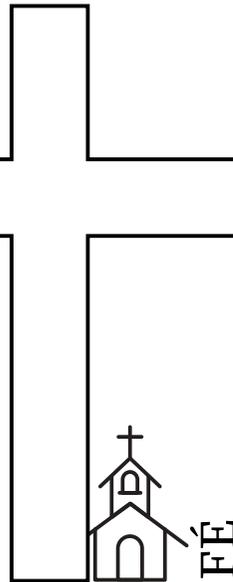
acolhimento



SUPERAÇÃO
RELIGIÃO



PEREGRINOS



FÉ

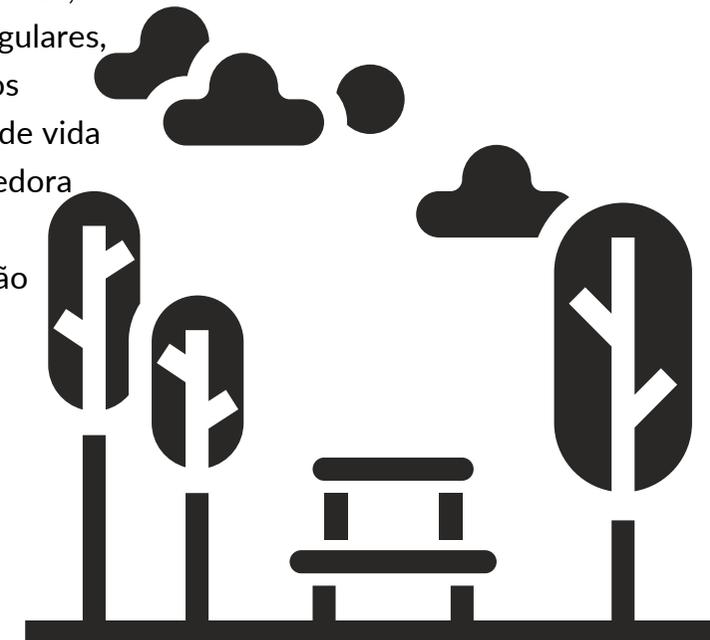
Partido

O partido arquitetônico escolhido é inspirado no estilo minimalista com o uso de poucos itens, artigos geométricos, design simples, cores claras, iluminação natural, traços simples e equilibrados, com espaços de convivência convidativos que transmitam sensações de tranquilidade, possibilitando aproveitar o espaço público criando uma identidade local e atrativa..

Diretrizes Projetuais

Para atender o programa de necessidades, o conceito norteador do projeto, o partido adotado as diretrizes adotadas são:

- Uso contínuo do espaço,
- Integração com o entorno,
- Conexão com a natureza,
- Uso de formas triangulares,
- Acessos convidativos
- Melhoria qualidade de vida
- Configuração acolhedora
- Iluminação natural
- Forma de socialização
- Proporcionar lazer



Programa de Necessidades

O programa de necessidades para a implantação do projeto da Praça do Peregrino está dividido em 04 setores: Setor de Acolhimento, Setor Alimentação, Setor Manutenção e Setor de Lazer.

O setor de acolhimento visa atender os peregrinos e visitantes auxiliando com informações, carimbos da credencial do peregrino e ofertando artesanatos feitos por artesãos locais e derivados do morango, visto que a cidade se destaca na produção do mesmo sendo conhecida como a Terra do Morango no sul de Minas.

Também banheiros femininos, masculinos e PCD.



Setor Acolhimento

Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qtd	Dimensão total
Recepção	Hall	Balcão para atendimento, informações, carimbos do credenciamento do peregrino	2m ²	1	2m ²
	Sala Artesanatos	Artesanatos locais, derivados do morango, exposição de fotos	10m ²	1	10m ²
Banheiros	WC fem.	Higiene pessoal	6m ²	1	6m ²
	WC masc.	Higiene pessoal	6m ²	1	6m ²
	WC PCD	Higiene pessoal	3.5m ²	1	3.5m ²
					27.5m ²

Figura 56: Programa de Necessidades
Fonte: Autoria própria, 2021.

O setor de alimentação conta uma lanchonete e um espaço para alimentação com mesas e cadeiras para peregrinos e visitantes.

Esse espaço é tanto para usuários efetuarem a compra de alimentos bem como para aqueles que trazem seus próprios alimentos.

Figura 57: Programa de Necessidades
Fonte: Autoria própria, 2021.

Setor Alimentação

Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qtd	Dimensão total
Praça Alimentação	Cozinha	Balcão para preparo de alimentos e pias	3m ²	1	3m ²
	Lanchonete	Venda e consumo de produtos alimentícios	22m ²	1	22m ²
	Área Alimentação	Área com mesas para usuários fazer lanches	40m ²	1	40m ²
					65m ²



Programa de Necessidades

O setor de lazer e descanso conta uma praça, uma capela aberta e um anfiteatro.

A capela é um espaço para atos, pedidos, agradecimentos e meditação.

O anfiteatro para apresentações, reuniões e conversas.

A praça é um espaço com árvores, bancos para descanso, bate papos, conversas, possibilitando um espaço de convívio para trocas de experiências.

Setor Lazer e descanso					
Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qtd	Dimensão total
Praça	Capela	Espaço para atos, pedidos, agradecimentos e meditação	25m ²	1	25m ²
	Praça	Espaço com árvores, bancos para descanso, conversas e interação	800m ²	1	800m ²
	Anfiteatro	Anfiteatro para apresentações, reuniões e conversas	50m ²	1	50m ²
					875m ²

Figura 58: Programa de Necessidades

Fonte: Autoria própria, 2021.



O setor de manutenção conta com espaços para pequenos reparos das bicicletas, um bicicletário para a guarda das bicicletas com maior segurança e um espaço com mangueiras para limpeza das bicicletas, roupas, tênis e acessórios.



Setor Manutenção					
Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qtd	Dimensão total
Espaço manutenção	Espaço Reparos	Espaço para pequenos reparos em bicicletas	6m ²	1	6m ²
	Espaço Limpeza	Disponibilidade de mangueiras para limpeza de bicicletas, roupas, tênis e acessórios	10m ²	1	10m ²
	Bicicletário	Guarda de bicicletas	12m ²	1	12m ²
					28m ²

Figura 59: Programa de Necessidades

Fonte: Autoria própria, 2021.

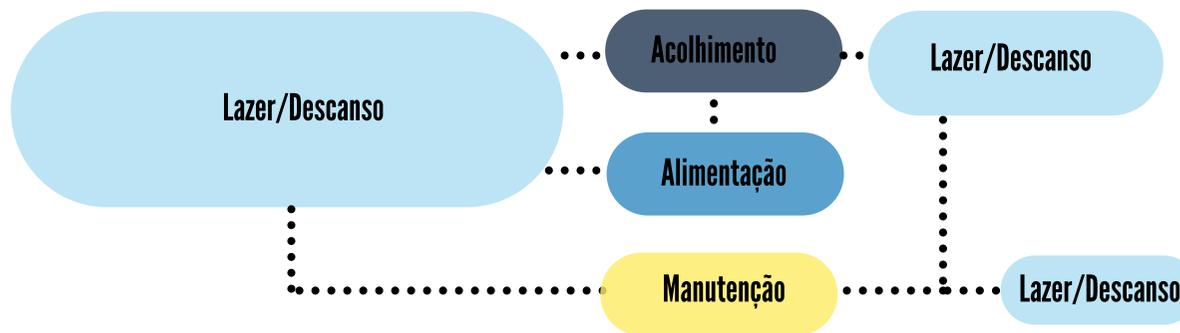


Organograma e Fluxograma

O organograma e fluxograma nos permite melhor compreender a relação entre os setores e a forma que se dá o fluxo, as conexões entre os ambientes na Praça do Peregrino.

Figura 60: Organograma

Fonte: Autoria própria, 2021

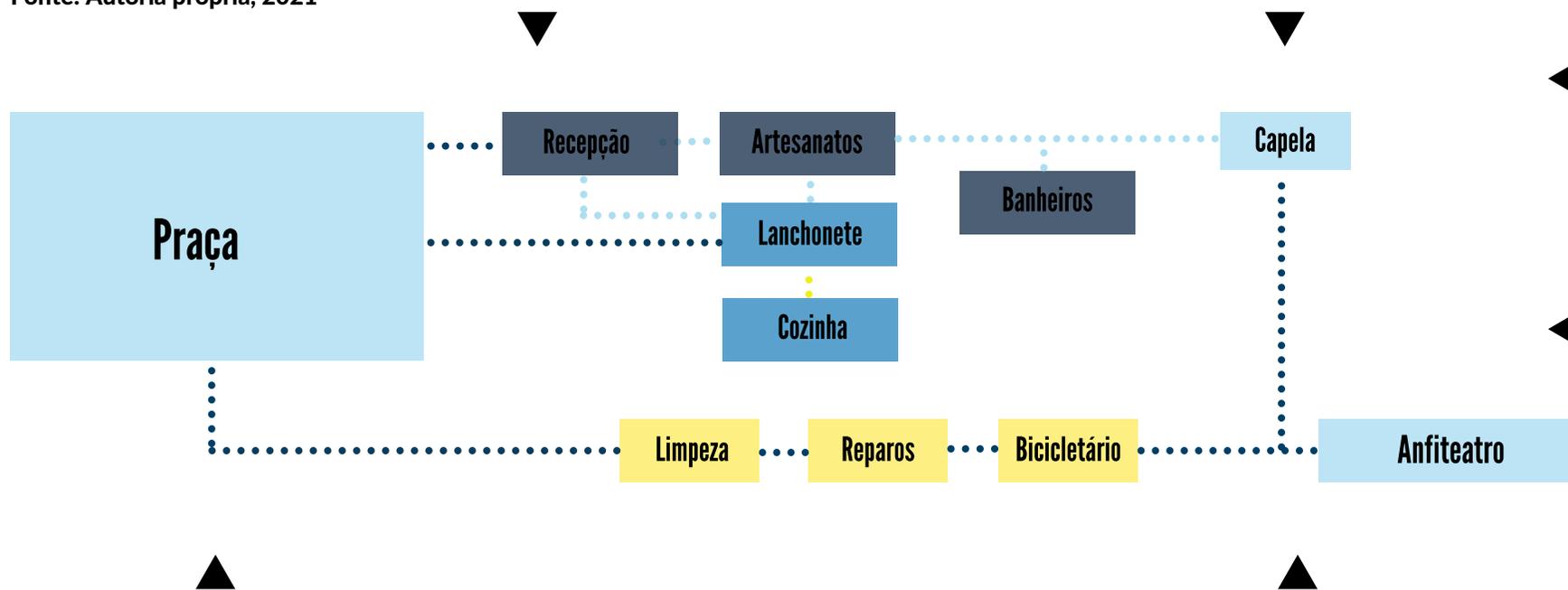


Legenda

- Setor Lazer
- Setor Alimentação
- Setor Acolhimento
- Setor Manutenção

Figura 61: Fluxograma

Fonte: Autoria própria, 2021



Legenda

- Público
- Semi público
- Privado
- ▲ Acessos

Setorização

A setorização permite uma separação dos ambientes, mas foi feita de forma que se mantenha uma conexão entre eles, possibilitando assim maior contato entre os peregrinos, turistas e moradores locais.



Legenda

- Setor Lazer
- Setor Alimentação
- Setor Acolhimento
- Setor Manutenção

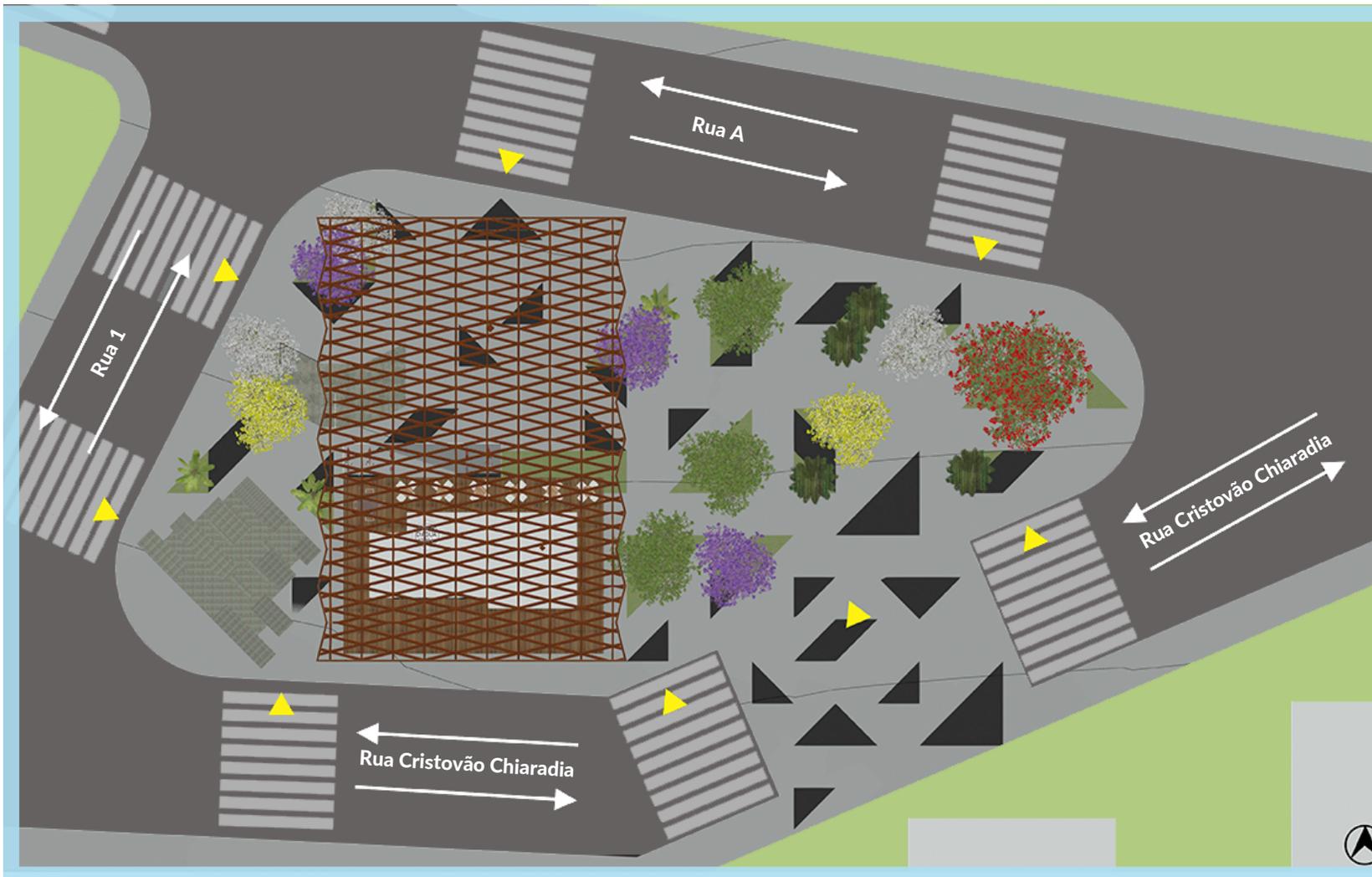
Figura 62: Setorização Praça
Fonte: Autoria própria, 2021



Articulação, Acessos e Fluxos

Todas as ruas que circundam o terreno são de mão dupla, e os acessos foram distribuídos por todo o perímetro facilitando aos usuários e estabelecer um aspecto convidativo e ressaltando a gentileza urbana. Tais acessos serão pelas faixas de pedestres e faixa elevada ali implantadas, permitindo maior segurança aos seus usuários.

Para manter uma ligação maior entre a praça e o entorno o passeio da praça tem continuidade na faixa elevada permitindo uma conexão com o meio no qual está inserida.



Legenda

- Acesso carros - sentido duplo
- Acesso pedestre

Figura 63: Acessos Praça
Fonte: Autoria própria, 2021





Volumetria

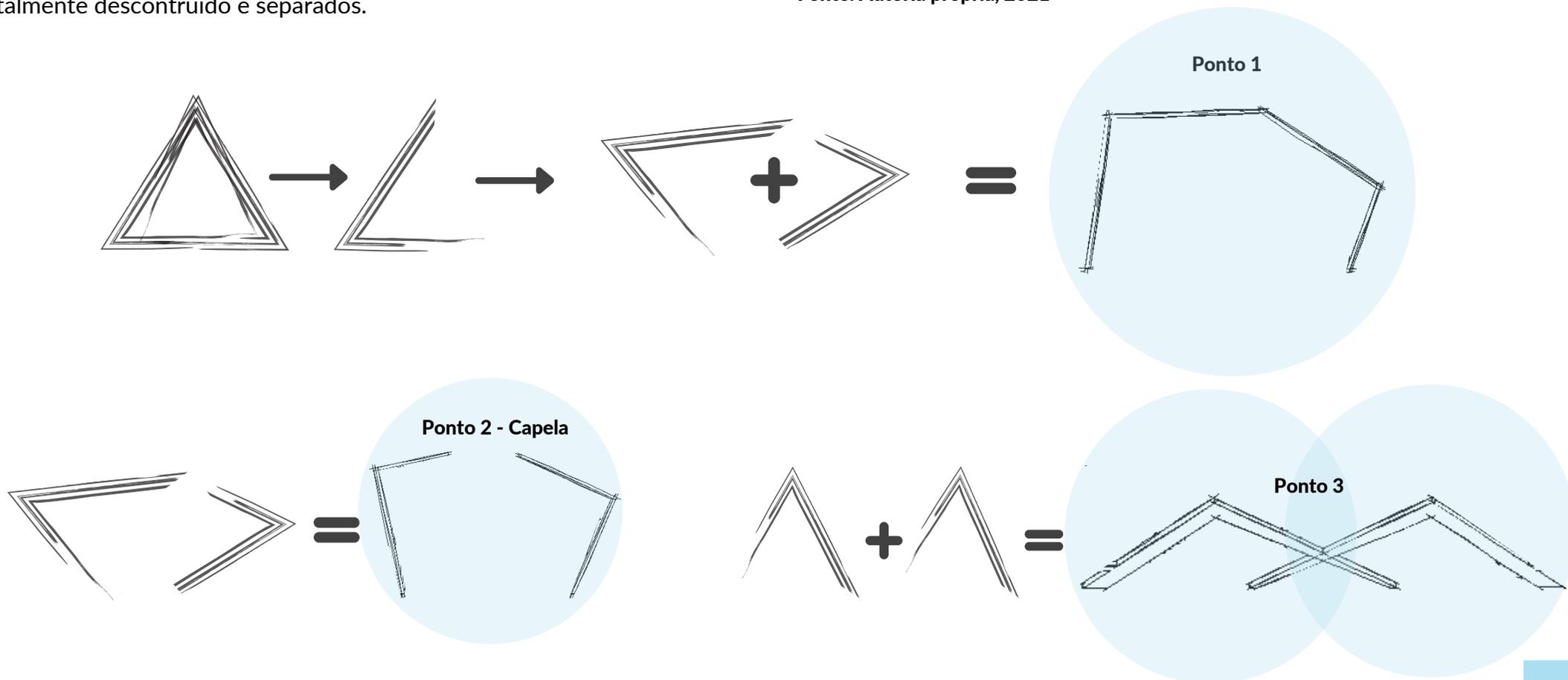
O edifício possui o formato retangular de aspecto singelo para dar destaque a cobertura de módulos triangulares de madeira e vidro que une os setores de acolhimento, alimentação e manutenção, criando um espaço de convívio, possibilitando uma integração entre os usuários, e uma relação entre esse espaço, escola e a cidade.

Os pontos de apoio e a capela possui uma volumetria diferenciada com a idéia de criar um jogo com formas triangulares desconstruídas, sendo o ponto 1 com formato de triângulos fechados, a capela com formato de triângulos abertos nas laterais e no teto e o ponto 3 com triângulos totalmente desconstruído e separados.

O Triângulo usado tanto no sentido de começo meio e fim, estabilidade, equilíbrio e como uma analogia as setas amarelas espalhadas pelo Caminho da Fé e a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A arquitetura dos pontos de apoio e da capela permitem uma situação de introspecção, para isso aberturas ao fundo ou laterais, para o céu e para a paisagem.

Figura 64: Estudo volumetria
Fonte: Autoria própria, 2021



Implantação Geral

A implantação primeiramente foi pensada na orientação solar e para o acesso principal por onde passa o Caminho da Fé, por onde chegam os peregrinos e turistas, ocorreu de forma que o edifício não ocupasse grande parte do terreno a fim de valorizar os passeios, área livre coberta e descoberta e harmonização com o entorno.

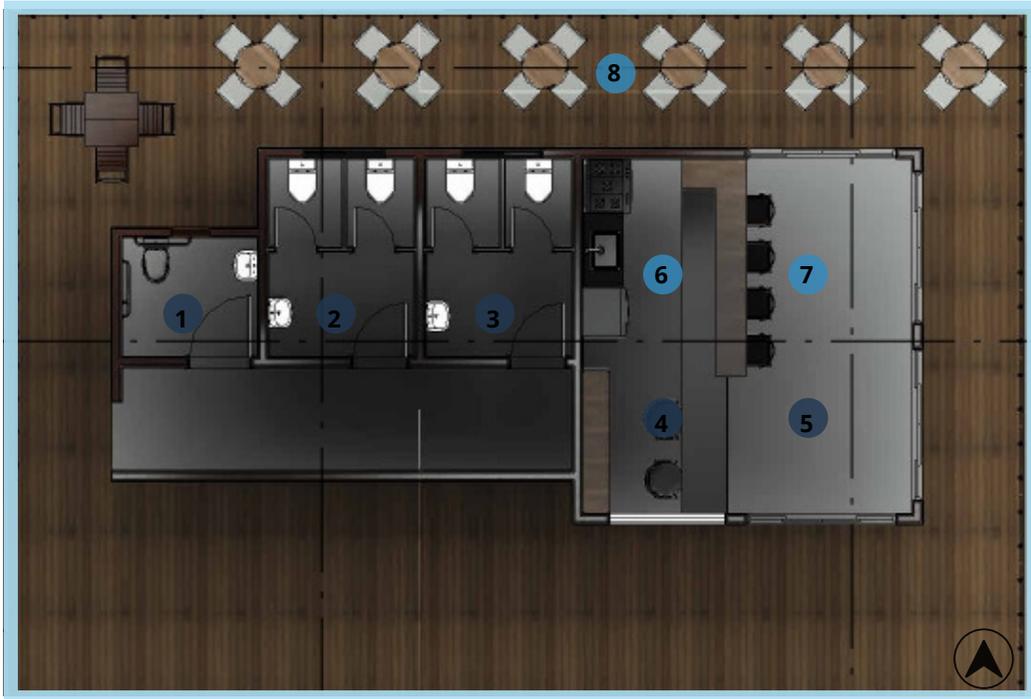
O gabarito do projeto é baixo para conversar com o entorno de edificações baixas e destacar bem as árvores se tornando atrativo.

A praça terá espaços de alimentação com lanchonete e área de alimentação, banheiros femininos, masculinos e PCD; uma recepção com exposição de artesanatos; um anfiteatro, uma capela e um espaço para limpeza e pequenos reparos das bicicletas e bicicletário.

As áreas abertas serão locais de convívio e descanso visando atender a comunidade em geral, mas destacando que o foco maior são os peregrinos e turistas que possuem necessidades diferenciadas.



Planta Baixa - Edifício



Legenda

- Setor Alimentação
- Setor Acolhimento

- 1 - Banheiro PCD
- 2 - Banheiro Masculino
- 3 - Banheiro Feminino
- 4 - Recepção
- 5 - Artesanatos
- 6 - Cozinha
- 7 - Lanchonete
- 8 - Área alimentação

Telhado

O telhado é feito módulos de madeira itaúba triangulares aplicado em toda cobertura e nas extremidades serão recortados conforme necessário.

O nó nos encontros dos módulos serão realizados através de pinos metálicos, parafusos sextavados e parafusos de atravessamento.

As vigas de sustentação são de madeira itaúba de semi encaixe e parafusada.

O pilar estrutural de madeira com diâmetro de 35 cm.

O vidro incolor de controle solar e alto desempenho.

Figura 66: Planta baixa humanizada edifício
Fonte: Autoria própria, 2021

Figura 67: Imagem do telhado
Fonte: Autoria própria, 2021





Figura 68: Corte Longitudinal
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 69: Corte Transversal
Fonte: Autoria própria, 2021

Planta de Piso

O piso utilizado foi o concreto estampado nas cores cinza claro e cinza escuro e a grama.

Escolhido pela resistência, versatilidade e acessibilidade e na possibilidade de formar mosaicos triangulares diferenciados no chão e uma combinação com os pontos de apoio e capela, criando assim uma identidade.



LEGENDA:

-  Piso concreto estampado cinza escuro
-  Piso concreto estampado cinza claro
-  Deck de madeira
-  Grama

5m 10m



Paisagismo

A vegetação utilizada na praça são espécies tropicais, junto de algumas espécies já existentes e que foram mantidas pelo projeto.

As árvores que são espécies de grande porte são usadas por toda a praça para ajudar no sombreamento .

As flores e as gramas que são de pequeno porte são usadas para dar acabamento dos jardins.

Foi pensado no período de floração de cada espécie de modo manter um certo colorido durante o ano todo.

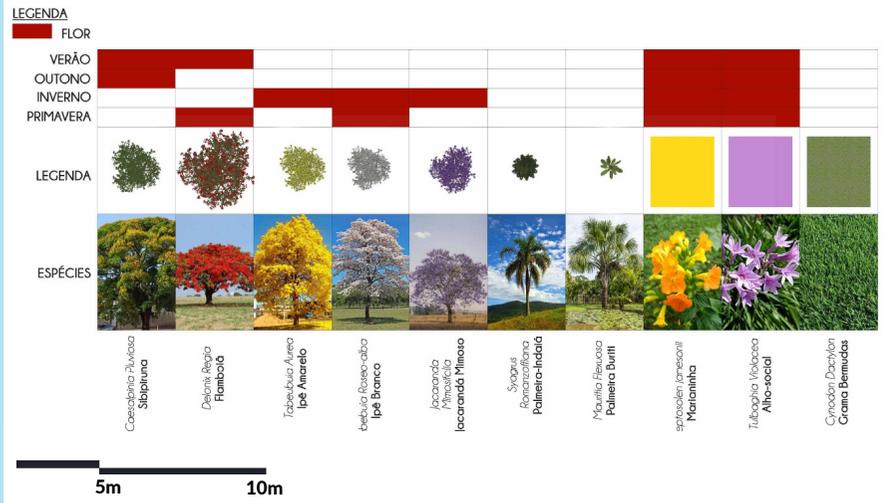


Figura 71: Planta de paisagismo
Fonte: Autoria própria, 2021

Mobiliário

A praça busca uma linguagem singela com desenho minimalista e o mobiliário segue essa linguagem, com bancos de madeira retos e alguns com lixeira embutida.

A iluminação se dá por postes de cobre espalhados por toda a praça.

Figura 72: Planta de paisagismo
Fonte: Autoria própria, 2021



Bancos de madeira



Bancos de madeira com lixeira



Postes de cobre



Figura 73: Fachada Rua 1
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 74: Fachada Rua Cristovão Chiaradia
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 75: Fachada Rua Cristovão Chiaradia
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 76: Fachada Rua A
Fonte: Autoria própria, 2021







Figura 77: 3D Fachada Principal
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 78: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 79: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 80: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 81: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 82: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 83: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 84: 3D Fachada
Fonte: Autoria própria, 2021

O sistema construtivo é alvenaria convencional com blocos de concreto, onde a carga é suportada pelas lajes, vigas, pilares e fundação.

A alvenaria será revestida na cor branca, que oferece versatilidade e tranquilidade, e as aberturas de janelas e portas serão de vidro e madeira.

- Madeira - encontrada com facilidade na região, fácil manuseio e material renovável e natural;
- Vidros - permitem a iluminação natural fazendo ligação interior e exterior da edificação com a praça e a cidade, possibilita economia de energia e sensação de amplitude.

A capela e os pontos de apoio serão de concreto aparente: devido a facilidade em ser modelado, é mais econômico, necessita de menos manutenções, confere um tom de rusticidade e um aspecto de modernidade.

As calçadas possuem o acabamento em concreto estampado que possibilita a criação de desenhos triangulares e em duas cores, rapidez na execução, direto sobre o terreno compactado e dispensa manutenções constantes.

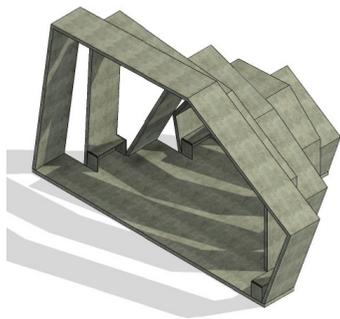


Figura 86: Ponto de Apoio 1
Fonte: Autoria própria, 2021

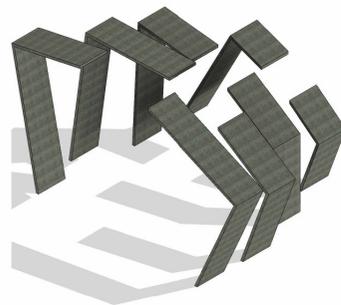


Figura 87: Ponto de Apoio 2 - Capela
Fonte: Autoria própria, 2021

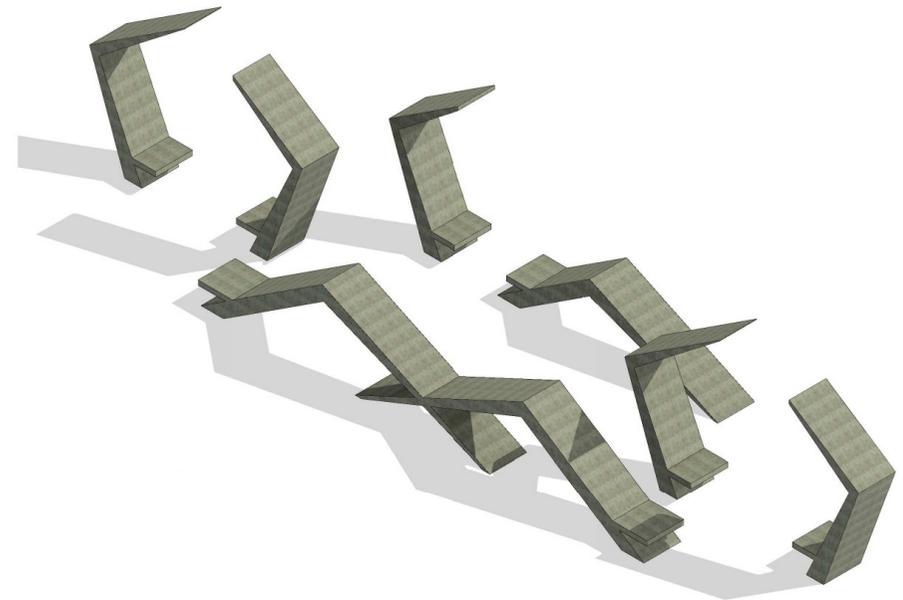


Figura 88: Ponto de Apoio 3
Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 85: Edifício
Fonte: Autoria própria, 2021



Ponto 1 - Pântano dos Rosas

O ponto 1 localiza-se na encosta da Serras do Pântano dos Teodoros, após uma subida desgastante e árdua para os peregrinos.

Sua estrutura é simples de concreto aparente em formato triangulares desconstruídos e fechado, que permanece abandonada e envelhece com a paisagem.

Esse formato é voltado para uma de cadeia de montanhas, funciona como um ponto de apoio para descanso, renovação de energias, interação com a natureza e consigo mesmo.

Figura 89: Ponto 1 - Elevação frontal
Fonte: Autoria própria, 2021

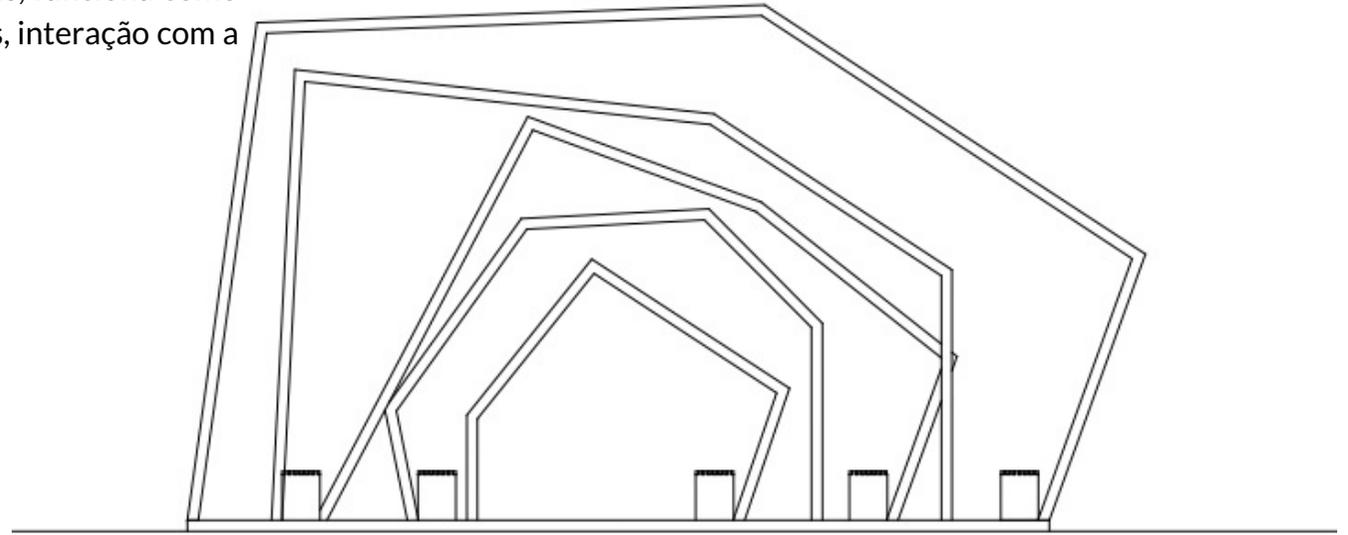


Figura 90: Vista da paisagem do Ponto 1
Fonte: Arquivo próprio, 2021



Figura 91: Vistas Ponto 1 - Pântano dos Teodoros
Fonte: Autoria própria, 2021



Ponto 2 - Capela

O ponto 2 localiza-se na Praça do Peregrino, funciona como capela, um local para reunião, descanso e um portal na entrada da cidade.

Sua estrutura é simples de concreto aparente em formato triangulares desconstruídos e abertos nas laterais e teto, possibilitando uma vista do entorno e para o céu.

Figura 93: Vista Ponto 2 - Praça do Peregrino

Fonte: Autoria própria, 2021



Figura 92: Ponto 2 - Elevação frontal

Fonte: Autoria própria, 2021

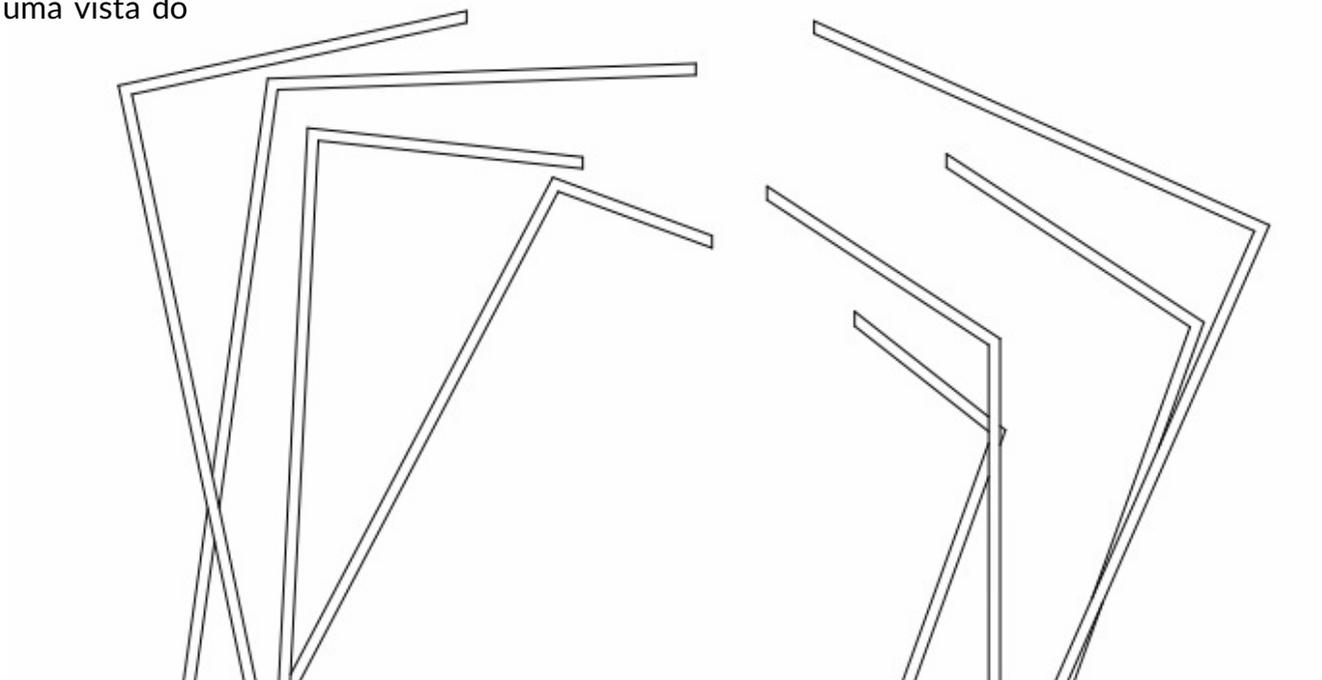


Figura 94: Vistas Ponto 2 - Praça do Peregrino

Fonte: Autoria própria, 2021

Ponto 3 - Serras do Caçador

O ponto 3 localiza-se na encosta da Serras do Caçador, após uma subida desgastante e árdua para os peregrinos.

Sua estrutura é simples de concreto aparente em formato triangulares desconstruídos e espalhados, que permanece abandonada e envelhece com a paisagem, e ao redor será plantada árvores para oferecer um sombreamento.

Funciona como um ponto de apoio para descanso e renovação de energias, de observação com a vista voltada para a cadeia de montanhas, dando uma amplitude na paisagem.

Figura 96: Vista da paisagem do Ponto 3
Fonte: Arquivo próprio, 2021



Figura 95: Ponto 3 - Elevação frontal
Fonte: Autoria própria, 2021

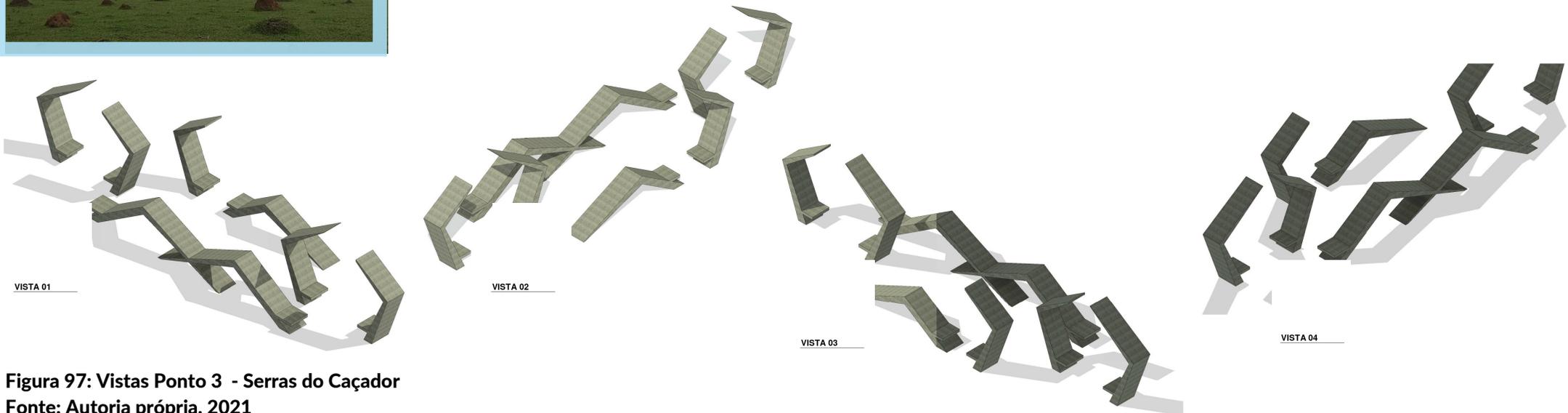
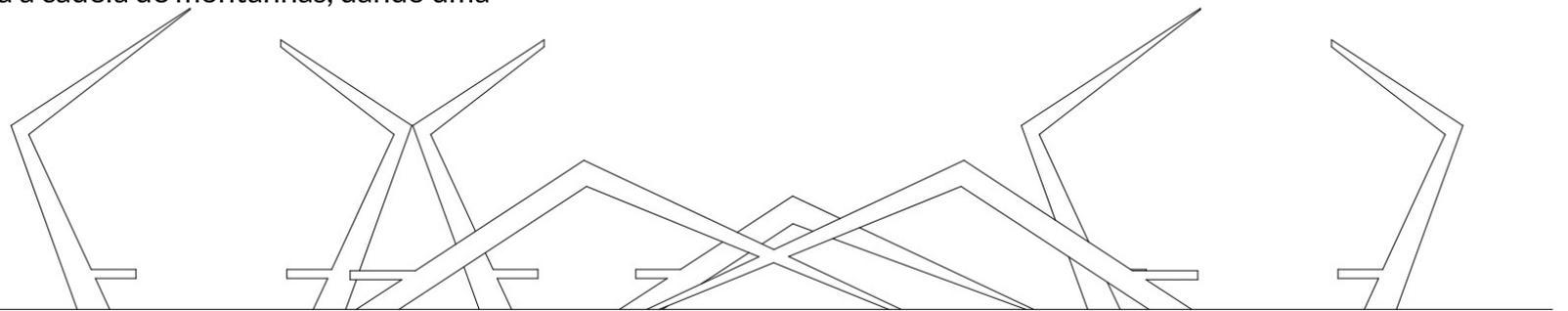


Figura 97: Vistas Ponto 3 - Serras do Caçador
Fonte: Autoria própria, 2021



BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

07

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. 2º edição. São Paulo: Editora Perspectiva S/A, 2013.

VARGAS, Heliana. Turismo, Arquitetura e Cidade. 1º edição. São Paulo: Editora Manole, 2016.

HISTORIA, IBGE, 2020. Disponível <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 23 de mar. 2021.

CAMINHOS DE SANTIAGO. Disponível https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminhos_de_Santiago. Acesso 28 de jun. 2021.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

GRINGS, Almiro, José/ Silva, Clóvis Tavares da. História Caminho da Fé. . Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/o-caminho-da-fe/>. Acesso 24 de jun. 2021.

SOUZA, José Arilson Xavier (2018) Geografia e Peregrinação. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AHKscaraT88J:periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/17617/13336+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso 21 de jun. 2021.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em Arquitetura. São Paulo: Editora G. Gilli Ltda, 2013.

WERNET, A. Peregrinação à Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso. In: RODRIGUES, A. B. (org.) Turismo, modernidade, globalização. São Paulo: Hucitec, 2000

Ruta Del Peregrino/México. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-14566/ruta-del-peregrino-mexico>. Acesso em 20 abr. 2021.

Caminho da Fé. Disponível em <https://caminhodafe.com.br/ptbr/>. Acesso em 05 de mai. 2021.



JACOBS, Jane. Morte e Vida de grandes cidades. 3° edição. 2011.

MACEDO, Fábio Robba e Silvio Soares. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp. 3° edição. 2010.

MALAMUT, Marcos. Paisagismo - Projetando espaços livres. São Paulo. 1° edição. 2011.

ABUMANSSUR, Edin. A arte, a arquitetura e o sagrado. Brasil. Editora Bookman. 2001.

BAPTISTA, Isabel. Lugares de Hospitalidade. São Paulo. 3° edição. 2002.

CAMARGO, Luiz. Hospitalidade. São Paulo: Aleph. 2004.

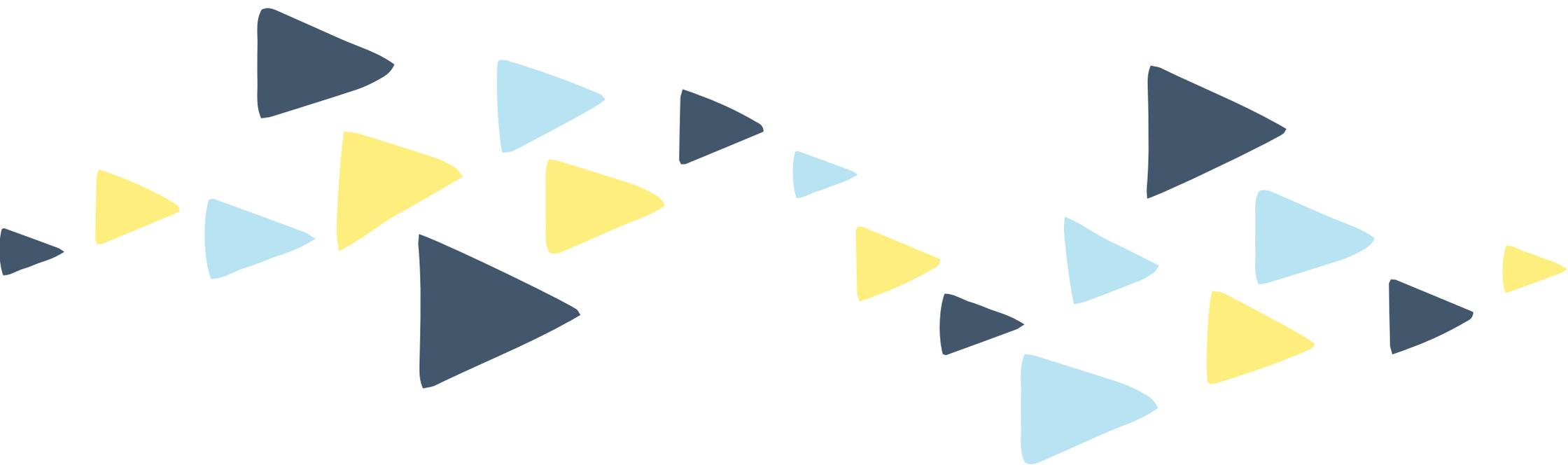
CASELLA, Luana L. de Camargo. Hospitalidade dos espaços públicos: possibilidades e dificuldades em torná-lo acolhedor. revista Hospitalidade. 2006.

BRASIL. Lei 6766/79 de 19 de dezembro de 1979.

ALVAREZ, Rodrigo. Aparecida. São Paulo: Globo editora, 2014.

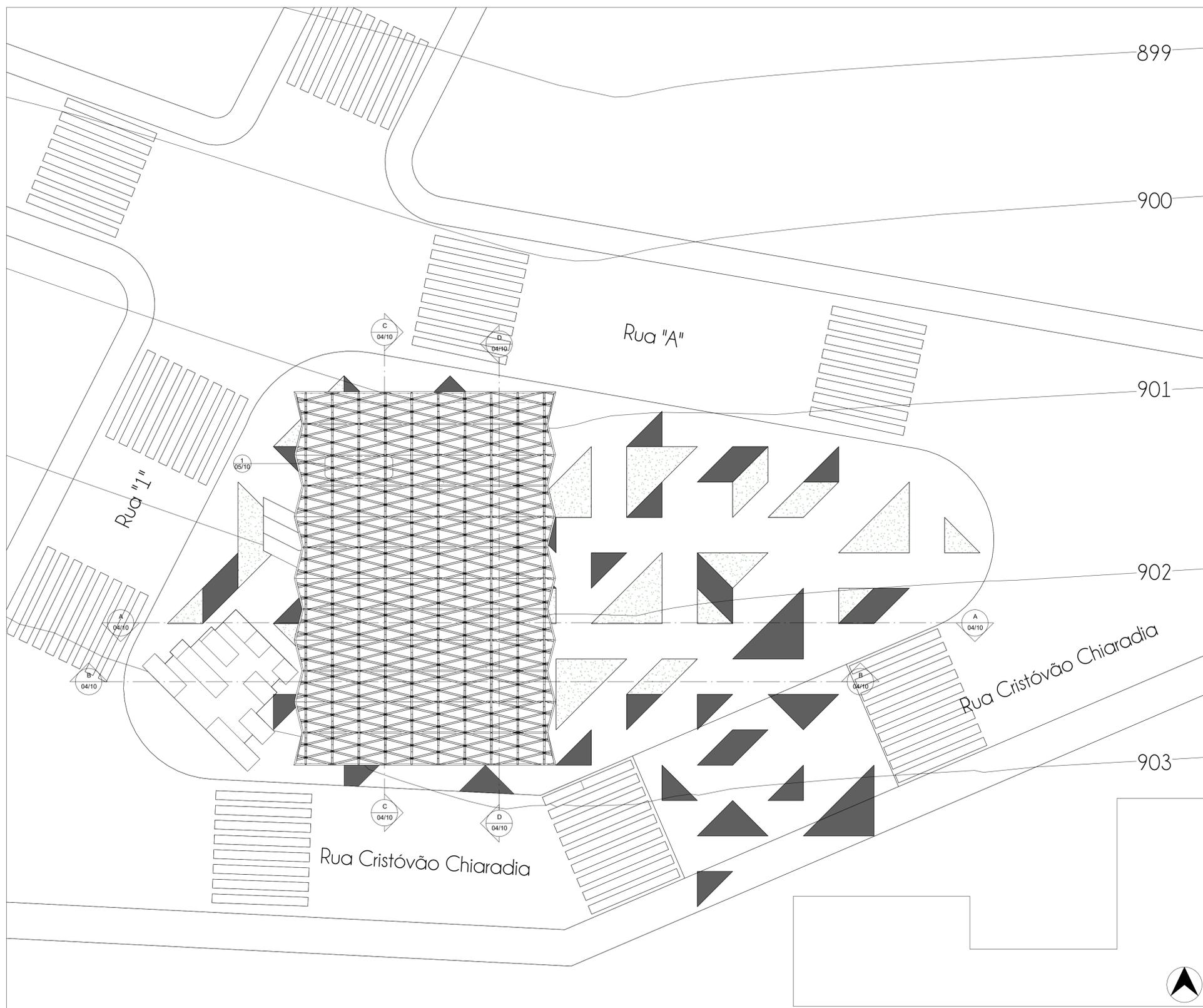
DIAS, Reinaldo. Turismo religioso: ensaios e reflexões. Campinas: Alinea, 2003.

URRY, John. O olhar do turista. São Paulo. Editora Studio Nobel. 2° edição. 1999.

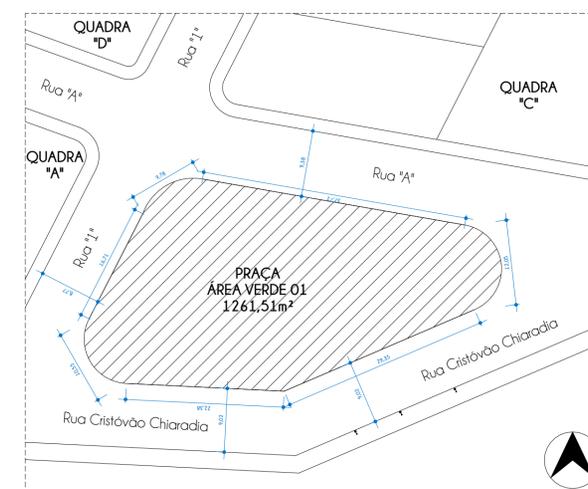


**"É uma rota, é uma rota mas, acima de
tudo,
É uma experiência"**

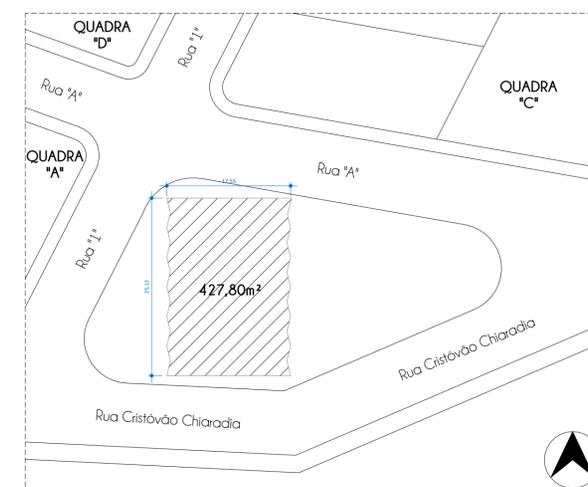
SITE OFICIAL ROTA DO PEREGRINO



IMPLANTAÇÃO
1 : 150

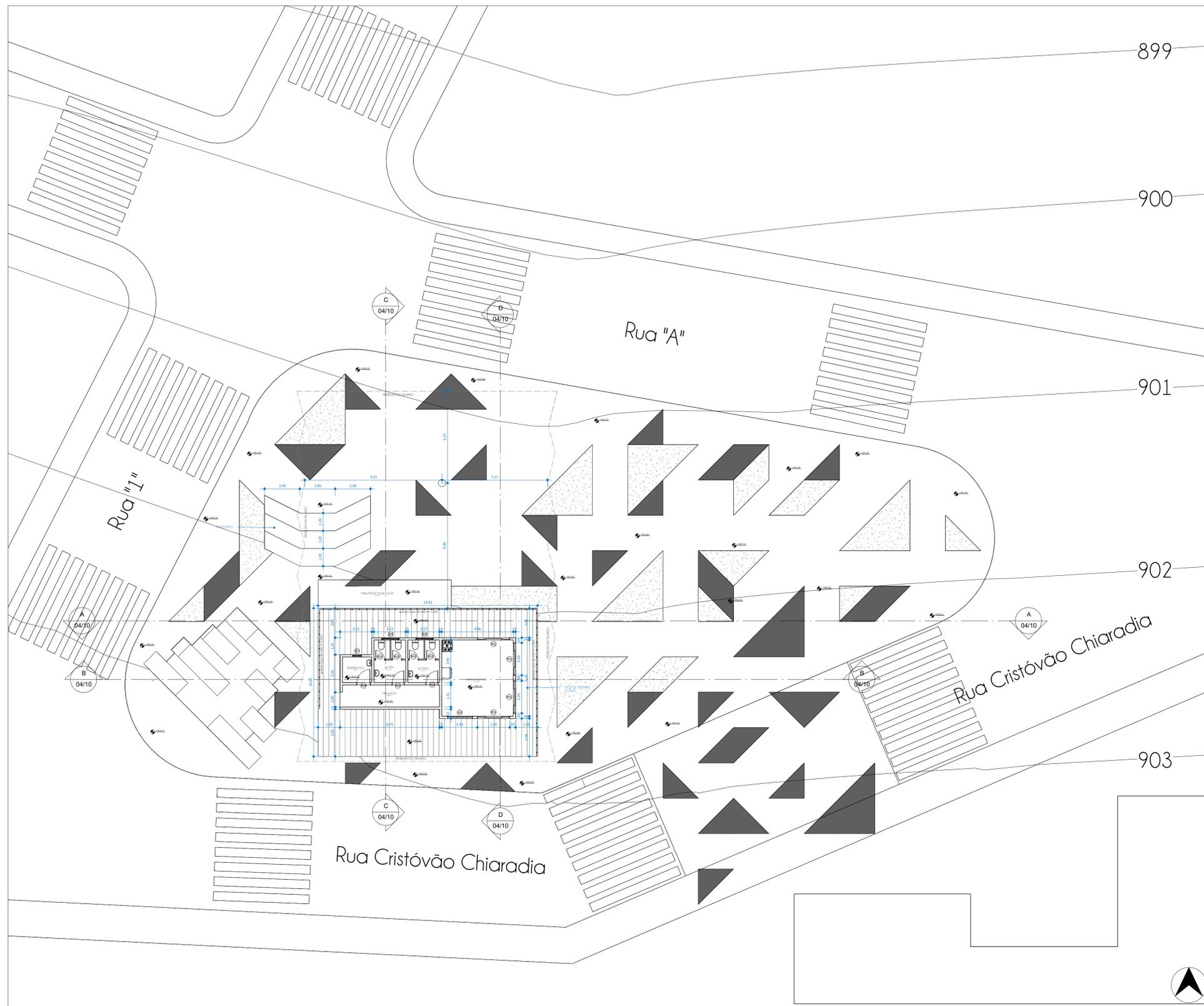


PLANTA DE SITUAÇÃO
1 : 500



PLANTA DE LOCAÇÃO
1 : 500

QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO:	1261,51m ²
PROJEÇÃO COBERTURA:	427,80m ²
TÉRRECO:	150,00m ²
ÁREA VERDE:	142,63m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	33,91%
TP:	11,30%
CA:	0,11

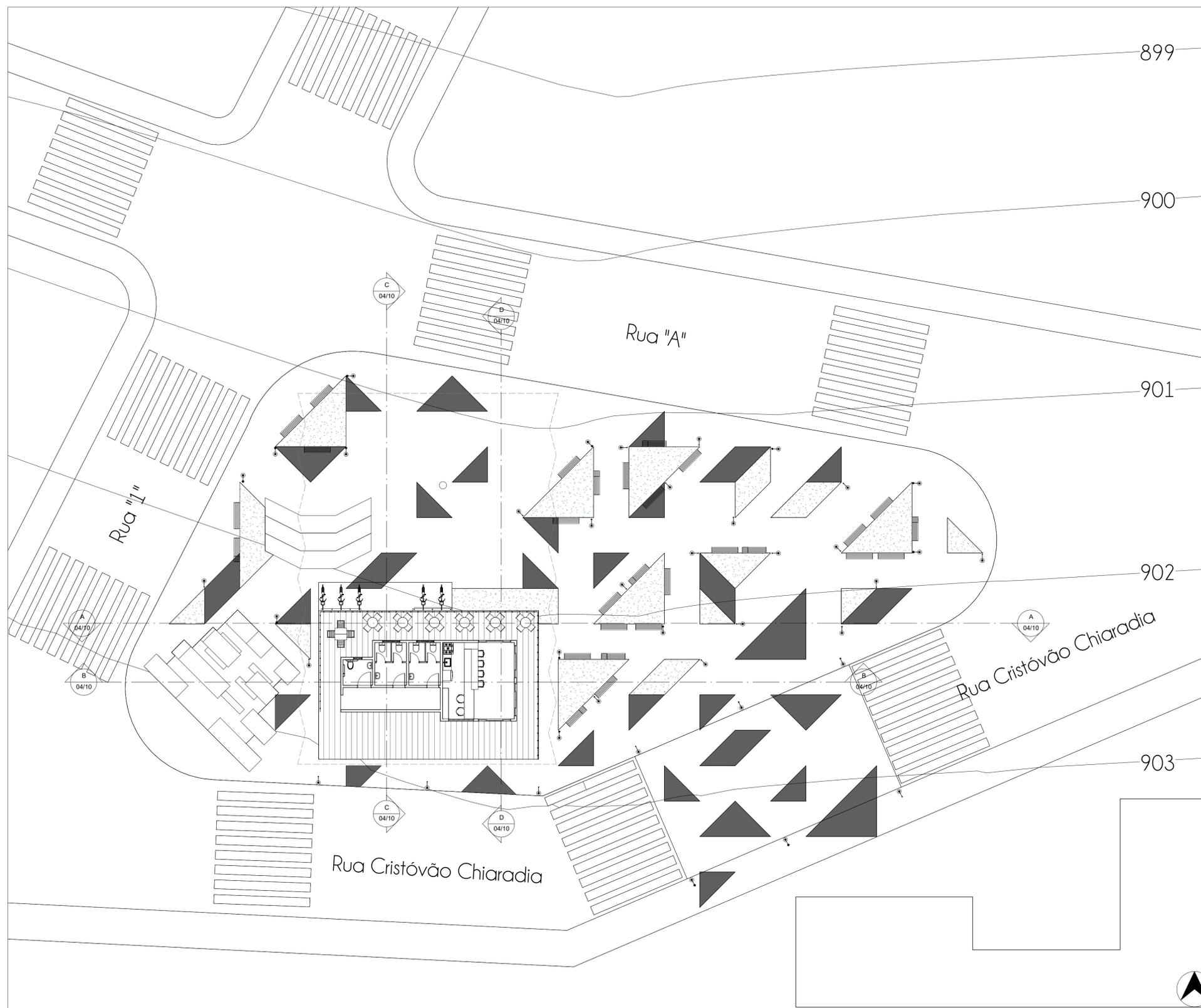


PLANTA PAV. TÉRREO
1 : 150

QUADRO DE PORTAS			
Nº	TIPO	QUANTIDADE	REMARKS
001	2	120	PORTA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA
002	1	400	PORTA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA
003	1	200	PORTA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA
004	1	200	PORTA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA

QUADRO DE JANELAS			
Nº	TIPO	QUANTIDADE	REMARKS
001	1	120	JANELA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA
002	1	120	JANELA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA
003	1	120	JANELA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA
004	1	120	JANELA DE COBERTURA TUBO D'ÁGUA



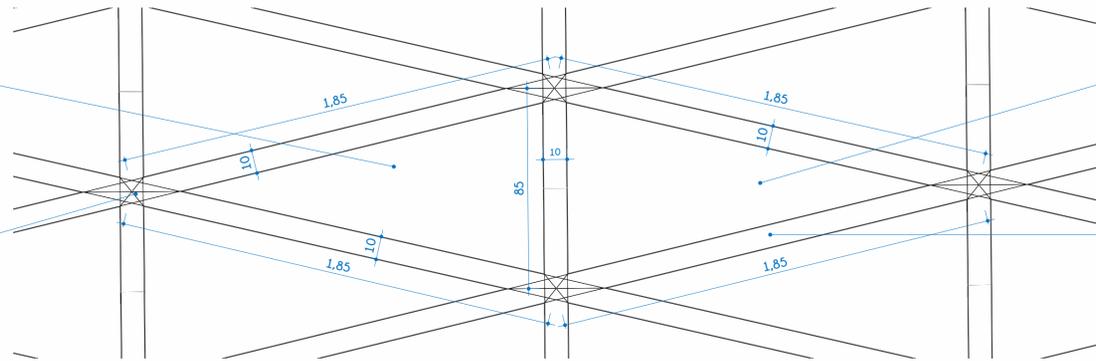


PLANTA LAYOUT PAV. TÉRREO
1 : 150

Tema: QUALIFICAÇÃO DO PERCURSO DO CAMINHO DA FÉ NO MUNICÍPIO DE ESTIVA, MG.			
Conteúdo: PLANTA LAYOUT PAVIMENTO TÉRREO		PRANCHA: 03/10	
Nome:	Paula Fernanda de Moura Leite	DATA:	29/11/2021
Curso:	Arquitetura e Urbanismo	PROF. ORIENTADOR:	Gustavo Reis Machado
		DISCIPLINA:	Trabalho Final de Graduação 2

Módulo triangular aplicado ao longo de toda cobertura, de modo que nas extremidades os recortes serão realizados conforme necessário.

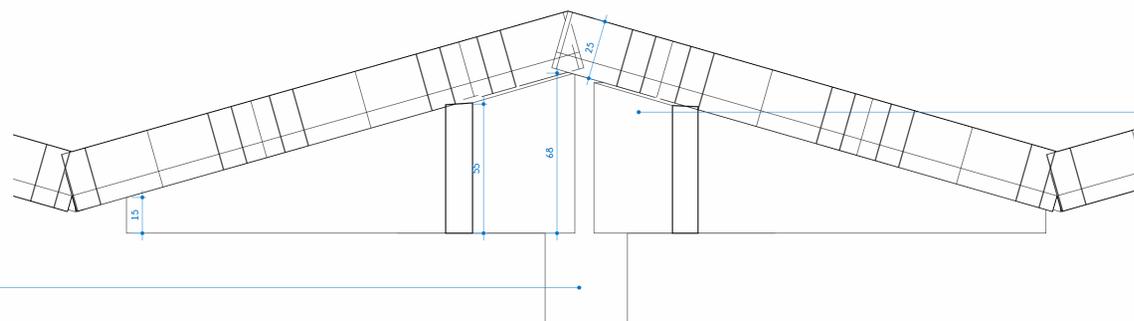
O nó nos encontros dos módulos serão realizados através de pinos metálicos; parafusos sextavados e parafusos de atravessamento, de 150mm e 200mm.



DETALHE 01
1 : 15

Vidro seletivo de controle solar de alto desempenho, incolor.

Madeira Itaúba
Perfil b= 10cm h= 25cm



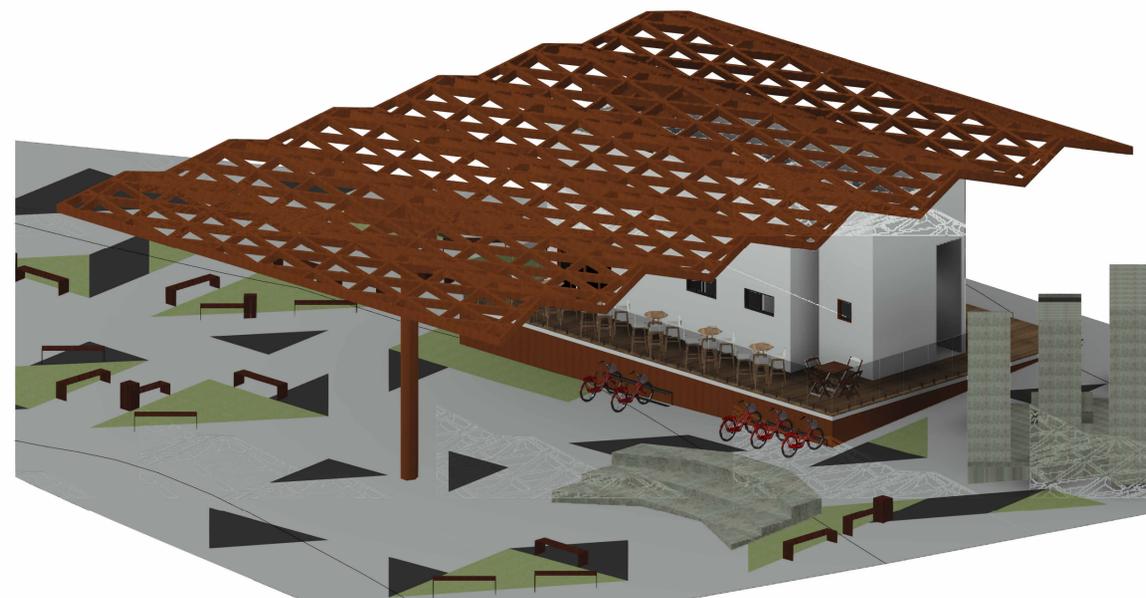
Pilar estrutural de madeira
D= 35cm

Vigas de sustentação do telhado de madeira itaúba; de semiencaxe e parafusada. Parafusos sextavados e parafusos de atravessamento de 150mm e 200mm.

DETALHE 02
1 : 15



3D COBERTURA 01

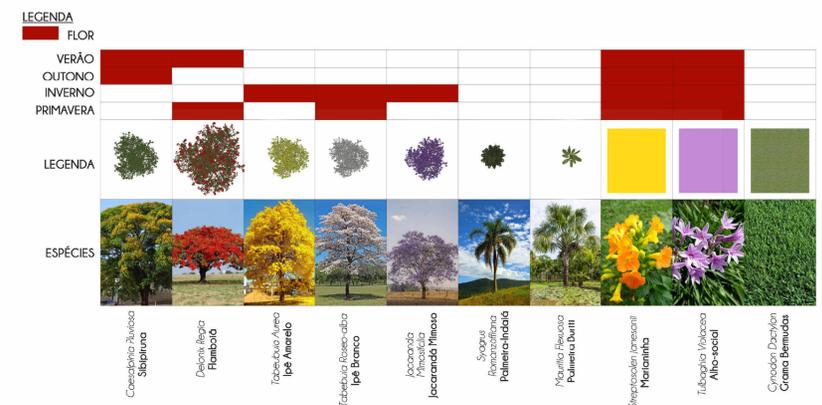


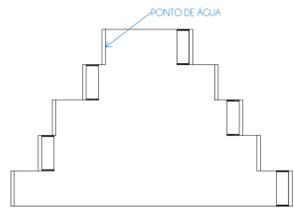
3D COBERTURA 02

Tema: QUALIFICAÇÃO DO PERCURSO DO CAMINHO DA FÉ NO MUNICÍPIO DE ESTIVA, MG.			
Conteúdo: DETALHAMENTO E 3D DA COBERTURA			PRANCHA: 05/10
Nome:	Paula Fernanda de Moura Leite	DATA:	29/11/2021
Curso:	Arquitetura e Urbanismo	PROF. ORIENTADOR:	Gustavo Reis Machado
		DISCIPLINA:	Trabalho Final de Graduação 2

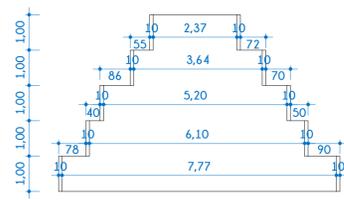


PLANTA DE PAISAGISMO
1 : 150

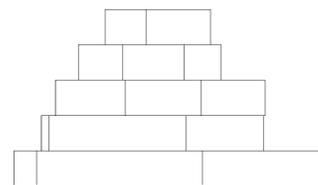




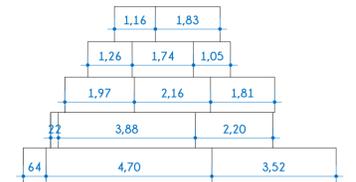
PLANTA BAIXA
1:100



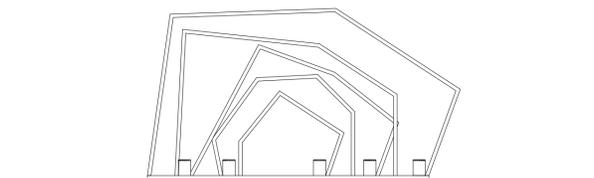
PLANTA BAIXA TÉCNICA
1:100



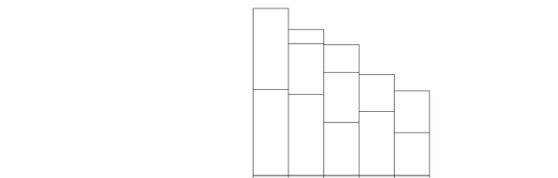
IMPLANTAÇÃO
1:100



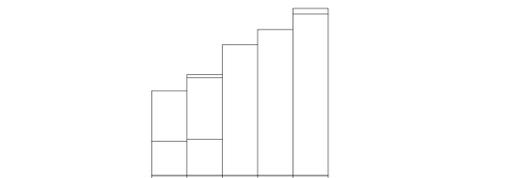
IMPLANTAÇÃO TÉCNICA
1:100



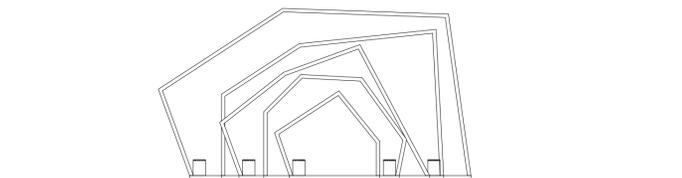
ELEVAÇÃO FRONTAL
1:100



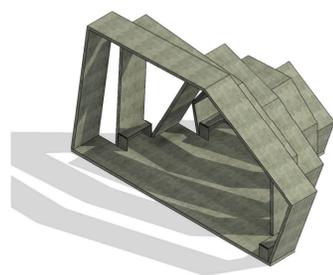
ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
1:100



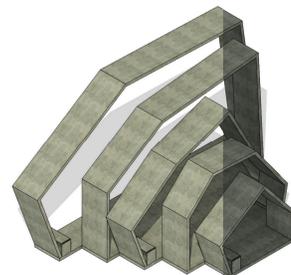
ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
1:100



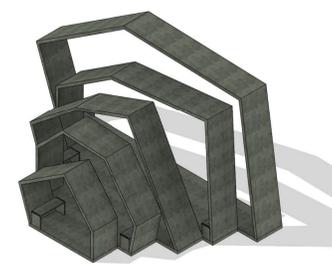
ELEVAÇÃO FUNDO
1:100



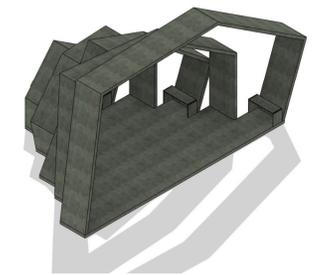
VISTA 01



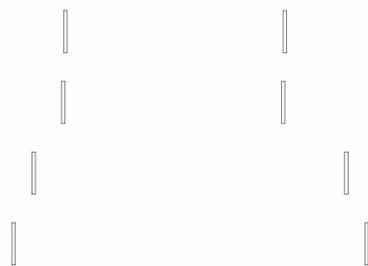
VISTA 02



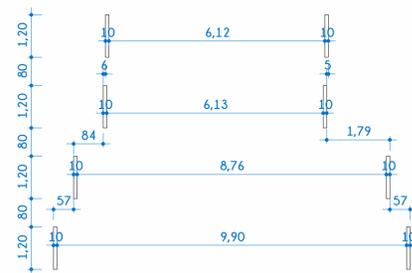
VISTA 03



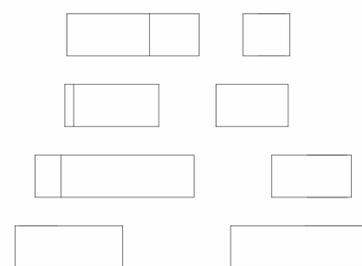
VISTA 04



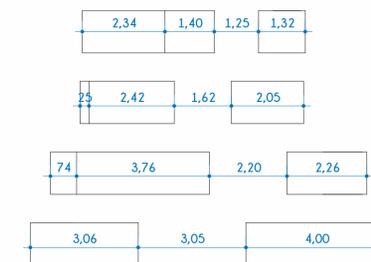
PLANTA BAIXA
1 : 100



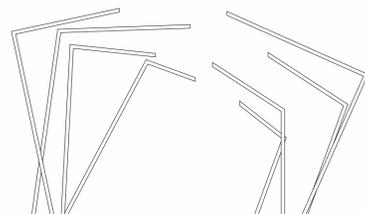
PLANTA BAIXA TÉCNICA
1 : 100



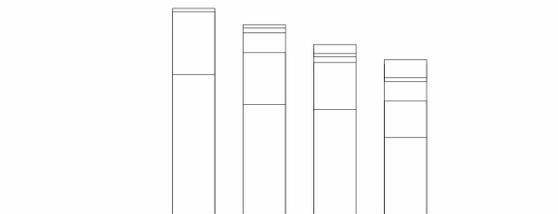
IMPLANTAÇÃO
1 : 100



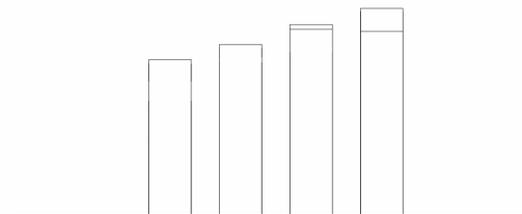
IMPLANTAÇÃO TÉCNICA
1 : 100



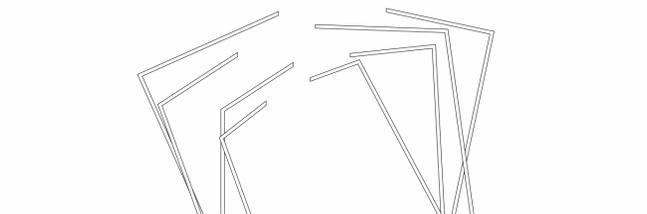
ELEVAÇÃO FRONTAL
1 : 100



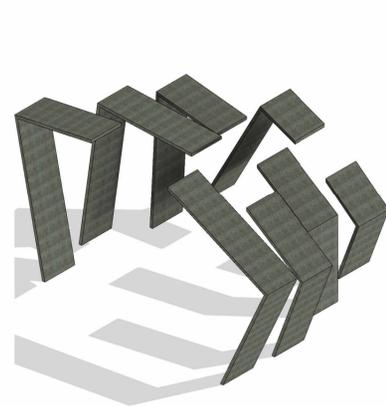
ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
1 : 100



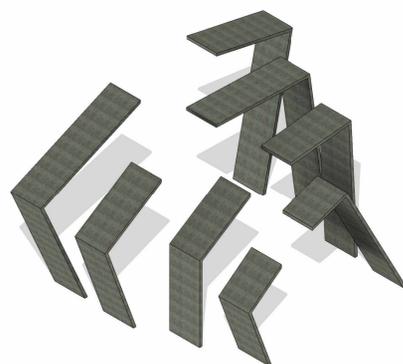
ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
1 : 100



ELEVAÇÃO FUNDO
1 : 100



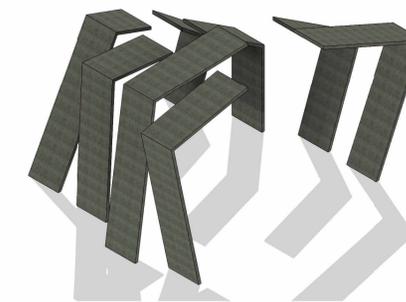
VISTA 01



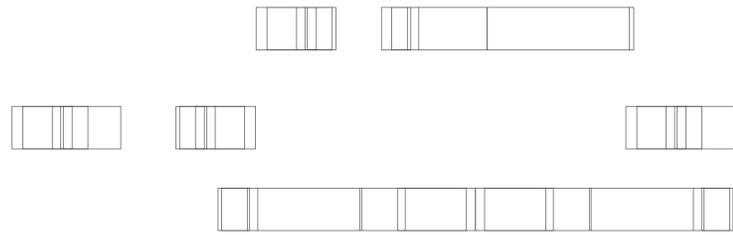
VISTA 02



VISTA 03



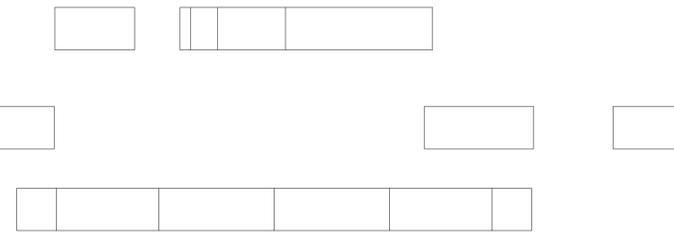
VISTA 04



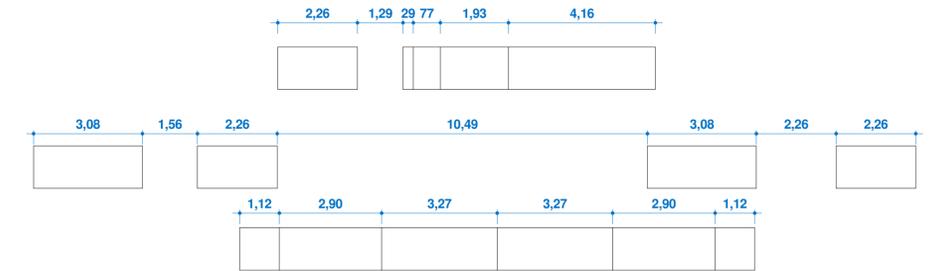
PLANTA BAIXA
1 : 100



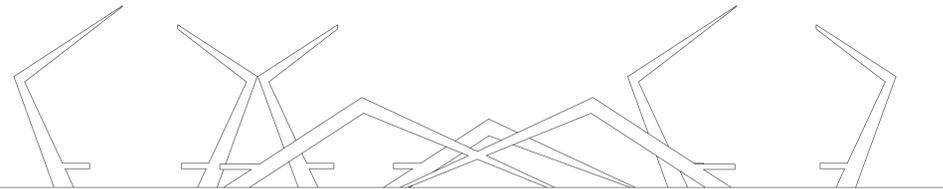
PLANTA BAIXA TÉCNICA
1 : 100



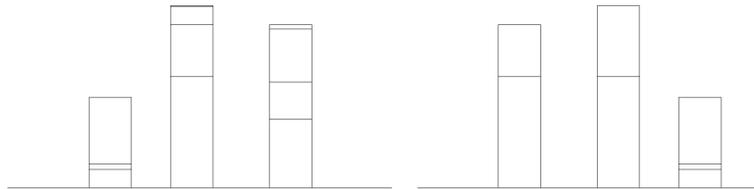
IMPLANTAÇÃO
1 : 100



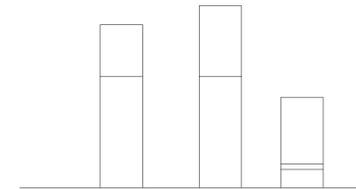
IMPLANTAÇÃO TÉCNICA
1 : 100



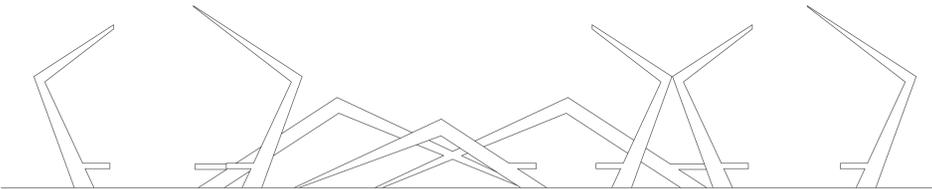
ELEVAÇÃO FRONTAL
1 : 100



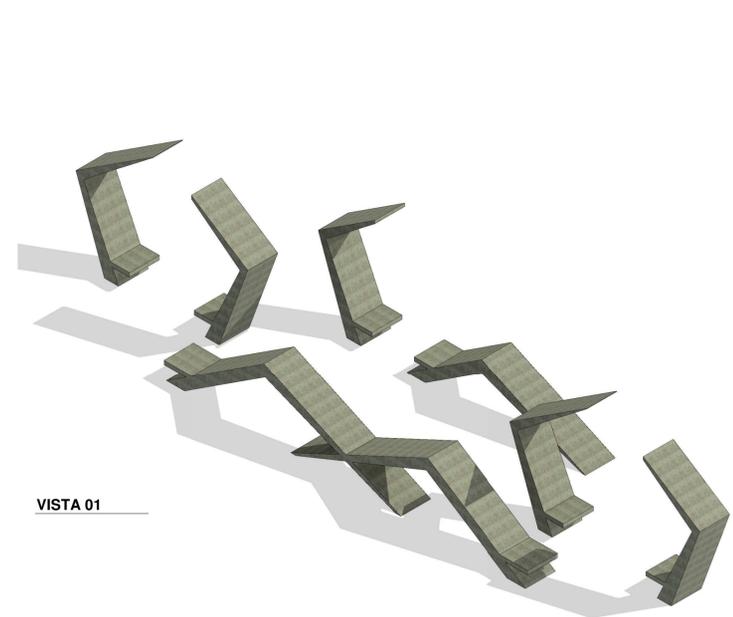
ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
1 : 100



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
1 : 100



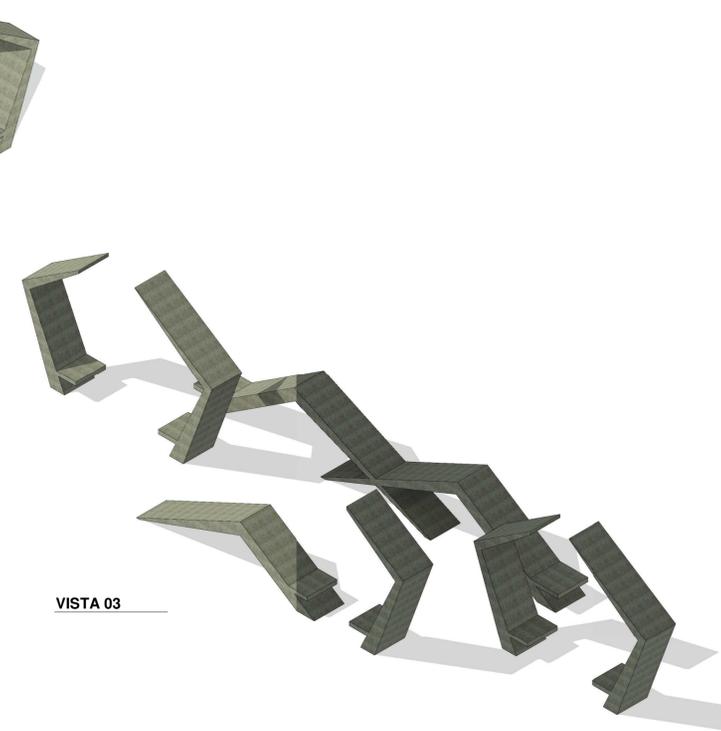
ELEVAÇÃO FUNDO
1 : 100



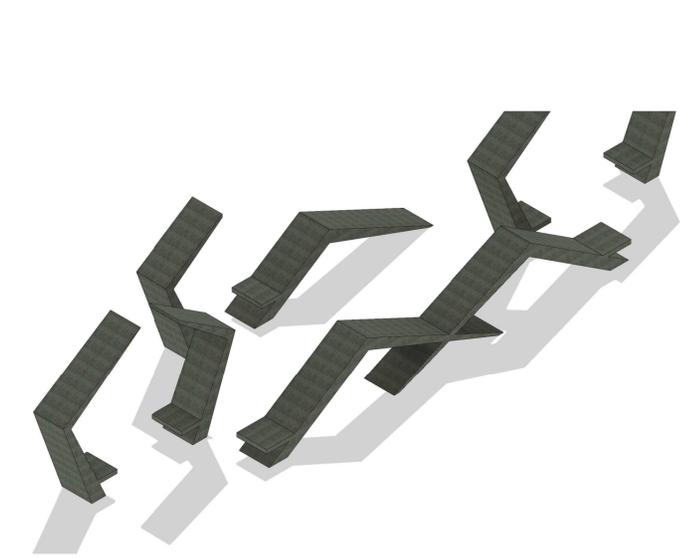
VISTA 01



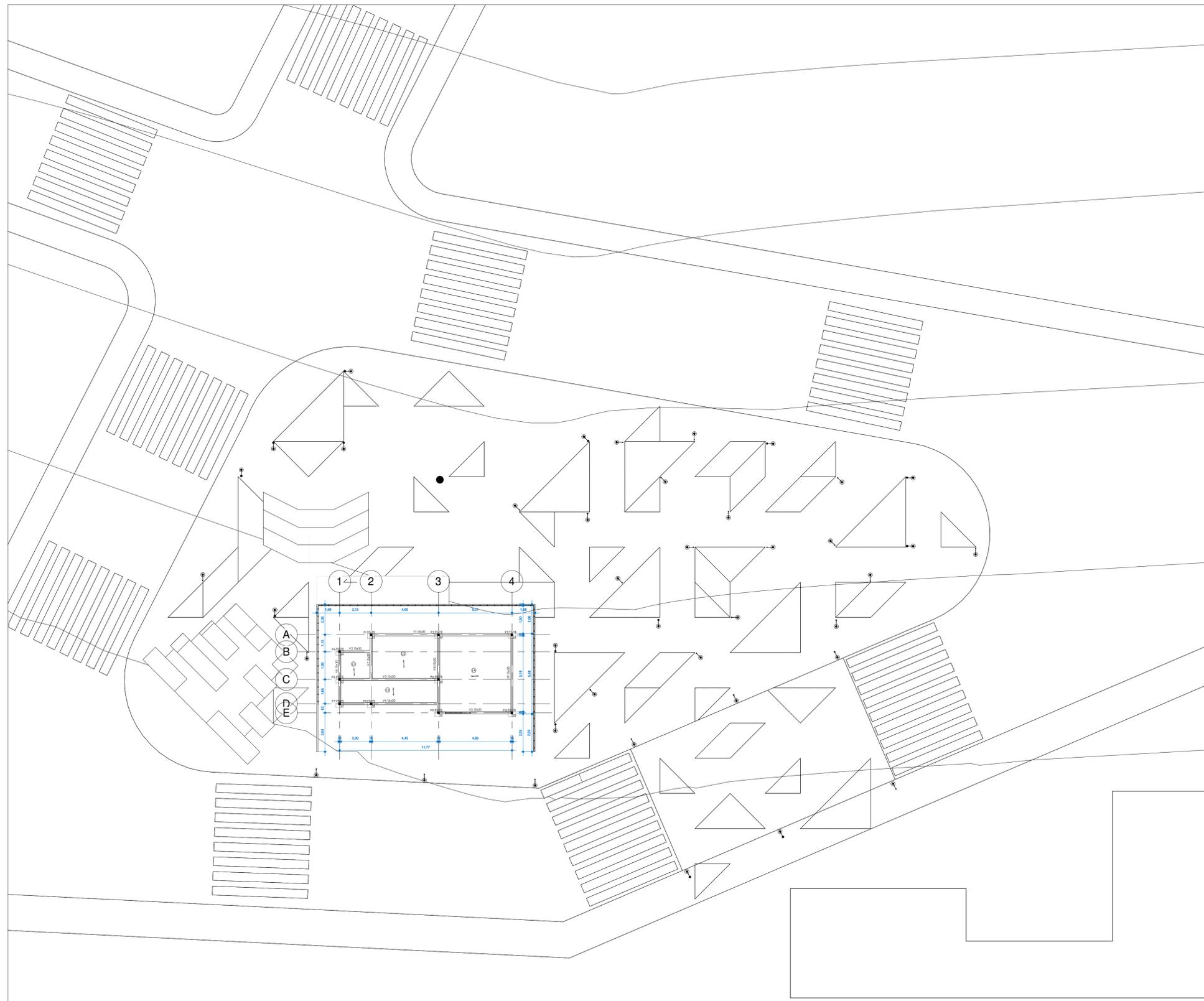
VISTA 02



VISTA 03

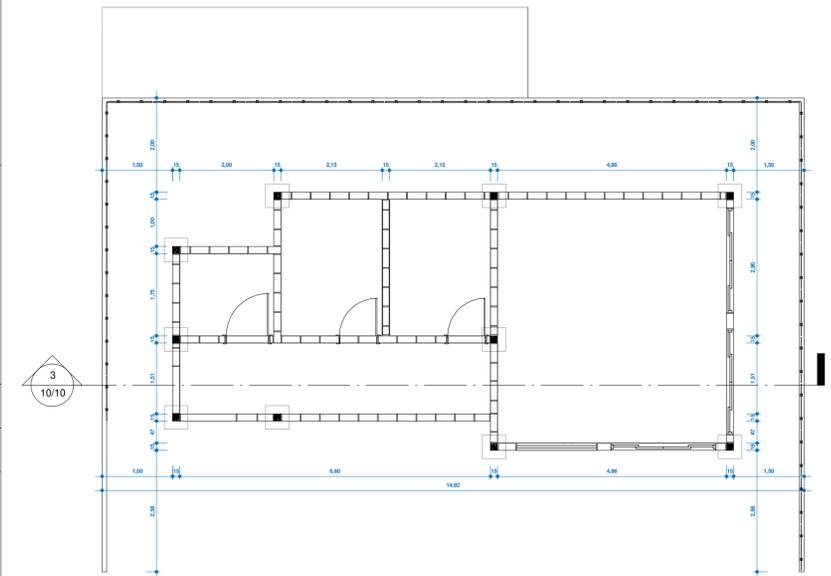


VISTA 04

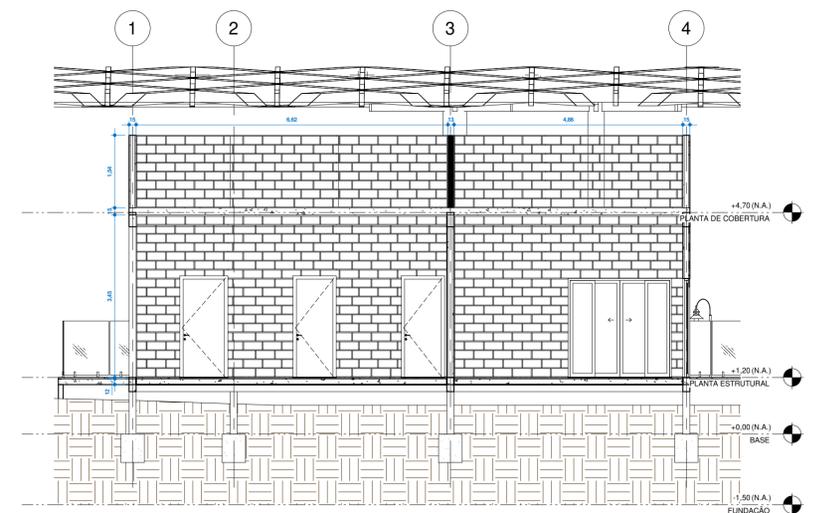


PLANTA ESTRUTURAL
1 : 150

LEGENDA:
S: SAPATA
P: PILAR
V: VIGA



PLANTA DE ALVENARIA
1 : 75



CORTE ALVENARIA
1 : 75

QUALIFICAÇÃO DO PERCURSO DO CAMINHO DA FÉ ESTIVA, MG

LOCALIZAÇÃO



O projeto tem como proposta a qualificação do percurso do Caminho da Fé no município de Estiva, Minas Gerais. O município de Estiva está inserido macrorregionalmente na Região III - Sul de Minas, nas microrregiões de planejamento de Pouso Alegre. Possui uma área total de 243,61 km², e faz fronteira com os municípios de Pouso Alegre, Borda da Mata, Cachoeira de Minas, Consolação, Cambuí e Bom Repouso.

Tal proposta visa qualificar todo o trecho estivese com a construção de pontos de apoios e de informações em locais estratégicos, relacionando entre si e com a paisagem e a implantação da Praça do Peregrino; visando atender as necessidades dos peregrinos e turistas e criando uma identidade atrativa e enriquecendo essa experiência. As caminhadas de peregrinações acontecem desde os tempos antigos e, até hoje, é um fenômeno de múltiplas significações, sendo religioso, místico, sentimental, superação, proximidade a Deus, natureza e também é uma maneira de agradecimento pelas graças alcançadas.

No Brasil, a cidade de Aparecida do Norte, localizada no Vale do Rio Paraíba do Sul, no estado de São Paulo é a que mais se destaca nas rotas de peregrinações, pois localiza o maior santuário católico brasileiro. O Caminho da Fé é uma dessas rotas, que

possuem ramais de saída em várias cidades do Estado de São Paulo e Minas Gerais que desembocam em Águas da Prata dando continuidade até a cidade de Aparecida do Norte, SP; e vem se destacando nesses últimos anos e incrementado muito o fenômeno turístico, favorecendo tanto o próprio polo em si, como as cidades vizinhas e as pertencentes em rotas de peregrinação.

E em razão desse aumento vertiginoso de peregrinos faz-se necessário essa qualificação nessa rota afim de que possa consolidar o produto turístico em nível nacional e internacional com uma infraestrutura básica e turística em cada município, transformando o caminho em uma rota segura, atrativa e preservada. O Caminho da Fé perpassa grande parte do território de Estiva, Minas Gerais, tem aproximadamente 30 Km de extensão, em sua grande maioria por estradas de terra, é considerado um dos mais bonitos e difíceis de todo o trajeto, em razão das cadeias de montanhas que levam os peregrinos a verdadeira exaustão física e arrebatamento psicológico. É Estiva que possui sua economia baseada majoritariamente na produção de morangos enxerga nesse desenvolvimento do Turismo uma nova oportunidade de melhoria de renda e qualidade de vida aos seus cidadãos.

A área escolhida para implantação da Praça do Peregrino localiza-se no perímetro urbano, na Rua Cristóvão Chiaradia, Bairro Vale dos Rosa. O terreno abrange uma área de 1.262,51 m².

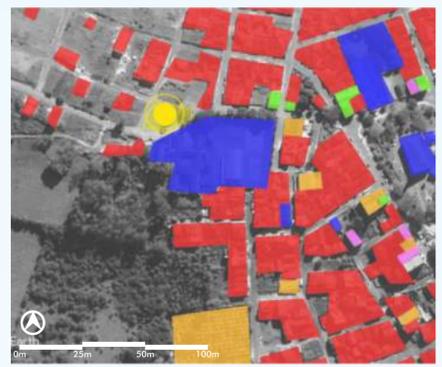
Localiza-se numa região central com vias locais, predominância de uso residencial, gabarito baixo com poucas construções térreas ou dois pavimentos, e que devido a fase de desenvolvimento do loteamento, justifica a grande quantidade de lotes vagos. Possui poucas árvores que serão mantidas pelo projeto e ausente de curvas sinuosas e nem muito desnível. A incidência solar se dá o dia todo devido sua localização com ventos predominantes oriundos do nordeste.

Próximo a equipamentos públicos como escolas, posto de saúde, hospital e alguns pontos comerciais de grande importância e de grande uso pelos peregrinos e turistas.



Área Escolhida e seu Entorno

LEGENDA: ■ Vía Local ■ Vía Coletora ■ Área de Intervenção



Mapa de Uso e Ocupação do Solo

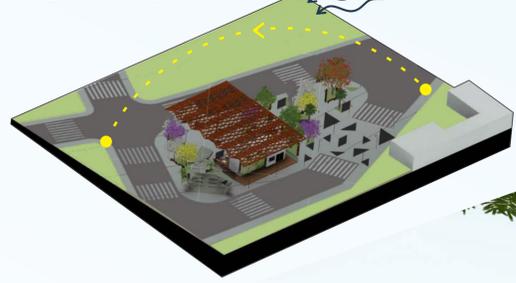
LEGENDA: ■ Serviços ■ Uso Residencial ■ Uso Misto ■ Uso Comercial ■ Uso Institucional ■ Área de Intervenção



Mapa de Gabarito de Altura

LEGENDA: ■ Edifícios Térreos ■ Área de Intervenção ■ Edifícios +3 pavimentos ■ Edifícios de 2 pavimentos

ANÁLISE DO TERRENO



LEGENDA: ■ Percurso do Sol ■ Direção do Vento



Percurso Caminho da Fé, Locais dos Pontos de Apoio e Praça do Peregrino em Estiva.

LEGENDA: ▲ Pontos de Apoio ▲ Sede do Município — Percurso Caminho da Fé ▲ Centro Recepção/ Praça

SITUAÇÃO ATUAL



A concepção da proposta iniciou-se com a idéia de qualificar o trecho do percurso do Caminho da Fé no município de Estiva, MG objetivando criar neste trecho pontos de apoio e a Praça do Peregrino, que é um espaço público para atender as necessidades dos peregrinos, turistas e também a comunidade local.

Por toda a área da praça foram previstas áreas de permanência para convívio para todos os públicos, visto que está localizado próximo à Escola Estadual Cônego Francisco Stella com grande movimentação de alunos.

CONCEITO

O conceito norteador desse projeto é HOSPITALIDADE, que é um processo que se refere a relações sociais que se desenrolam e se relacionam com a história, com a cultura e com a sociedade de cada lugar.

PARTIDO

O partido arquitetônico escolhido é inspirado no estilo minimalista com o uso de poucos itens, artigos geométricos, design simples, cores claras, iluminação natural, traços simples e equilibrados, com espaços de convivência e convidativos que transmitam sensações de tranquilidade, paz e acolhimento criando uma identidade local.

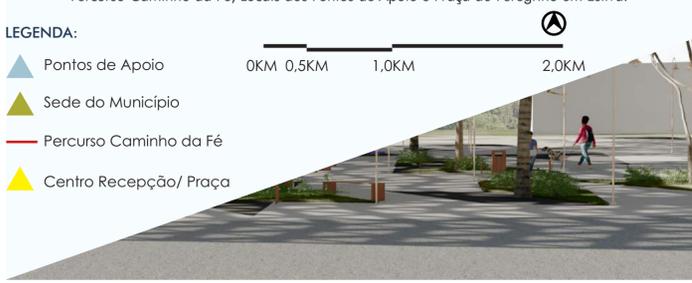
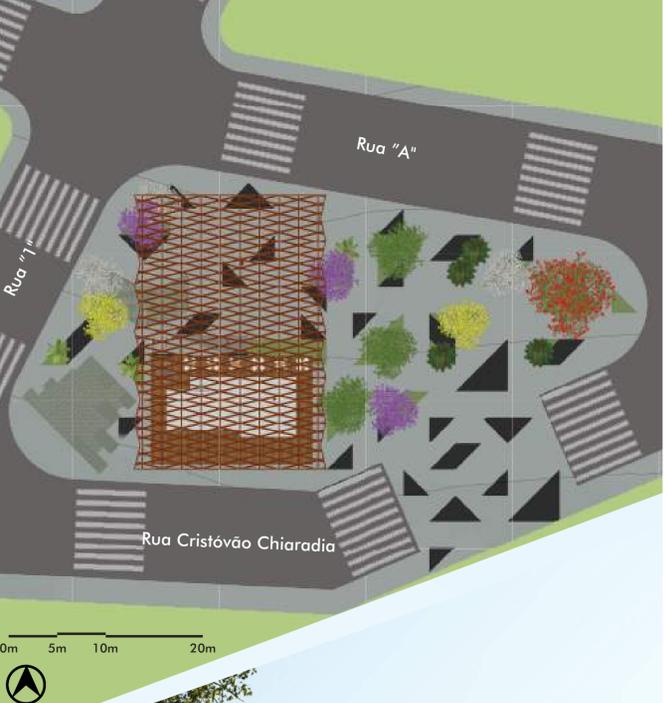
DIRETRIZES PROJETUAIS

Para atender o programa de necessidades, o conceito norteador do projeto, o partido adotado, as diretrizes adotadas são:

- Proporcionar lazer;
- Iluminação natural;
- Acessos convidativos;
- Forma de socialização;
- Uso contínuo do espaço;
- Conexão com a natureza;
- Uso de formas triangulares;
- Configuração acolhedora;
- Integração com o entorno;
- Melhoria na qualidade de vida;



IMPLANTAÇÃO GERAL





PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades para a implantação do projeto da Praça do Peregrino está dividido em 04 setores: Setor de Acolhimento, Setor Alimentação, Setor Manutenção e Setor de Lazer. O setor de acolhimento visa atender os peregrinos e turistas auxiliando com informações, carimbos da credencial do peregrino e ofertando artesanatos feitos por artesãos locais e derivados do morango, visto que a cidade se destaca na produção do mesmo sendo conhecida como a Terra do Morango no sul de Minas. Também banheiros femininos, masculinos e PCD.

Setor Alimentação					
Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qty	Dimensão total
Praça Alimentação	Cozinha	Balcão para preparo de alimentos e pias	3m²	1	3m²
	Lanchonete	Venda e consumo de produtos alimentícios	22m²	1	22m²
	Área Alimentação	Área com mesas para usuários fazer lanches	40m²	1	40m²
					65m²

Setor Acolhimento					
Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qty	Dimensão total
Recepção	Hall	Balcão para atendimento, informações, carimbos do credenciamento do peregrino	2m²	1	2m²
	Sala Artesanatos	Artesanatos locais, derivados do morango, exposição de fotos	10m²	1	10m²
Banheiros	WC fem.	Higiene pessoal	6m²	1	6m²
	WC masc.	Higiene pessoal	6m²	1	6m²
	WC PCD	Higiene pessoal	3.5m²	1	3.5m²
					27.5m²

Setor Lazer e descanso					
Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qty	Dimensão total
Praça	Capela	Espaço para atos, pedidos, agradecimentos e meditação	25m²	1	25m²
	Praça	Espaço com árvores, bancos para descanso, conversas e interação	800m²	1	800m²
	Anfiteatro	Anfiteatro para apresentações, reuniões e conversas	50m²	1	50m²
					875m²

Setor Manutenção					
Sub Setores	Sub-divisões	Uso	Dimensão mín.	Qty	Dimensão total
Espaço manutenção	Espaço Reparos	Espaço para pequenos reparos em bicicletas	6m²	1	6m²
	Espaço Limpeza	Disponibilidade de mangueiras para limpeza de bicicletas, roupas, tênis e acessórios	10m²	1	10m²
	Bicicletário	Guarda de bicicletas	12m²	1	12m²
					28m²

O setor de alimentação conta com uma lanchonete e um espaço para alimentação com mesas e cadeiras para peregrinos e turistas. Esse espaço é tanto para usuários efetuarem a compra de alimentos bem como para aqueles que trazem seus próprios alimentos.

O setor de manutenção conta com espaços para pequenos reparos das bicicletas, um bicicletário para a guarda das bicicletas com maior segurança e um espaço com mangueiras para limpeza das bicicletas, roupas, tênis e acessórios.

IMPLANTAÇÃO GERAL

A implantação primeiramente foi pensada na orientação solar e por onde chegam os peregrinos e turistas, ocorreu de forma que o edifício não ocupasse grande parte do terreno a fim de valorizar os passeios, área livre coberta e descoberta e harmonização com o entorno.

O gabarito do projeto é baixo para conversar com o entorno de edificações baixas e destacar bem as árvores se tornando atrativo.

A praça terá espaços de alimentação com lanchonete e área de alimentação, banheiros femininos, masculinos e PCD; uma recepção com exposição de artesanatos; um anfiteatro, uma capela e um espaço para limpeza e pequenos reparos das bicicletas e bicicletário. As áreas abertas serão locais de convívio e descanso visando atender a comunidade em geral, mas destacando que o foco maior são os peregrinos e turistas que possuem necessidades diferenciadas.

A capela foi posicionada voltada para a entrada dos peregrinos na cidade, funcionando como um portal, podendo ser vista logo na descida para chegada na praça.

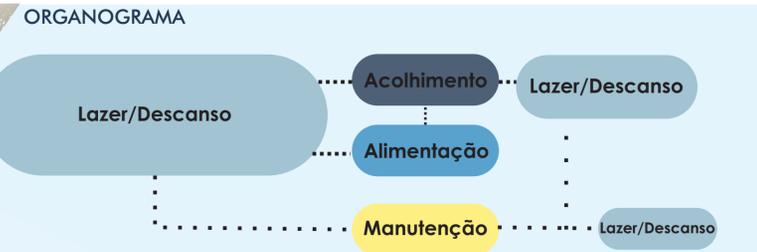
Os banheiros estão junto com a recepção/artesanatos e lanchonete/área de alimentação possibilitando dessa forma a interação entre os peregrinos, turistas e moradores locais.

O espaço para reparos/limpeza/bicicletário e anfiteatro na parte inferior com acesso também pela rua de baixo.

Na ponta do terreno é a praça devido já existirem algumas espécies arbóreas e implantação de outras criando uma sombra agradável, e propiciar um local para descanso.

LEGENDA:

- 1 Capela
- 2 Praça
- 3 Anfiteatro
- 4 Bicicletário
- 5 Espaço de Reparos
- 6 Espaço de Limpeza
- 7 Lanchonete
- 8 Área de Alimentação
- 9 Recepção/Artesanatos
- 10 Banheiros
- Sentido das Vias
- ▲ Acessos



LEGENDA: Setor Lazer (light blue), Setor Alimentação (medium blue), Setor Manutenção (yellow), Setor Acolhimento (dark blue)

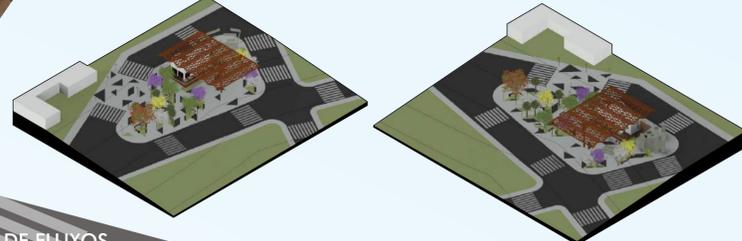
FLUXOGRAMA



LEGENDA:

Público (dark blue), Semi Público (light blue), Privado (yellow), Acessos (black triangle)

PERSPECTIVAS



SETORIZAÇÃO



PLANTA DE FLUXOS E ACESSOS





VOLUMETRIA

O edifício possui o formato retangular de aspecto singelo para dar destaque a cobertura de módulos triangulares de madeira e vidro.
 O triângulo é usado tanto no sentido de começo, meio e fim, estabilidade, equilíbrio, e como uma analogia às setas amarelas espalhadas pelo Caminho da Fé, e a imagem de Nossa Senhora Aparecida.



O sistema construtivo é alvenaria convencional com blocos de concreto, onde a carga é suportada pelas lajes, vigas, pilares e fundação. A alvenaria será revestida na cor branca, que oferece versatilidade e tranquilidade, e as aberturas de janelas e portas serão de vidro e madeira.
 A capela e os pontos de apoio serão de concreto aparente: devido a facilidade em ser modelado, é mais econômico, menos manutenções, confere um tom de rusticidade e um aspecto de modernidade.



PLANTA DE PISO E PAISAGISMO



QUADRO FENOLÓGICO

VEICULO	OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA	VERAO
LEGENDA				
ESPECIES				

- Período de Floração
- DETALHE DE PISOS
- Grama
- Deck de Madeira
- Concreto Estampado Cinza Claro
- Concreto Estampado Cinza Escuro



PONTO 1
PÂNTANO DAS ROSAS

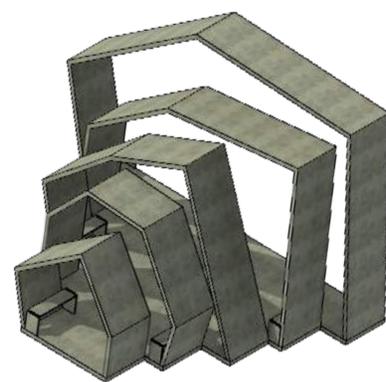
O ponto 1 localiza-se na encosta da Serras do Pântano dos Teodoros, após uma subida desgastante e árdua para os peregrinos. Sua estrutura é simples de concreto aparente em formato triangulares descontruídos e fechado, que permanece abandonada e envelhece com a paisagem. Esse formato é voltado para uma de cadeia de montanhas, funciona como um ponto de apoio para descanso, renovação de energias, interação com a natureza e consigo mesmo.

* VISTA DO PONTO 1



PERSPECTIVA 1

PERSPECTIVA 2



PONTO 2
PRAÇA DO PEREGRINO

O ponto 2 localiza-se na Praça do Peregrino, funciona como capela, um local para reunião, descanso e um portal na entrada da cidade. Sua estrutura é simples de concreto aparente em formato triangulares descontruídos e abertos nas laterais e teto, possibilitando uma vista do entorno e para o

céu.



PONTO 3
SERRAS DO CAÇADOR

O ponto 3 localiza-se na encosta da Serras do Caçador, após uma subida desgastante e árdua para os peregrinos. Sua estrutura é simples de concreto aparente em formato triangulares descontruídos e espalhados, que permanece abandonada e envelhece com a paisagem. Funciona como um ponto de apoio para descanso e renovação de energias, de observação com a vista voltada para a cadeia de montanhas, dando uma amplitude na paisagem.

*VISTA DO PONTO 3



PERSPECTIVA 1

